Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Dezembro
Segunda-feira
29

ANO 60.°
N.° 20 438
12$50

Reunidos esta manhã em Cascais

Líderes da AD discutem revisão constitucional

Na Casa das Flores, residência de Freitas do Amaral, em Cascais, reuniram-se, a partir das 11 horas desta manhã, os três líderes da AD, Pinto Balsemão, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles, para discutirem o projecto de revisão constitucional elaborado pelo presidente centrista.

O último a chegar ao encontro foi Ribeiro Teles. Pinto Balsemão, que tem uma vivenda a 400 metros da Casa das Flores, não prestou declarações à Imprensa. Empunhando um «dossier», apenas disse que tinha muito frio e estava constipado.

A hora do fecho da nossa edição, continuavam reunidos.

De acordo com o projecto de Freitas do Amaral, o Presidente da República poderia accionar os mecanismos do referendo, mas estaria impedido de demitir governos com o apoio maioritário parlamentar e proibido de utilizar o «veto de bolso». Neste projecto, 50 por cento dos artigos mantêm-se inalteráveis, e 40 a 50 das alterações decorrem da extinção do Conselho da Revolução.

Pág. 6

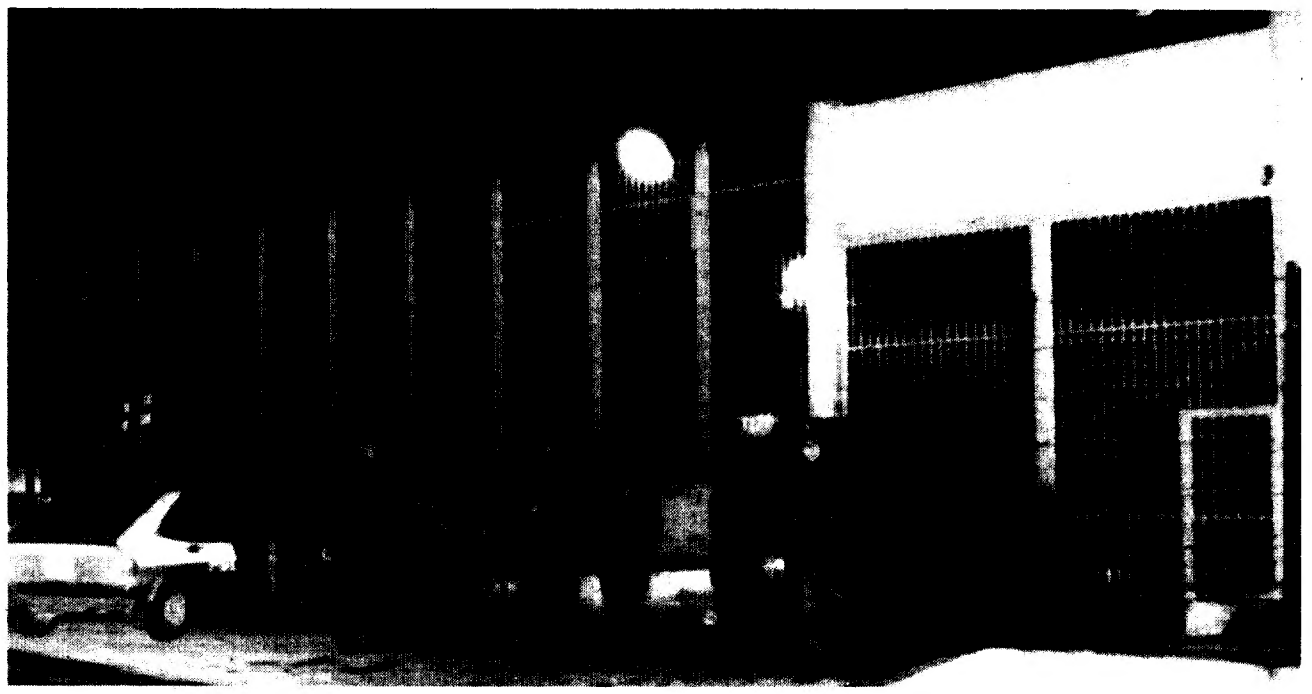
Com as Brigadas Vermelhas por detrás

Dezanove guardas como reféns numa prisão italiana

Várias dezenas de detidos, entre os quais numerosos e conhecidos dirigentes das Brigadas Vermelhas e da **Prima Linea**, retêm desde ontem dezanove guardas prisionais como reféns na prisão de alta segurança de Trani, no sul da costa adriática italiana.

Ao fim da manhã de hoje a cadeia encontrava-se cercada por um enorme dispositivo policial (telefoto UPI/ANOP/«DL») e aguardava-se a todo o momento a intervenção das forças de segurança. Ignora-se se os presos estão armados, sabendo-se apenas que as Brigadas Vermelhas reivindicaram a paternidade do incidente e que o enquadram na sua campanha contra a existência das prisões de alta segurança. No passado sábado o governo italiano decidiu encerrar uma dessas prisões, situada em Asinara, afirmando contudo que não se tratava de uma cedência às B.V.

Pág. 12



A Polícia italiana cercando esta madrugada a prisão de Trani

Julgamento do "Bando dos Quatro"

Requerida a pena de morte para a viúva de Mao

Pág. 11

Comissão Directiva em "moderato cantabile"

Socialistas adiam luta para a Comissão Nacional

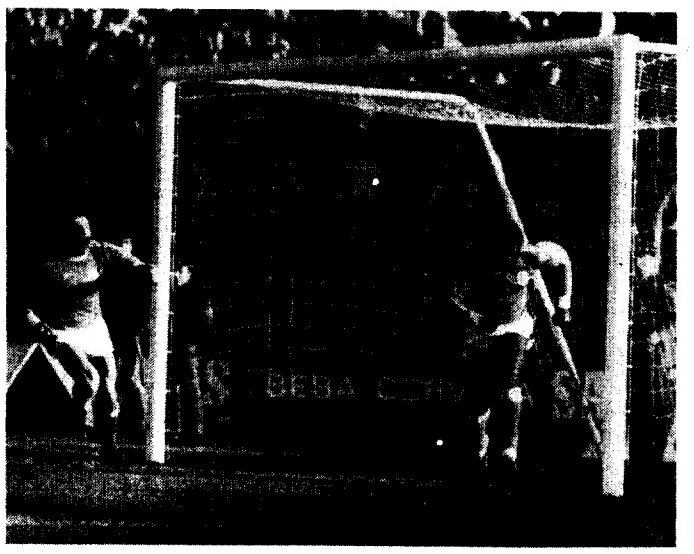
Num clima de relativa calma, com a luta adiada para a Comissão Nacional de 3 de Janeiro e provavelmente para uma outra a 17 do mesmo mês, reuniu ontem, durante oito horas, a Comissão Directiva do PS. Nada saiu de novo da reunião em que participaram o Secretariado e o secretário-geral, à excepção da aprovação do regimento da CD e a criação de uma comissão **ad hoc** (constituída por Jaime Gama e Almeida Santos da Comissão Directiva e dois elementos do Secretariado, que poderão ser Jorge Sampaio, Vítor Constâncio ou Salgado Zenha) para a elaboração de um texto de estratégia política.

Mário Soares teve apenas duas intervenções. À entrada para a reunião dissera que se ia tratar de mais um encontro de reflexão política em fim de ano que de outra coisa.

João Cravinho e Teresa Ambrósio apresentaram uma moçõ de congratulação pelo regresso de Soares e pela vitória de Eanes, moção que viria a ser derrotada.

Entretanto, na FAUL, o secretariado interino deverá ser subsitutído em reunião do próximo dia 10 de Janeiro por um novo secretariado. A expressão numérica da FAUL é particularmente importante no congresso. Neste momento as três linhas existentes na federação encontram-se partidas, ainda que se mantenha o equilíbrio entre elas.

Pág. 6.



Golos é connosco!

A resistência espinhense aos campeões de Inverno durou somente até à altura de Reinaldo entrar no pano verde. Depois do 1-0, pelo guineense, veio a confirmação, em golpe de cabeça, pelo «capitão» Humberto. O Benfica continuava, impávido e sereno, no topo do campeonato, virando para a volta complementar com o melhor ataque, a mais aprimorada defesa, três pontos à maior do Porto e sete de vantagem sobre o rival de Alvalade. Uma posição cómoda, invejada, bastas vezes comentada como sendo tocada pela sorte mas (acima de tudo) um caso de trabalho, humildade e talento dos pupilos de Lajos Baroti. **Págs. 13 e 15.**

Cargueiro afundou-se em Casablanca

Não apareceram os corpos dos náufragos do "Cabinda"

Pág. 9

"Operação Natal"

Vinte e oito mortos e 218 feridos graves

Vinte e oito mortos e 397 feridos, dos quais 218 em estado considerado grave, é o balanço da «Operação Natal», durante a qual se registaram 397 acidentes nos 18 mil quilómetros de estradas que a Brigada de Trânsito da GNR cobriu. Estes resultados são ainda provisórios.

A «Operação Natal» prolongou-se entre o meio-dia de 23 e as doze horas de hoje, envolvendo na tarefa de observação e apoio todos os efectivos disponíveis da BT da GNR, como nesta edição referimos. Saldou-se por aquele total, com a curiosidade de assinalar, em média, um ferido por acidente. Com o seu rol de 28 mortos, registou mais nove que durante igual período do ano passado.

A «Operação Ano Novo» começará ao meio-dia de quarta-feira prolongando-se até à mesma hora do dia 5, uma segunda-feira. **Pág. 8**

Na Nicarágua

Jornalistas denunciam "plano de desestabilização"

O presidente da União de Jornalistas Nicaraguenses, Daniel Aguirre, denunciou em Manágua a existência de um plano de «desinformação» para tentar afectar a Revolução Nicaraguense.

Aguirre revelou que a campanha, movida por uma agência internacional, que todavia não revelou, tem como objectivo comparar o somozismo com a revolução e acrescentou que a decisão da Rádio de suspender os noticiários de «sucessos», o programa de maior audiência nacional, faz parte da campanha.

Segundo Aguirre, «a União possui documentação do projecto de desestabilização, o qual visa confundir o povo para conseguir alterações no Governo de reconstrução nacional e a adopção de leis de acordo com os interesses dos sectores burgueses».

Comunicação Social vai integrar-se no Ministério da Qualidade de Vida

A Secretaria de Estado da Comunicação Social vai deixar de estar dependente da Presidência do Conselho, integrando-se no novo Ministério da Qualidade de Vida – declarou no sábado o Primeiro-Ministro indigitado, Pinto Balsemão.

Pinto Balsemão justificou a afirmação dizendo que «boa informação, bons programas e bom jornalismo são qualidade de vida», e asseverou que «o próximo secretário de Estado da Comunicação Social terá como missão fundamental ser como que o «presidente da comissão liquidatária» da Comunicação Social estatizada, na sua actual composição e actuação».

Para o Primeiro-Ministro indigitado, a próxima SECS deverá procurar e consolidar na Comunicação Social estatizada «novas formas que garantam a independência, a qualidade e a viabilidade económica e que assegurem consequentemente os postos de trabalho, sobretudo os daqueles que apenas têm um emprego e dele vivem».

«O novo Governo vai caminhar no sentido da despolitização da Comunicação Social estatizada» – disse Pinto Balsemão. «Não será ainda possíve, como seria nosso desejo, acabar com a Secretaria de Estado da Comunicação Social, em virtude dos complexos problemas financeiros e técnicos existentes e do elevado número de postos de trabalho em causa».

Quanto ao problema do pedido de demissão de Proença de Carvalho da presidência da RTP, Pinto Balsemão afirmou que a não tem «qualquer oposição» à sua permanência no cargo.

«Na audiência que na quarta-feira concedi a Proença de Carvalho – disse o Primeiro-Ministro indigitado – teve este ocasião de me explicar os motivos do seu pedido de demissão, que, embora não concorde, compreendi».

«Exprimi a Proença de Carvalho – prosseguiu – a minha concepção relativamente ao que deveria ser a Televisão, órgão de Comunicação Social estatizado e monopolista, no qual pelas suas características e importância nenhuma força política, seja ela qual for, deverá poder intervir».

Proença de Carvalho, sublinhou Pinto Balsemão, teria concordado com os pontos de vista genéricos expressos pelo Primeiro-Ministro indigitado sobre a Comunicação Social e em especial sobre a Televisão, «pelo que lhe reiterei o pedido feito pelo actual Governo e lhe manifestei, sem outras condições, a minha confiança para se manter à frente da RTP».

«Qualidade e abertura serão as duas palavras-chave para a Televisão em 1981. Proença de Carvalho e a sua equipa aceitam o desafio. Estou plenamente convencido de que o vão vencer, para o que contam com o meu apoio» – disse Pinto Balsemão.

"The Times" — o maior impasse em duzentos anos

O jornal londrino «The Times» chega esta semana a um dos maiores impasses em quase 200 anos de existência.

Quarta-feira será o último dia para que possíveis compradores apresentem uma oferta para aquisição do jornal e das publicações do seu grupo editorial – «The Sunday Times», e os suplementos de educação, educação universitária e literária.

A menos que apareça um comprador ou compradores que os satisfaçam plenamente, os actuais proprietários – a organização canadiana Thomson – encerrarão as publicações.

Já foram mesmo entregues ordens de despedimento a cerca de 4000 dos seus trabalhadores.

O principal proprietário, «lord» Thomson, disse ao anunciar a venda, em Outubro, que eram exigidas aos candidatos garantias de manutenção da linha editorial e de vitalidade financeira.

O banco encarregado da venda do jornal tem mantido até agora absoluta discrição acerca do número e identidade de possíveis compradores.

No entanto, círculos financeiros afirmam haver um número surpreendentemente elevado de ofertas, tendo em conta que as publicações estão a braços com um défice de 15 milhões de libras só em 1980, totalizando prejuízos de cerca de 70 milhões de libras nos últimos 12 anos.

"Diário de Notícias"

Passa hoje o 116.º aniversário do «Diário de Notícias», motivo pelo qual endereçamos a todos quantos trabalham naquele matutino as nossas saudações.

Para assinalar a data, o «DN» oferece esta tarde no Coliseu dos Recreios, como é sua tradição, um espectáculo de circo às crianças de Lisboa.

ALGARVE

TERRENOS RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz. Desde 70.000$00 Telefone 941113 (horas expediente).

FOTOCOPIAS

DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

O MUNDO DO LIVRO
LARGO DA TRINDADE, 12

GRAVURAS ANTIGAS E MODERNAS

PARA DECORAÇÃO DO SEU LAR
ESCRITÓRIOS • RESTAURANTES • HOTÉIS

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO
E CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

Informam-se os Srs. Passageiros de que no período do Natal e Ano Novo serão suprimidas circulações nos dias 24, 25 e 31 de Dezembro e 1 de Janeiro de 1981.

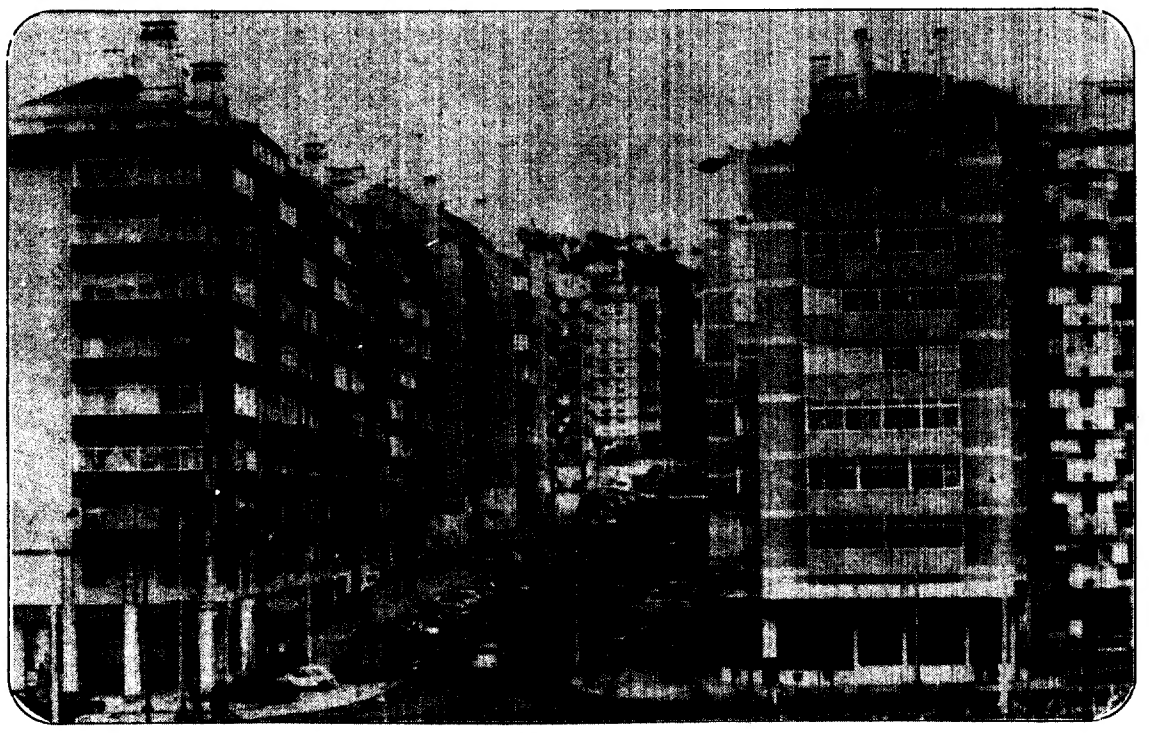
Por outro lado e caso a afluência o justifique, serão efectuadas circulações especiais na linha do Norte, no período de 12 de Dezembro a 5 de Janeiro de 1981.

Para informações mais detalhadas, devem os Srs. Passageiros consultar as nossas Secções de Informações ou os Avisos afixados nas estações.

publinter

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

agora na
ESTRADA DA LUZ
Estrada da Luz, 187
1500 Lisboa



AO SERVIÇO
DA ECONOMIA NACIONAL

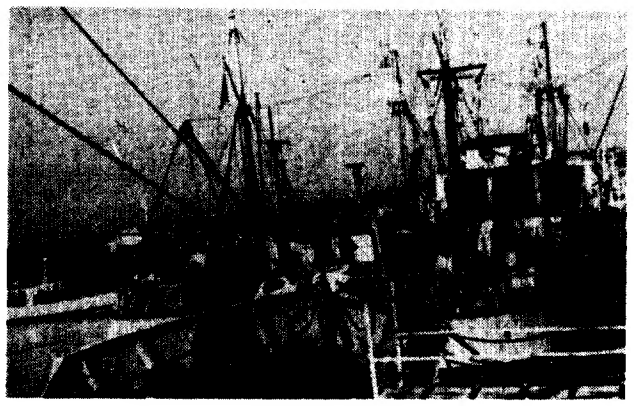
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

ponto a ponto

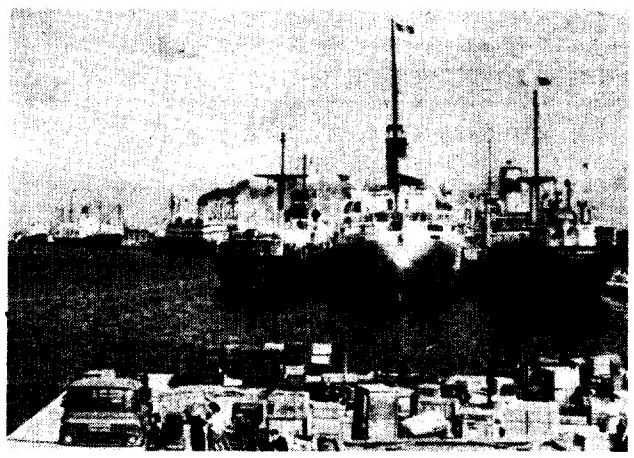
● **O Conselho da Revolução** anunciou uma reunião para amanhã, antecipando assim a habitual reunião das quartas-feiras, ao que se julga por esse dia coincidir com a passagem de ano. Além da habitual análise da situação política e militar, é provável que o CR se debruce sobre questões consideradas quentes, como a próxima revisão constitucional e a sua própria extinção, a reunião do PS e as nomeações, anunciadas para breve, no âmbito da hierarquia militar.

● Começou a ser editada em **Macau** uma revista que, adoptando o nome daquele território, pretende «dar continuidade ao «Boletim de Informação e Turismo» que, durante largos anos constituiu um elo a unir os macaenses espalhados pelo Mundo». O primeiro número (número 0) da revista dirigida por Jorge Rangel, é especialmente dedicado ao quarto centenário da morte de Camões e insere ainda uma mensagem do governador Melo Egídio.



● O Governo acaba de conceder um empréstimo de 159 945 contos à Sociedade Nacional de Armadores de **Pesca de Arrasto** (SNAPA), através do Instituto de Financiamento, Apoio e Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP). O empréstimo é concedido por 4 anos e ao juro de 15 por cento, destinando-se a custear as despesas de beneficiação em 18 unidades de arrasto daquela empresa nacionalizada.

● Rodeado de um certo secretismo, reúne hoje, sob a **presidência de Freitas do Amaral**, o **Conselho de Ministros**, em sessão anunciada como normal. Nada se sabe sobre os temas agendados, nem sequer está prevista a distribuição de um comunicado final, prática que ultimamente era seguida nas reuniões deste Executivo, bem como em anteriores.



● Entraram em **Ponta Delgada**, a fim de cumprir uma missão de serviço nas águas da Região Autónoma dos Açores, as corvetas da Armada Portuguesa «Augusto Castilho» e «Oliveira e Carmo», comandadas respectivamente pelos capitães-tenentes Simões Lopes e Vacas de Carvalho.

KANT, LEITOR DE DESCARTES E DE ROUSSEAU

Jean Lacroix
Serviço Exclusivo «Le Monde»/«DL»

O conjunto da obra de Kant só pode ser entendido se conhecermos as filosofias que a precederam. O exame das teorias científicas do seu tempo foi também para Kant uma tarefa permanente desde a juventude. Finalmente, para descobrirmos o que o inspirou em especial, há que ler toda a sua obra, distinguindo aquilo que o influenciou, e aprendendo a compulsar as suas notas, detectar que esta ou aquela passagem se refere a este ou àquele antecessor, mesmo que lá não esteja escrito o nome. Foi precisamente isso que fez Jean Ferrari, (1), ao analisar as fontes francesas do pensamento kantiano. A obra de Ferrari, agora editada em França, tem tanto de preciso como de profundo, e é, ao mesmo tempo, uma nítida análise filosófica e um excelente instrumento de trabalho. Trata-se essencialmente de um estudo acerca da influência de Descartes, e, sobretudo de Rousseau, sobre Kant. Entre ambas as análises uma espécie de interfácio, que estuda diversos sábios e filósofos franceses do século XVIII e analisa a ideia que Kant fazia da França e do povo francês.

E pelo sábio Descartes que Kant se interessa em primeiro lugar, por causa da aplicação aos fenómenos naturais da explicação mecânica. Descobrindo a configuração dos corpos da natureza por leis puramente mecânicas, Descartes «mereceu a consideração por parte dos juízes equitativos deste tempo». Mas, no pormenor, Kant mostra-se reservado. Rejeita toda a teoria dos «animais-máquinas», critica a ideia de uma presença localizada da alma no corpo. No fundo, o que interessa a Kant é o «método» de Descartes, assente na regra da evidência. O maior mérito de Descartes foi o de ter «um pensamento distinto, graças a um critério de verdade que propôs e que aplicou à clareza e à evidência do conhecimento.»

O «cogito» e a sua crítica

No plano filosófico os dois problemas essenciais são os das provas da existência de e do «Eu penso, logo existo». Quanto ao primeiro ponto, já em 1775, Kant mostra que é absurdo que uma coisa possua em si mesma a razão da sua própria existência, ainda que de Deus se trate. A existência não poderá ser um verdadeiro predicado, porque nada acrescenta ao conceito do objecto. A crítica ao **Cogito** é bastante análoga a esta. A existência não se deduz do pensamento. O pretenso raciocínio de Descartes é tautológico: aqui a experiência primeira é o «existo», que não tem nada de progressivo.

E na **Opus postumum** que Kant retoma e torna mais precisa a sua crítica: o idealismo kantiano é transcendental, o cartesiano é puramente psicológico, ou empírico, material. Contudo, Descartes foi particularmente útil a Kant. Funcionou como um adversário que obriga à prudência metodológica e permite que o pensamento crítico se defina melhor e se torne mais firme. O método cartesiano tem o grande mérito de propor o pensar por si próprio. Fazendo do seu pensamento, mesmo fora do **Cogito,** o momento da certeza própria, Descartes rasgou o caminho para a revolução kantiana, que baseia a objectividade do saber unicamente no espírito humano.

A segunda parte trata de alguns autores franceses e sobretudo dos aspectos do pensamento francês na obra de Kant. O filósofo alemão é severo em relação aos pensadores franceses (excepção feita a Rousseau): «Em metafísica, em moral e na doutrina da religião, toda a circunspecção é pouca em relação às obras dessa nação; iludem pela beleza da sua aparência, mas não resistem a um frio exame» (Kant). O caso de Voltaire é exemplar. Kant respiga nesse filósofo passagens ou palavras de que se serve durante trinta anos para ilustrar os seus cursos de Antropologia, divertindo os estudantes. Mas permanece sempre severo em relação ao «filósofo» e ao homem.

As obras voltairianas encarnam o espírito francês. Kant prefere voltar-se para os sábios do seu tempo, como Maupertuis, Buffon e D'Alembert. Mas o que ele mais censura aos franceses é o gosto do «espírito». «Nesses autores as exigências da verdade cedem muitas vezes ao desejo de agradar ou de causar espanto. Em última análise, as exigências da verdade cedem ao direito de agradar ou causar espanto» (Kant). Os moralistas perderam-se pelos atalhos de um puro «subjectivismo». Contudo, a Revolução francesa constituiu uma das fontes não escritas da filosofia de Kant. Foi afinal no povo francês, cuja leviandade criticou e que tão severamente julgou na maioria dos casos, que Kant veio a reconhe-

Continua na pág. 4

VARIAÇÕES SOBRE AS ILUSÕES DE UM FINAL DE ANO

Convidado a explicar o motivo que o levou a aceitar integrar-se na comissão política de recandidatura do general Ramalho Eanes, um homem respondeu: «... porque sou português, quero viver em Portugal, tenho as minhas convicções e quando é preciso vou defendê-las.» («O Jornal», 23/12-/1980).

São sérias estas motivações. E não é menos relevante, em relação ao teor dos motivos, que esses motivos tenham determinado um homem que já foi Primeiro-Ministro, que goza de prestígio social e profissional, que desfruta de segurança material, que é, relativamente, um homem livre. Que um homem, como o engenheiro Nobre da Costa, tenha considerado que as suas convicções, ou o direito de ter convicções e de as exprimir, precisavam de ser defendidos; que tenha pensado que a possibilidade de viver em Portugal, com liberdade, em liberdade, estava ameaçada; que tenha julgado que o facto de ser português lhe impunha uma atitude de intervenção na batalha eleitoral – tudo são indicativos de que uma parte da sociedade portuguesa, da vida usufruidora de facilidades e vantagens, sentiu que estaria a correr um risco: o da repetição da escalada autoritária e fascizante. Com o candidato da «Aliança Democrática» – esse Gomes da Costa sem glória militar, esse Sidónio sem passado republicano – era a «restauração» dos privilégios que aprofundam os abismos e o «regresso» a 24 de Abril.

Este reflexo de defesa, mais do que uma opção de motivações positivas e claramente enunciadas, terá jogado a favor da reeleição do general Ramalho Eanes. Não será incorrecto chamar reflexo «antifascista» a esse tipo de motivação. No caso do engenheiro Nobre da Costa? – perguntará o leitor. E não queremos substituir o próprio, por ele responder. Mas o cidadão que entendeu necessário defender as suas convicções e que em Portugal se mantivesse uma «qualidade de vida» que permitisse a vida em liberdade, a vida de um homem livre, diz, na sua peculiar maneira de falar «política» sem «vocabulário político», que a 24 de Abril de 1974 não é desejável regressar. Mesmo para um empresário empreendedor, mesmo para um capitalista não-parasitário.

Se um engenheiro Nobre da Costa reconhece que a realização de eleições de forma ordeira e respeitadora da vontade popular – descontadas, embora, as pressões e manipulações que o sistema consente e os Governos não têm sabido evitar – é, em si, um facto altamente positivo, não pode surpreender-nos que complete o seu juízo afirmando: «Está-se a seguir o caminho normal. Historicamente o 25 de Abril foi anteontem. Vai fazer sete anos agora. Sete anos é um período extremamente curto, e acho que conseguir manter ao longo de sete anos, embora com um excessivo número de Governos, uma certa continuidade democrática, é extremamente positivo.»

Fixemos as palavras: «uma certa continuidade democrática». A candidatura que a AD promoveu constituia uma ameaça relativamente a essa «continuidade democrática». E foi essa ameaça que alertou o eleitorado e o levou a votar no Presidente da República apesar das críticas que a sua acção tem justificado e das reservas políticas, mais ou menos expressas, que a recandidatura de um militar suscitava.

Assegurar «uma certa continuidade democrática», evitar o golpe anticonstitucional a coberto do **referendo**, foi a motivação de voto para muitos milhares de cidadãos. Vitória eleitoral **para a esquerda**, e não vitória eleitoral **da esquerda**. Mas vitória eleitoral democrática e antifascista.

O que confirma – por muito que com tal facto se surpreendam e sofram pensadores de alto coturno e finos analistas – que o povo não é indiferente à problemática – fascismo-/antifascismo. Porque não esqueceu o que era a vida em Portugal antes de 25 de Abril de 1974 – o que era a opressão, o que era a exploração, o que eram as perseguições, o que eram as prisões, o que eram as torturas, o que era a censura, o que eram os exílios, o que foi, como erro e como mentira, a guerra colonial.

Compreendemos que alguns que nunca sofreram na própria carne os malefícios do anterior regime, falem do «antifascismo» da «esquerda» e das reacções antifascistas do eleitorado, como de um reflexo negativo e vago. Sentenciosamente recomenda-se que a «esquerda» se deverá definir em termos positivos, como uma programação afirmativa, com um projecto prospectivo.

Há na sentença verdade e erro. A verdade consiste na consideração de que deverá ser apresentado ao País um «projecto de esquerda» para valorização e aprofundamento da «continuidade democrática». Erro quando se supõe, ou pretende, que essa valorização e aprofundamento poderão ser realizados sem uma perspectiva antifascista. Isto é: sem uma atitude crítica de combate ideológico às ideias, às soluções, e às formas de organização que prevaleceram durante o anterior regime. Combate que não poderá deixar de visar a «mentalidade» da élite desfrutadora do anterior regime, que viveu à sua sombra, que à sua sombra medrou e prosperou, seja qual for a máscara «democrata-cristã», «populista» ou «social-democrata» com que hoje se apresenta.

Não esqueçamos que a «marcha para a esquerda» de que nos falava o grande mestre de cidadania, esse tão citado e tão pouco lido António Sérgio, implica um aprofundamento da democracia e o caminhar para o socialismo. Era o que, no seu estilo combativo, recordava há dias Raul Rego: votar **no**, ou **com**, o Partido Socialista é votar na marcha para um Portugal socialista e não contribuir para ilusões de estabilidade social, para negócios de equilibrismo político, para o mito do «bloco central».

Neste final de 1980 este – o mito do «bloco central» como factor de estabilidade governativa – é um dos perigos que espreitam o avanço democrático e mesmo «uma certa continuidade democrática». No «bloco central» irá naufragar a Frente Republicana e Socialista e – em nosso juízo – a marginalização do CDS não vale tanto. Porque com o afastamento do CDS da área das decisões, teríamos o adiamento de uma política de esquerda, da tal «marcha para a **esquerda**» de que falava António Sérgio. Porque o isolamento da área APU teria como consequência a social-democratização do Partido Socialista.

Bem sabemos que a derrota da direita – essa advertência popular de que está vivo o reflexo antifascista – pode conduzir a um «neomarcelismo» a um «desenvolvimentismo» conduzido por gestores politicamente disponíveis. E uma perspectiva que se renova com alguns anos de atrazo.

KANT LEITOR DE DESCARTES

Continuação da pág 3

cer o progresso mais considerável da história humana.

Uma rara penetração de espírito

A última parte, a mais longa e apaixonante é consagrada a Rousseau, de quem Kant recebeu – segundo ele próprio reconhece – influência predominante para o seu pensamento. O leitor «encontra-se perante uma rara penetração de espírito, um sobre impulso de génio e uma alma transbordante de sensibilidade, a tal ponto que talvez nenhum outro escritor, de qualquer época ou de qualquer país do Mundo, terá conseguido reunir um tal conjunto de dotes».

A beleza do seu estilo pode perturbar. Por isso há que lê-lo e relê-lo. Fez valer os «direitos da humanidade», deu-nos uma nova ciência de interesse para todos os homens, porque trata da natureza do homem e do seu destino. O que é visível nomeadamente nos problemas pedagógicos, morais e religiosos. A doutrina de Rousseau confirma a repugnância que Kant sente em ligar a moral ao saber. Adopta o mesmo sentimento que Rousseau aponta como fundamento da moral, mas, a partir de 1770, desenvolve uma «ética do dever» que exclui todo e qualquer apelo ao sentimento.

Contudo o essencial fica de pé. Kant retoma a inspiração pedagógica e ética. Há que formar um homem de bem, amante da justiça e da virtude, um homem livre. O que Kant admira sobretudo no «Emílio» é o seu carácter revolucionário, que pressupõe o uso da razão humana. O problema fundamental de Rousseau é o das relações entre a «natureza» e a «sociedade». Há que conciliá-los. Para isso é necessária a educação religiosa. Porém, na esteira de Rousseau, Kant não quer uma religião imposta às crianças, mas sim uma «religião natural» ligada à consciência moral.

Graças a Rousseau, Kant descobriu também a importância do social e do político como condição da moralidade. A nova sociedade deve fundar-se na igualdade. Esta igualdade deve repousar num contacto que da sociedade anárquica e selvagem faça nascer uma sociedade das nações, fonte de paz pertétua. Magnífica lição a do «Contrato Social», que preconiza a passagem da natureza para uma verdadeira civilização, assente em seres inteligentes e livres. Interrogando-se sobre a filosofia tradicional, pregando uma civilização da razão, Rousseau preparou o «criticismo» kantiano.

A via aberta entre as pretensões de um vão saber e a impossível inidiferença é a do regresso a si próprio. É certo que existe alguma diferença entre os dois filósofos: Rousseau assenta tudo na «consciência», enquanto Kant baseia tudo na «lei moral». Mas ambos vão dar à dupla raiz do homem: animal limitado, mas dotado de razão, sujeito às paixões e à história, mas livre e capaz de aperfeiçoamento, acorrentado a este mundo terrestre, mas fadado para um destino supra-sensível, o homem livre descobre a sua verdadeira grandeza presa à consciência dos seus limites. «Rousseau é um dos maiores génios, escreve Kant. Mas mistura nos seus escritos algo de romanesco e é por isso que o seu espírito penetrante não é claro para todos e que a força dos seus argumentos continua a ser ignorada por uma parte dos seus leitores». Esta análise kantiana é capital e é esta frase que Ferrari nos dá a entender mais completamente, quando até agora a influência de Rousseau sobre Kant ainda não tinha sido estudada.

(1) Jean Ferrari: «Les Sources Françaises de la Philosophie de Kant», Edições Klincksieck.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

DECLARAÇÃO DAS EXISTÊNCIAS DE SUÍNOS

Senhor AGRICULTOR!

Durante os meses de ABRIL e DEZEMBRO, a lei obriga-o a declarar o número de suínos existentes na sua exploração.

Colabore na luta contra a peste suína-africana.

Faça a sua declaração das existências, tendo em atenção os Editais dos Serviços Regionais de Agricultura, afixados nos locais habituais.

Não Esqueça!
O prazo termina já em 31 de Dezembro.

Escola de Condução Monumental

AV. MANUEL DA MAIA, 11-R/C
LISBOA

VEM DESEJAR AOS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS

FESTAS FELIZES

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

Assembleia de Delegados Sindicais

3.ª Feira
30 Dezembro
às 21 horas
na antiga Sede
(Av. da República, 29)

Ordem de Trabalhos:

1. **Orçamento do Sindicato para o exercício de 1981. Discussão e Aprovação.**
2. **Análise da situação político-sindical.**
3. **Discussão e análise do Projecto de Regulamento da secção Sindical de Empresa.**
4. **Informações diversas.**

Lisboa, 15 de Dezembro

A Direcção

Após reunião da CP do PSD

Novo Governo reúne-se amanhã pela primeira vez

Num crescendo de reuniões partidárias e interpartidos, o Governo está praticamente formado, tendo mesmo já prevista para amanhã uma reunião informal de toda a nova equipa governamental para discutir o respectivo programa, elaborado por quatro ministros. Amanhã mesmo, o Governo será apresentado, nas suas linhas gerais e nos seus nomes, à Comissão Política do PSD. Ainda na terça-feira ou no dia seguinte, a Comissão Directiva do CDS deverá reunir-se para o mesmo efeito.

Hoje, às 15 e 30, reúne-se o Conselho de Ministros do VI Governo.

O dia oito de Janeiro é a data dada como mais provável para a tomada de posse do Executivo de Pinto Balsemão.

Em meados desta semana o Presidente da República deverá tomar formalmente conhecimento dos nomes que integram o próximo Executivo.

Entretanto, mantém-se ainda a dúvida sobre quem irá ocupar a pasta da Agricultura. Pressões da CAP sobre Balsemão defendem a manutenção de Cardoso e Cunha, ainda que a a actual equipa, em que se destaca Goulão, possa ser afastada. Para a Secretaria da Comunicação Social surge como presença certa Luís Fontoura. Esta Secretaria será integrada no novo Ministério da Qualidade de Vida, dirigido por um popular monárquico. Pasta controversa, dela falou Balsemão em termos de necessidade de «boa informação, bons programas e bom jornalismo» que «são qualidade de vida». Luís Fontoura será, na expressão do Primeiro-Ministro indigitado, «presidente da comissão liquidatária da Comunicação Social estatizada, na sua actual composição e actuação». Garante ainda que «o novo Governo vai caminhar no sentido da despolitização da Comunicação Social estatizada». Acrescenta Pinto Balsemão em declarações à ANOP: «Não será ainda possível, como seria nosso desejo, acabar com a Secretaria de Estado da Comunicação Social, em virtude dos complexos problemas financeiros e técnicos existentes e do elevado número de postos de trabalho em causa».

Também o caso da RTP, onde Proença de Carvalho se demite para ser reconduzido, mereceu comentários a Balsemão, após um encontro que teve com o homem forte da Comunicação Social no consulado curto de Mota Pinto. «Na audiência que, na quarta-feira, concedi a Proença de Carvalho, teve este ocasião de me explicar os motivos do seu pedido de demissão, que, embora não concorde, compreendi».

Prosseguindo: «Exprimi a Proença de Carvalho a minha concepção relativamente ao que deveria ser a Televisão, órgão de Comunicação Social estatizado e monopolista no qual, pelas suas características e importância, nenhuma força política, seja ela qual for, deverá poder intervir». Proença de Carvalho teria concordado com as linhas gerais do pensamento de Balsemão sobre Comunicação Social e particularmente, sobre a Televisão, pelo que diz o Primeiro-Ministro, «lhe reiterei o pedido feito pelo actual Governo e lhe manifestei sem outras condições, a minha confiança, para se manter à frente da RTP».

Assim, pensa, optimista, Balsemão: «Qualidade de vida e abertura serão as duas palavras-chave para a Televisão em 1981».

Barreiro

Junta investirá 6600 contos no Plano de Actividades de 81

Ascendem a 6600 contos as obras do Plano de Actividades da Junta de Freguesia do Barreiro. A despesa está prevista no respectivo orçamento e coberta pelas receitas da junta, caso tudo decorra com normalidade e, basicamente, desde que a Lei das Finanças Locais venha a ser correctamente aplicada.

A JF continuará a estudar e a acompanhar o problema dos transportes públicos na vila, porventura o pelouro mais delicado da autarquia (e da área, obviamente). Proporá à Comissão Municipal de Trânsito sinalização adequada para a freguesia, depois de ouvidos os moradores e as suas organizações.

Também os assuntos sociais ocupam espaço importante no plano, como de resto nas preocupações da Junta de Freguesia, que o documento traduz em plenitude. Neste quadro, o apoio à juventude, à infância, à velhice e aos reformados será ampliado, por forma a que sejam criadas condições para um novo lar da terceira idade, financiando-se iniciativas dos centros de reformados. No Convento de Paiva, por outro lado, será criado o Centro de Tempos Livres da Juventude, onde se desenvolverá o ensino infantil.

Urbanismo e equipamento é, depois dos transportes e dos assuntos sociais, outro dos pelouros devidamente contemplados no Plano de Actividades da JF do Barreiro, que prevê a conclusão da sala da assembleia de freguesia, a aprontar no próximo ano. Elementos ligados a este órgão autárquico apontam esse objectivo como o ponto mais saliente no capítulo de instalações do novo Plano de Actividades da Junta para 1981, passando a AF a funcionar na cave do actual edifício do executivo, altura em que abrirá – como se prevê – também uma delegação da JF para os bairros de Verderena, Santa Maria, Alto do Seixalinho e Paiva, área com 70 mil habitantes.

AM do Porto está em reunião

A Assembleia Municipal do Porto encontra-se reunida desde o princípio da manhã, com dois pontos a sobrelevar os restantes na agenda de trabalhos: orçamentos da câmara municipal e dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade.

A metodologia e calendário para a elaboração, discussão e votação dos planos de actividade e respectivo orçamento para os SM's, e de igual modo e os mesmos itens o orçamento para o município, dominavam o ambiente de trabalhos ao fim da manhã.

Além daqueles dois pontos fulcrais, outros 14 estavam agendados, entre eles vários processos de expropriação e uma proposta sobre a organização do pessoal da CM.

Fonte oficial confirma

Visita do presidente Figueiredo de 2 a 4 de Fevereiro

Uma fonte oficial confirmou esta manhã as datas de 2, 3 e 4 de Fevereiro próximo para a anunciada visita do presidente Figueiredo a Portugal, que o Brasil tenciona aproveitar para assentar as bases de uma cooperação entre os dois países com os novos Estados africanos.

Embora não seja ainda conhecida a composição da comitiva brasileira, admite-se que ela possa incluir pelo menos dois ministros que terão conversações de índole mais prática com os seus homólogos portugueses.

A visita a Portugal do general João Figueiredo é encarada nos meios oficiais como uma oportunidade para consolidar e coordenar a política das duas nações relativamente aos países africanos que resultaram da descolonização portuguesa.

O Governo brasileiro apenas desenvolve actividades de colaboração com terceiros depois do assentimento dos países africanos com os quais cooperam, mas esta restrição não se aplica a Portugl por se tratar de um parceiro tradicional e preferido pelos responsáveis das antigas colónias.

Fontes diplomáticas consideram que a associação com Portugal favoreceria o Brasil e as suas possibilidades de aumentar a participação no mercado africano, além de envolver outra componente também favorável para os interesses brasileiros que é a aproximação à comunidade europeia.

Dois elementos do PRP presos pela Judiciária

Acusados de envolvimento em assaltos a bancos e já procurados há largos meses, foram detidos ontem no Cacém dois indivíduos relacionados com o PRP (Partido Revolucionário do Proletariado).

A Polícia Judiciária divulgou hoje que uma brigada da directoria do Porto teria detido Amílcar dos Santos Romano «O Victor» e Victória Maria Lobo Dórdio Soares «a Tóia» cujas fotografias e dados sinaléticos havia difundido anteriormente.

Ainda segundo aquela polícia, ambos teriam tomado parte no assalto de que foi objecto a agência do Banco Totta e Açores em S. Roque da Lameira

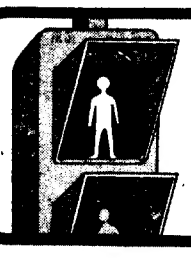
MARIA FERREIRA

(ENFERMEIRA-PARTEIRA)

MISSA DO 7.º DIA

Joaquim Apresentação Pereira, Maria Teresa Serôdio Rosa, filhos, netos e mais família, participam que amanhã pelas 19 horas na Igreja de Alcântara será rezada missa do 7.º dia por Alma de sua ente querida.

Funerária do Restelo, Lda.
Tels. 611291-614748



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização lumínosa

Circular é viver

Serviços Municipalizados de Oeiras

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «ABASTECIMENTO DE ÁGUA À POVOAÇÃO DE QUIEJAS — PARTE I — COMPLEMENTO DA CONDUTA ADUTORA, RESERVATÓRIO DE 5000 m3 E CENTRAL ELEVATÓRIA»

Faz-se público, que por deliberação do Conselho de Administração de 23/12/80, em virtude de não ter sido cumprido o prazo legal, após a publicação do anúncio no «Diário da República», se dá sem efeito o anúncio do concurso em referência.

* * * * * * *

Faz-se público que em reunião do Conselho de Administração de 23/12/80, foi deliberado reabrir o concurso público em referência.

As propostas deverão ser entregues, no prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário da República».

A abertura das propostas terá lugar no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de 30 dias, pelas 14,30 horas, na sala de reuniões destes Serviços, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O preço base é de 24 600 000$00.

A caução provisória é de 615 000$00.

O Alvará exigido é da 3.ª subcategoria da V categoria ou da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo do concurso poderá ser consultado, durante as horas de expediente, na secretaria dos Serviços Municipalizados de Oeiras.

Oeiras, 22 de Dezembro de 1980

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS

Lisboa - Calçada do Combro, 127 - 2.º dt.º
Porto - Rua do Moreira, 302 - 4.º Dt.º
Funchal - Rua dos Ferreiros, 25 - 2.º

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 27.º, alínea d) e art.º 29.º alínea b) do Estatuto, convoco a Assembleia Geral do Sindicato para reunir, em **sessão extraordinária,** nas sedes Nacional e Regionais do Sindicato, **pelas 21.30 horas do dia 15 de Janeiro de 1981**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

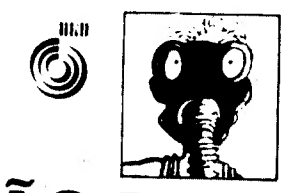
1 — Apreciação e votação de uma proposta para alteração do art.º 16.º do Estatuto (quotização sindical).
2 — Informações diversas.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Domingos Henriques Seice Dias

NOTA: Segundo o art.º 31.º do Estatuto «as reuniões da Assembleia Geral têm início à hora marcada com a presença de qualquer número de sócios».



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Depois de oito horas de reunião

Comissão Directiva do PS respeita tréguas de Natal

Reunida durante oito horas a Comissão Directiva do PS aprovou ontem o seu regimento e ouviu a exposição do líder parlamentar Salgado Zenha sobre os trabalhos da Assembleia da República e o que considera o «bloqueio antidemocrático» da AD. Participaram também na reunião o secretariado e o secretário-geral, Mário Soares.

Os trabalhos decorreram num clima de calma. Mário Soares falou apenas duas vezes. Além de se preparar a sessão da Comissão Nacional de três de Janeiro, foi já criada uma comissão ad hoc para elaborar um documento de estratégia política.

Todos estes passos têm como alvo o próximo congresso previsto para Maio.

Ainda antes de começar a reunião, Mário Soares dissera aos jornalistas, sobre a reunião: «Não é espectacular, mas apenas uma reflexão política para o próximo ano».

O comunicado final informa que a exposição de Salgado Zenha denunciou «as responsabilidades da maioria da AD no bloqueio do funcionamento normal do Parlamento, bem como o carácter por vezes prepotente e antidemocrático da actuação dessa maioria». Por outro lado, decidiu a Comissão Directiva do PS «chamar a atenção dos poderes públicos para a exiguidade das instalações atribuídas à instituição parlamentar – talvez as mais exíguas e desadaptadas de toda a Europa.

Foram ainda prestadas informações acerca dos trabalhos que têm sido desenvolvidos no sentido de elaborar um ante-projecto de revisão constitucional, que o grupo parlamentar do PS vai começar a discutir no início de Janeiro.

Analisada a situação política decorrente da eleição presidencial e da formação de um novo Governo pela AD, o PS reafirmou o «seu propósito de oposição firme, no estrito cumprimento dos seus direitos democráticos e na perspectiva da consolidação e aprofundamento da alternativa democrática e socialista que é a sua».

O comunicado faz-se eco de um apelo a todos os militantes socialistas «no sentido de se mobilizarem desde já, e participarem activamente nas iniciativas que o PS vai desenvolver em todos os domínios da sociedade portuguesa, bem como no debate democrático que irá culminar com a realização do IV Congresso Nacional».

Para lá destes preparativos para o congresso continuam as visitas de Mário Soares a sectores de trabalho do PS. Depois da Carris é uma visita a Matosinhos, que hoje começa com uma reunião com o executivo distrital da Federação do PS no Porto e um jantar com sindicalistas. Soares visitará o concelho de Matosinhos a convite do presidente da câmara, o socialista Narciso Miranda.

Entretanto, na FAUL a situação é de equilíbrio entre as várias tendências estando marcada para o dia 10 de Janeiro uma reunião que poderá levar à eleição de um novo secretariado.

À procura de apoios para o Congresso

Mário Soares no Porto e Matosinhos

PORTO, 29 – O dr. Mário Soares, secretário-geral do PS, inicia hoje uma visita de dois dias ao Porto e a Matosinhos, a convite dos secretariados locais e núcleos socialistas. Esta visita, a primeira que faz ao Norte depois da sua auto-suspensão como secretário-geral do PS, em Novembro último, reveste sobretudo o carácter de uma homenagem que as estruturas socialistas que o convidam pretendem prestar-lhe. De referir que muitos militantes nortenhos do PS secundaram individualmente o convite para esta visita formulado pelas referidas estruturas partidárias. Esta noite Mário Soares jantará com sindicalistas na Cooperativa dos Pedreiros, no Porto. Entretanto, à noite, reúne-se na sua sede, à Praça do Marquês de Pombal, a Comissão da Federação Distrital do Porto do PS, constando da agenda a análise da situação política e a preparação da reunião da Comissão Nacional. Mário Soares foi convidado para essa reunião, o que parece querer desfazer a oposição entre o auto-suspenso secretário-geral e a Federação do Porto que se tornou nítida a propósito das últimas eleições presidenciais.

A visita a Matosinhos, a convite da respectiva Câmara, tem início às 14 horas de amanhã. Durante toda a tarde, Mário Soares visitará, sucessivamente, uma exposição do pintor António Carneiro, no posto de turismo, o monumento a António Nobre, em Leça da Palmeira, diversos conjuntos habitacionais em Carcavelos, Cruz de Pau, estrada da Circunvalação (Cooperativa Agua Viva), Senhora da Hora (Cooperativa Sete Bicas) e Custóias. Irá ainda a S. Mamede e ao Centro de Dia da Terceira Idade de Guifões e à piscina municipal, jantando depois com autarcas socialistas num restaurante de Matosinhos.

Carta aberta da irmã de Sá Carneiro ao arcebispo de Braga

«Tomara eu que muita senhora, que se diz católica, tivesse a categoria moral e humana que teve Snu Abecassis durante a sua vida. Talvez este País não estivesse como está!».

Com estas duas frases a irmã do dr. Francisco Sá Carneiro termina uma carta invulgarmente frontal dirigida ao arcebispo de Braga, D. Eurico Nogueira, na qual verbera declarações deste elemento da hierarquia da Igreja Católica Portuguesa sobre a situação matrimonial de seu irmão, feita posteriormente à sua morte.

A carta é reproduzida na íntegra pelo matutino «Correio da Manhã», ao qual fora dirigida pela signatária com pedido de publicação.

D. Maria Joana Sá Carneiro começa por referir que as declarações do arcebispo D. Eurico Nogueira, publicadas nos jornais, não a surpreenderam «depois da atitude verdadeiramente farisaica» do Cardeal Patriarca de Lisboa nas exéquias de seu irmão.

«Pobre Igreja Católica que tão mal representada está em Portugal! Que falta de coragem daqueles que são chamados príncipes da Igreja! Dizer mal de um morto que, por acaso até era Primeiro-Ministro e que foi talvez o único homem que em Portugal, depois do 25 de Abril, tinha a coragem de assumir a responsabilidade daquilo que fazia e dizia.»

Noutra passagem da carta a irmã do ex-Primeiro-Ministro diz ter a certeza que 'se D. Eurico Nogueira tivesse encontrado Francisco Sá Carneiro e Snu Abecassis, em qualquer cerimónia oficial, «teria conversado amigavelmente com os dois, se eles se dignassem falar-lhe.

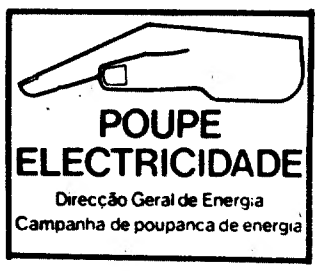
«Com ele morto – sublinha – é muito fácil dizer o que disse, não só nos jornais mas também durante os festejos de Natal no Seminário.»

D. Maria Joana Sá Carneiro interroga-se sobre «que categoria moral terão os futuros padres deste País, se enquanto são formados, ouvem coisas destas».

Acusa ainda o arcebispo de Braga de, «além de completa ausência da mais elementar formação católica e caridade», ter mostrado bem o que era: «um padre que nem padre sabe ser, quanto mais arcebispo de uma diocese de que faz parte, Barcelos, terra do meu pai, que tanta dignidade, coragem e categoria moral teve durante toda a sua vida».

Depois de salientar não ter medo de responder a qualquer pessoa que ataque seu irmão Francisco, e que o fará publicamente sempre que esse ataque for público, conclui: «Como irmã de quem Francisco e Snu Abecassis tão amigos eram, não dou categoria a V. Exa Reverendíssima para me ofender. Para mim, católica praticante, nem sequer é digno que eu lhe baixe a cabeça.»

Uma tentativa do «DL» para obter um comentário de D. Eurico Nogueira sobre esta questão resultou infrutífera em virtude de o titular da arquidiocese de Braga se encontrar ausente, a passar alguns dias em casa da família.



"Rapto" em Lisboa?

Polícia do aeroporto sujeita a inquérito

Cidadão cubano escolhe Portugal como trampolim para os EUA

Almeida Bruno, comandante-geral da PSP, determinou hoje a instauração de um inquérito à Polícia do Aeroporto, do qual ficou responsável Fernando de Almeida, comandante distrital de Lisboa e de quem a Polícia em causa depende.

O referido inquérito vem na sequência de um incidente ocorrido no passado sábado, no Aeroporto de Lisboa, e no qual estaria envolvido um cidadão cubano. Segundo testemunhas oculares, até ao momento não identificadas, o cidadão em causa, um jovem de 25 anos, teria tentado aproveitar a escala de avião da Aeroflot, que faz carreira entre Havana e Moscovo, para aqui pedir asilo político. As mesmas testemunhas, de que fazem eco diversos matutinos, afirmam que o jovem foi impedido de se dirigir à Guarda Fiscal por indivíduos estrangeiros, que à força o obrigaram a dirigir-se para o avião.

Tal incidente, ainda segundo testemunhas, teria ocorrido perante a passividade da Guarda e de elementos da Polícia que afirmaram «não querer intervir». Daí a instauração do inquérito.

No mesmo avião viajava Juliano Garcia Alonso que empreendia a viagem para Moscovo com o mesmo objectivo: pedir asilo em Portugal.

Juliano Garcia Alonso ao contrário do seu companheiro não foi interceptado por «nenhum grupo de gorilas» (denominação utilizada para os estrangeiros referidos por testemunhas) tendo alcançado o posto da Guarda Fiscal onde declarou não pretender seguir viagem. Por não ter dinheiro, Alonso recebeu acolhimento, a título particular, numa dependência da PSP de Lisboa, a Campolide, local onde permaneceu até hoje.

Garcia Alonso é o nono cubano a ficar em Lisboa, tendo já declarado, à semelhança dos outros oito, ser seu objectivo alcançar um visto junto da Embaixada dos EUA para aí fixar residência. Entretanto foi-lhe concedido, pelas autoridades portuguesas, um visto provisório.

Sobrecarga para o consumidor

Prossegue a luta dos Municípios contra o aumento da água

Os serviços municipalizados dos concelhos de Cascais, Loures, Mafra, Oeiras, Amadora, Sintra e Vila Franca de Xira têm vindo a prosseguir a sua luta contra o aumento do preço da água na região de Lisboa e reafirmam a sua «total disponibilidade para conjuntamente com o Governo srem estudadas formas de solucionar o problema sem atingir os interesses de todas as partes implicadas».

Aqueles serviços, em comunicado agora divulgado, criticam a actuação do Governo neste campo, o qual já despachou para publicação no «Diário da República» a portaria que estipula os aumentos «sem ao menos responder aos pedidos de audiência solicitados aos ministros da Administração Interna e das Obras Públicas, para análise do problema».

Após considerações nas quais o Governo é criticado por seguir um processo que vai contra o poder autónomo das Autarquias, aqueles Serviços Municipalizados reafirmam uma vez mais que as tarifas que agora se pretendem institucionalizar, constituem uma sobrecarga para os consumidores e «impossibilitarão aqueles serviços de prosseguirem a expansão do abastecimento de água a novas populações ainda não beneficiadas».

Castelo de Vide recordou Mouzinho da Silveira

O segundo centenário do nascimento de Mouzinho da Silveira, um dos principais responsáveis pelas reformas liberais introduzidas em Portugal na primeira metade do século XIX, foi ontem comemorado em Castelo de Vide, sua terra natal, por iniciativa do respectivo município.

Centenas de pessoas assistiram ao descerramento da efígie de Mouzinho, no jardim Gonçalo Eanes, no centro da vila, e ouviram intervenções do presidente da Câmara, Carolino Tapadejo, e de José Luís Porfírio, conservador do Museu Nacional de Arte Antiga, convidado a fazer uma exposição da vida e obra do homenageado.

Nascido em 12 de Julho de 1780, Mouzinho da Silveira tornou-se historicamente conhecido pela importante legislação economico-jurídica, concebida na ilha Terceira e mais tarde – após o desembarque no Mindelo com D. Pedro IV – no Porto. A abolição dos dízimos e supressão de outros rendimentos de que beneficiavam, sem trabalho muitos dos grandes donatários da Coroa (membros do Clero e da Aristocracia) foram algumas das medidas que lhe valeram o ódio permanente dos miguelistas.

Herculano e Oliveira Martins consideraram-no um dos vultos mais insignes do seu tempo e, mesmo durante o fascismo nunca foi fácil falar-se do seu papel na luta contra os privilégios do Antigo Regime – abalado com a Revolução de 1820. José Luís Porfírio recordou, a propósito, a hostilidade manifestada pelas autoridades salazaristas contra a romagem organizada, em plena ditadura, ao seu túmulo, no concelho de Gavião, próximo de Castelo de Vide.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE PAPEL colowall DESDE 80$00 O ROLO MILHARES DE ROLOS
BARROS & BARROS, LDA. R. JOSÉ DURO, 22-E, 1700 LISBOA (ALVALADE)

Salvador Caetano

Salvador Caetano, primeira empresa portuguesa a reconverter a sua linha de montagem

A reconversão das instalações fabris de Ovar para a montagem exclusiva de veículos comerciais permite uma maior incorporação de matérias primas e mão de obra nacionais. Aumentando a sua capacidade instalada Salvador Caetano vai prosseguindo no cumprimento da sua vocação de empresa: corresponder cada vez melhor às necessidades do mercado português, ser cada vez mais uma empresa europeia!

NUM PAÍS A CAMINHO DA EUROPA SOMOS JÁ UMA EMPRESA DE DIMENSÃO EUROPEIA.

de ontem para hoje

Perseguição no "Metro"

O «Metro» de Lisboa (neste momento a comemorar os seus 21 anos de existência) viveu no último sábado uma situação só imaginada em filmes como «Bullit» e outros afins, quando um jovem apreciador de revistas, ao fugir do proprietário de uma tabacaria, a quem se «esquecera» de pagar a sua aquisição, se introduziu no túnel da estação de S. Sebastião da Pedreira, obrigando a central de controlo a suspender o movimento dos comboios naquela zona. E enquanto utentes, polícias e funcionários do metropolitano se perdiam em mil e uma conjecturas sobre a estranha ocorrência, o jovem temerário desaparecia sem deixar rasto.

«Mira Clube» associação de jovens destruída pelo fogo

O «Mira Clube», associação cultural e recreativa da juventude, instalado numa casa de um piso, à Rua Azevedo de Albuquerque, na zona antiga do Porto, sofreu consideráveis prejuízos em consequência de um incêndio, ocorrido ontem de manhã. O fogo, ao que se pressume motivado por um curto-circuito, destruiu móveis, livros, quadros e material didáctico e de campismo, tendo-se localizado sobretudo no sotão e em duas salas, uma de conferências e outra de estudo. Uma grande nuvem de fumo dificultou a actuação das três corporações de bombeiros da cidade, que acorreram sem grande demora. A casa pertence à Câmara Municipal do Porto e por ali passaram, ontem à tarde, dezenas de jovens que trabalharam na recuperação dos bens da associação. O «Mira Clube», voltado para a ocupação dos tempos livres de jovens entre os 10 e os 17 anos, existe desde há 16 anos e vai agora, segundo os seus dirigentes, recorrer aos organismos oficiais, nomeadamente ao FAOJ, para restaurar a casa e recuperar os seus meios de funcionamento.

Rio Ave: um «caso sério» de poluição

O Grupo Unitário de Cultura Popular, de Santo Tirso, promoveu no sábado à noite nas instalações da Câmara velha daquela vila minhota, um debate público sobre a situação em que se encontra o Rio Ave, duramente atingido pela poluição, sobretudo em consequência das actividades industriais localizadas na sua bacia. Preside ao debate o eng.º Rui Boaventura, investigador da Faculdade de Engenharia e da Comissão de Planeamento e autor de trabalhos e estudos sobre a lenta destruição dos rios do Norte. A iniciativa esteve integrada na sétima Feira do Livro de Santo Tirso.

Assaltantes em fuga: sirene dos bombeiros «salva» ouriversaria

O toque da sirene dos Bombeiros Voluntários do Porto «desmobilizou» um trio de assaltantes que, na madrugada do último sábado se preparava para entrar na ouriversaria «Marçal», na Rua de Guilherme da Costa Carvalho. Os desconhecidos já tinham o canhão da fechadura arrombado e aprestavam-se para rebentar a porta com um pé-de-cabra, quando a sirene dos Bombeiros tocou para um incêndio na Ribeira. Julgando-se descobertos, os intrusos lograram fugir por um prédio contíguo que dá para a Rua Rodrigues Sampaio. Entretanto, foi detectado um carro de matrícula francesa, com ferramentas próprias para arrombamentos e no qual os assaltantes se fizeram transportar. O veículo foi mais tarde rebocado para junto da 1.ª Esquadra da PSP.

Roubos em São Paio: pároco ameaça fechar igreja

Na sequência do roubo das jóias da Senhora da Oliveira, do Museu Alberto Sampaio, em Guimarães, que tanta polémica tem suscitado, um outro, de menores dimensões, acaba de registar-se na Igreja de S. Domingos, monumento nacional situado na Freguesia de São Paio. Os intrusos «visitaram» aquele templo entre as 10 e as 12 horas, do passado, dia 9 e apoderaram-se da aparelhagem sonora utilizada nas cerimónias religiosas.

O pároco Manuel Faria Alves divulgou, num comunicado, que «se não houver quem tome providências, encerrará o templo» deixando-o apenas aberto durante os actos de culto.

Ligas Agrícolas do Norte: do preço do gasóleo ao contrabando

Os representantes de Ligas Agrícolas do Norte, reunidos no último fim-de-semana em Rio Tinto (Gondomar), aprovaram uma reclamação dirigida ao Primeiro-Ministro, ao MAP e à Comissão de Agricultura da Assembleia da República sobre o preço dos adubos, sobre o contrabando de gado e sobre a subida do gasóleo. As Ligas Agrícolas afirmam que os novos preços dos adubos (mais 33 por cento) «não condiz com as promessas feitas» e exigem o preço anterior e a aposição do carimbo da fábrica com a data da expedição para impedir especulações que já se fazem. Requere-se depois que as autarquias, JNPP, Fiscalização e Governo, em colaboração com as organizações da lavoura, «desmantelem imediatamente as redes de contrabando de gado, que só têm prejudicado os interesses do País» e é um atentado à saúde pública. Os agricultores defendem por fim a manutenção do preço do gasóleo para a Lavoura e que o subsídio «seja corrigido no modo de distribuição para que os agricultores o recebam mediante os próprios gastos».

Antes do balanço final da "Operação Natal"

Número de mortos e feridos distante das previsões da GNR

Vinte e quatro mortos e 347 feridos (198 dos quais em estado considerado grave) em 356 acidentes de viação, era, no quadro da «Operação Natal», o balanço correspondente ao período entre o meio-dia de 23 e as 16 horas de ontem. Todos esses números foram entretanto superados, como se pode ler na primeira página do «DL», e em que se dá conta dos resultados finais (provisórios) da referida operação que durante sete dias envolveu todos os efectivos disponíveis da Brigada de Trânsito da GNR.

Ao longo dos dezoito mil quilómetros de estradas portuguesas cobertas pela acção pedagógica e fiscalizadora da Brigada de Trânsito, com tempo frio e seco e nem sempre o seu piso nas melhores condições, os números palpáveis até agora disponíveis e atrás mencionados indiciam resultados positivos, uma vez que a previsão inicial apontava para os cinquenta mortos – número bastante superior ao registado.

Entre as dezoito e as dezasseis horas de ontem ocorreram apenas 27 acidentes, assinalados por um óbito num deles e 27 feridos (um por cada desastre), dos quais seis em estado menos satisfatório. Também aqui, trata-se de números interessantes, porquanto se enquadram no regressso das mini férias do Natal, no âmbito da já referida «Operação Natal», para além de acontecerem durante a grande afluência de retornos aos grandes centros urbanos. Mas, mesmo hoje, há ainda os retardatários de regresso, julgamos que em número que não alterará substancialmente o balanço entretanto estabelecido.

A campanha de sensibilização da BT da GNR terá pesado significativamente na consciencialização, compenetração e prudência da maioria dos automobilistas de um país marcado por brandos costumes, horror ao sangue, e, ao que parece, agora também caracterizado por brandas velocidades (na estrada, claro). Os números falarão por si, mas as autoridades de trânsito esforçam-se por encurtá-los ainda mais – o que poderá já verificar-se entre o meio dia de amanhã e as doze horas do dia 5 de Janeiro, no quadro da «Operação Ano Novo».

Ontem, ainda, apesar do trânsito ser muito intenso nos acessos á capital, e nas zonas da Grande Coimbra, e do Grande Porto, não se poderá dizer que tenham ocorrido transtornos e esperas em intermináveis bichas muito demoradas. Mesmo na direcção de Lisboa, cujos acessos estão longe de serem minimamente satisfatórios, o trânsito proveniente de Alcácer do Sal e do eixo Infantado-Vila Franca de Xira, os engarrafamentos verificados não atingiram grandes proporções nem exorbitante consumo desse precioso combustível que vai a 50 escudos o litro.

Gil Martins foi a sepultar

Com 46 anos faleceu sábado, no Funchal, o arquitecto Gil Francisco Ferreira Martins, deputado pelo PS à Assembleia Regional da Madeira e um dos fundadores daquele partido. Gil Martins, que exercia as funções de deputado desde 1976, foi vitimado por um ataque cardíaco. O seu funeral realizou-se hoje no cemitério de S. Martinho, no Funchal.

FIM DE ANO NA TORRALTA

ALGARVE

HOTEL D. JOÃO II • ADEGA TORRALTA • NIGHT CLUB 666 • HOTEL GOLFINHO • PRAIA VERDE

TROIA

RESTAURANTE TROIAMAR • RESTAURANTE BICO DAS LULAS
CONJUNTO TURÍSTICO DA GALÉ
BOITE ROSAMAR • DISCOTECA TROIAMAR

SERRA DA ESTRELA • BRAGANÇA

LISBOA

HOTEL FÉNIX

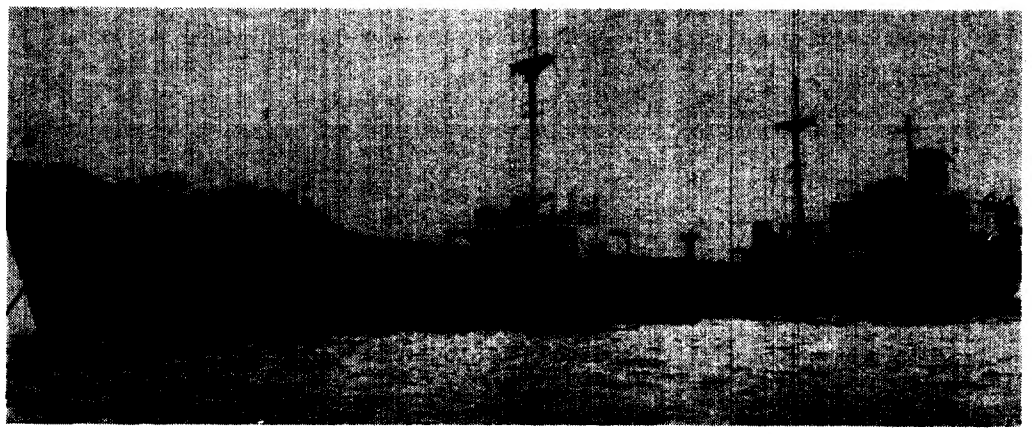
PUBLITOTAL

PARA INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES CONSULTE A NOSSA SECÇÃO DE RESERVAS (Av. Duque de Loulé, n.º 24 - Telef. 571748) AS DELEGAÇÕES TORRALTA ESPALHADAS PELO PAÍS, O DEPARTAMENTO TURÍSTICO - HOTELEIRO - PORTO - Telef. 316915 OU AINDA O SEU AGENTE DE VIAGENS

Após o naufrágio em Casablanca

Ainda não apareceram os corpos dos nove desaparecidos

Alguns tripulantes do "Cabinda" talvez cheguem hoje a Lisboa



Até meio da manhã de hoje não tinha ainda aparecido o corpo de nenhum dos noves tripulantes desaparecidos do navio «Cabinda» naufragado ontem de madrugada ao largo de Casablanca, em Marrocos.

Os 22 membros da tripulação que conseguiram salvar-se do embate do navio com as rochas que orlam o porto já saíram do hospital nãb havendo ferimentos de monta a assinalar em nenhum deles. Toda a tripulação salva se encontra, desde ontem à tarde, no Hotel Casablanca.

Segundo um informador da Companhia Nacional de Navegação, é possível que alguns dos homens venham ainda hoje para Lisboa. De manhã foram estabelecidos contactos com as companhias de aviação que operam a partir de Rabat e de Casablanca (preferentemente as que fazem viagem directa a Lisboa ou escala em Madrid) procurando-se lugares disponíveis para os 22 marinheiros. É intenção da CNN trazê-los tão rápido quanto possível para junto das famílias.

O comandante Capinha, responsável pelo navio cargueiro, disse esta manhã para Lisboa, cerca das 10 horas, que as buscas dos helicópteros da Força Aérea marroquina, desenvolvidas ao longo do dia de ontem e hoje continuadas, não tinham dado qualquer fruto. Nenhum dos corpos dos nove desaparecidos fora ainda encontrado. O mar continua bastante agitado o que impossibilita a aproximação de qualquer navio das rochas onde se julga que estejam entalados os corpos dos marinheiros naufragados.

A lista completa dos desaparecidos é a seguinte:

Imediato – José António Flores Gomes; radiotelegrafista – Joaquim Dias da Fonseca; marinheiro de primeira classe – Marcolino Tomás Maia; artífice – Emílio Valente Batalha; ajudante de motorista – Eduardo Matos Faim; chegador – Raul de Oliveira Silva; cozinheiro – António Gomes Marques; dispenseiro – Júlio Estibeira Reis; estagiário – João Júlio de Almeida Sobrinho.

Este último, de cidadania angolana, encontrava-se a estudar na escola náutica ao abrigo dos programas de cooperação existente, neste domínio entre Portugal e Angola.

Navio partiu-se ao meio

O desastre deu-se às seis horas e cinco minutos de Lisboa, quando o navio garrou (a âncora desprendeu-se do fundo) e foi projectado de encontro às rochas que ladeiam o porto de Casablanca. A violência da vaga não deu tempo à tripulação de pôr as máquinas em funcionamento e tentar safar o navio.

O «Cabinda» que desloca seis mil toneladas e tem 120 metros de comprimento, fundeou a 2,2 milhas ao largo a norte do molhe exterior do porto, com mar normal (vaga de dois metros).

O comandante, que seguiu todos os procedimentos normais, mandou chamar os pilotos da barra para atracar, quando, de repente, foi avisado que o navio garrara e começara a descair para as pedras, para o qual foi empurrado por uma vaga.

Foram accionados os meios de emergência e arriadas as jangadas, onde se salvaram quase todos os tripulantes com excepção de quatro que saltaram directamente para as pedras.

A tripulação era constituída por 27 elementos e quatro estagiários da Escola Náutica, havendo um desaparecido entre estes últimos, natural de Angola.

O navio preparava-se para carregar fosfato com destino à Quimigal, do Barreiro, e partiu-se ao meio antes de se afundar.

O acidente, segundo uma fonte da CNN ocorreu quando o ferro, já lançado, ter-se-á solto devido a um balanço do navio, o que, em conjugação com uma forte vaga que nesse momento atingiu o barco, o atirou para as rochas próximas.

Segundo a mesma fonte, os únicos elementos da tripulação que não se salvaram, ou que pelo menos continuam desaparecidos, foram os que devido à altura das vagas terão tido receio de se atirar ao mar.

Quanto aos restantes 22 elementos da tripulação, que de imediato foram levados para o Hospital Universitário de Casablanca, encontram-se já instalados num hotel, aguardando transporte para Lisboa.

Que maré é esta, no sector das pescas?

SNAPA desfaz-se de três arrastões

A Sociedade Nacional de Armadores de Pesca do Arrasto (SNAPA) vai desfazer-se de três dos seus arrastões, por decisão do respectivo Conselho de Gestão que, inclusivamente, já fez publicar anúncios nos jornais, para admissão de propostas. Para os representantes dos trabalhadores, trata-se do prosseguimento da «sinistra actividade destruidora» das empresas nacionalizadas das pescas empreendida pelo Governo demissionário através dos seus «lacaios nas Comissões de Gestão».

O princípio do fim dos três arrastões («Ilha Graciosa», «Ilha do Fogo» e «Ilha Faial») foi quando, há alguns meses, foram encostados à muralha com a justificação de que iriam ser reparados. Aliás, alegam as estruturas sindicais envolvidas (Federação dos Sindicatos do Mar, Sindicato Livre dos Pescadores e Sindicato da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca) que ainda na semana passada o «Diário da República» contemplava o «Graciosa» e o «Fogo» com verbas de 3359 contos e 1485 contos, respectivamente, para beneficiação. Estes quantitativos fazem parte de um empréstimo de quase 60 mil contos, concedido pelo IFADAP.

Comentando a intenção de venda dos três arrastões, as estruturas sindicais recordam as graves dificuldades financeiras herdadas do tenreirismo, afirmando que a criação de condições para o desenvolvimento da pesca tem sido preterida em favor da paralisação de navios e a alienação de unidades perfeitamente rentáveis.

As acusações a que nos referimos incluem o que se passa com três arrastões congeladores, «dos melhores que andavam na pesca do alto», e que continuam inactivos. Trata-se, aqui, do «Praia do Restelo», «Praia de Âncora» e «Praia de Buarcos», que também estão abrangidos pelos empréstimos do IFADAP.

Mas há mais, no entender dos sindicatos: os navios da frota da África do Sul operam com irregularidade, o que significa a paralisação sistemática «por falta de dinheiro».

As intenções governamentais e dos gestores da empresa tornam-se, portanto, claras, de acordo com os sindicatos: «destruir definitivamente o sector nacionalizado, criando problemas no abastecimento público do pescado, o que obriga a importações, agravando assim as condições de vida dos trabalhadores e da população em geral».

Os trabalhadores têm, entretanto, ido além das críticas, apresentando propostas concretas de viabilização e de recuperação da SNAPA e de outras empresas do sector, igualmente nacionalizadas. Só que não houve governo ou gestão que lhes desse atenção.

"Transfer" alarga-se ao Porto

O inêxito da chamada «linha verde» lisboeta foi hoje provavelmente prosseguida com a criação de idêntico serviço de «transfer», no Porto, entre o respectivo aeroporto e a estação de caminhos-de-ferro de Campanhã. No caso da capital, a carreira criada há alguns meses não logrou ainda impor-se junto do público que pretendia servir de forma expressa, ou seja, os utentes dos serviços aéreos.

A presente iniciativa para a capital nortenha coube mais uma vez à Secretaria de Estado dos Transportes e representa um investimento de cerca de 25 mil contos, envolvendo uma frota inicial de quatro autocarros especiais com 44 lugares. O percurso do serviço de «transfer» portuense, entre Pedras Rubras e Campanhã, inclui a Boavista. Uma viagem entre os dois extremos custará 50 escudos, mas de Campanhã à Boavista ficará por 20 escudos. Tempo previsto: 30 minutos neste último trajecto, mais 20 da Boavista ao aeroporto.

Os horários de partida de Campanhã são à 1 e 30, 2 e 15 e 2 e 30, enquanto a partir do aeroporto as saídas variam com as chegadas dos diversos voos.

FIM-DE-ANO EM MADRID

DE 31 DEZ. A 4 JAN.

Autocarro de luxo — «Alpha»
Itinerário maravilhoso.
Preço 2.200$00. Telef.: 84 81 03
(a partir das 19 horas)

SITESE
Sindicato
dos Trabalhadores
de Escritório, Comércio e Serviços

SECTOR FABRICANTE DE MATERIAL ELECTRICO E ELECTRONICO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os trabalhadores deste Sector, sócios do Sindicato, para um Plenário a realizar no próximo dia 29 de Dezembro, pelas 21.30 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Unico: Nova tabela salarial para o sector.

COMPARECE
PARTICIPA

Lisboa, 23 de Dezembro de 1980

A DIRECÇÃO

O vento e o frio do nosso Inverno sem chuva

Mau tempo no Sul da Europa bonança nos países do Norte

Um céu muito azul e luminoso tem revelado aos olhos dos lisboetas as manhãs frias de Dezembro. O vento também já chegou, para nos lembrar que o Inverno está aí: nada de enganos, sobtetudo para os que pensam em chuva, muita chuva, nesta época do ano.

Os serviços de meteorologia são claros: aumento de frio em todo o território para o dia de hoje e condições favoráveis à queda de neve nas terras altas do interior. Mas o céu, para (alguma) alegria de muitos portugueses, deve manter-se limpo e o vento vai soprar moderadamente, embora com rajadas fortes nalguns locais. Foi o que aconteceu ontem na capital e continua hoje a sentir-se.

E chuva? No horizonte deste Inverno, não se vislumbram sinais dela. A vaga de frio vai continuar até aos primeiros dias de Janeiro e o Instituto de Meteorologia não prevê que ocorram aguaceiros prolongados ou chuva intensa. Para amostra, talvez uns chuviscos...

EDP com a corda na garganta?

A EDP é que não acha graça nenhuma à situação. A descida dos níveis de água nas barragens tem vindo a provocar uma redução na produção de energia eléctrica. Segundo estatísticas daquela empresa, a água armazenada nas barragens representava em meados deste mês apenas 55 por cento do ano anterior. O regime de poupanças das reservas hidráulicas reduziu a produção de 185 milhões de KwH, rejeitada na semana de 10 a 16 de Dezembro do ano passado, para 161 milhões em igual período deste ano. O consumo, por outro lado, aumentou apenas de 326 para 374 milhões de KwH, tendo sido necessário importar 71,4 milhões de KwH.

Esta fraca precipitação já dura há alguns meses, prevendo-se que este Inverno seja um dos mais secos dos últimos anos. Para o provar, a clareza dos números: a produção de Outubro deste ano regista menos duzentos milhões de KwH do que igual período do ano passado. O recurso maciço à importação traduz, assim, a necessidade de compensar os aumentos do consumo. Como resolver esta situação, se pensarmos ainda nos drásticos cortes de energia por parte dos países que tradicionalmente asseguram o fornecimento da energia que não temos? Pergunta (talvez) sem resposta, tudo levando a crer que a EDP se vai ver obrigada a impor racionamentos de energia, se a situação climática não se alterar radicalmente nas próximas semanas.

Sul da Europa

Mau tempo nas penínsulas meridionais da Europa, temperaturas clementes nos Países do Norte, calor a leste; neste fim de ano, tudo parece apostado em nos dar um quadrò diferente das condições climatéricas habituais no velho continente. Depois das crises sociais e políticas, o «mau-estar» parece ter contagiado o tempo. Quem pode explicar coisas destas?

Itália e Espanha também sofrem – tal como nós – com o frio. Ventos violentos, atingindo por vezes os 120 quilómetros/hora, afectaram particularmente o País Basco, tornando as comunicações muito difíceis. Em Madrid, as quedas de telhas e painéis publicitários e de circulação, têm mantido os bombeiros em serviço permanente. E como os males não vêm sós, os madrilenos encontraram-se privados de ver televisão durante o fim-de-semana, devido a danos causados em vários cabos do retransmissor de Navacerrada, arrancados pela tempestade.

Em Itália, um tempo triste e frio, com tempestades e neve e chuvas persistentes tornaram o Natal ainda mais negro, depois da tragédia que assolou largas zonas do País. As ligações marítimas com as ilhas Eólias e no canal da Sicília, foram interrompidas. A ilha de Pantellaria, isolada, há doze dias, está a ser reabastecida por via aérea.

Neve na Áustria Incêndios em França

A neve vai fazendo vítimas. Aconteceu na Áustria, por sinal submetida a temperaturas clementes (dois graus positivos, ontem, em Viena), onde duas pessoas perderam a vida numa avalancha em Mallnitz, a sul de Salzburgo. Intensos nevões atingem também a Alemanha Ocidental, submetida a tempo variável. Os maciços dos Alpes, são os pontos mais afectados pela neve.

Mas o centro e norte da Europa conhecem tempo relativamente bonançoso. Há pouca neve nas Ardenas (Bélgica) e prevê-se para os próximos dias chuva, mas não neve. Na Grã-Bretanha, o tempo deteriorou-se ligeiramente, depois de um princípio de Inverno muito clemente. A neve e o gelo têm causado muitos acidentes na Escócia e no norte da Inglaterra, mas não se vê neve em Londres há mais de um mês.

O Inverno quente de Moscovo

E chegamos a Moscovo, com os recintos de patinagem transformados em piscinas. «O Inverno já não é o que era», desabafam os moscovitas. Com temperaturas oscilando em torno dos zero graus nos últimos dias, os recintos de patinagem estão inutilizados um em cada dois dias, e os patinadores suspiram pelo Inverno de 1978, quando o termómetro atingiu os 40 graus negativos. Temperaturas «normais», apenas na Sibéria – 45 graus negativos a norte de Verhoiansk.

No ocidente, os Estados Unidos batem todos os recordes de mau tempo. Em Washington, regista-se o Inverno mais frio desde 1872 e a onda de frio que varreu o Leste e o Middle-West já causou a morte de 10 pessoas.

Torralta

Greve ao "réveillon" por razões salariais

Tudo indica que o «réveillon» de fim de ano nas unidades hoteleiras da Torralta será prejudicado pela greve de 48 horas que deverá ter início às 7 horas de quarta-feira.

Ditada fundamentalmente por razões salariais, a greve deve-se à falta de disponibilidade para o diálogo evidenciada pela administração da empresa, no que respeita ao caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores – afirmam os sindicatos representativos. Segundo eles, «a administração orquestrou todo um conjunto de acções tendentes à desmobilização da nossa luta, as quais envolvem ameaças, promessas de suborno e promoções».

De facto, a administração tem feito constar que os serviços de fim de ano se encontram assegurados e que a greve, a cconcretizar-se, envolverá apenas uma minoria. Ao invés, baseados em experiências passadas, os sindicatos pensam que os serviços que porventura venham a ser realizados durante a greve serão extremamente deficientes, segundo confidenciou ao nosso jornal uma fonte sindical.

A administração da Torralta – a maior empresa turístico-hoteleira do nosso país, com cerca de 3.000 trabalhadores – tem invocado o facto de não estar filiada em associações patronais para não dar cumprimento às tabelas salariais acordadas por via dos contratos colectivos de trabalho do sector. Trata-se, segundo os sindicatos, de «uma situação manifestamenteinjusta e inaceitável por parte dos trabalhadores», que perderam quatro meses de aumentos em 78, e cinco em 79.

Agora, os trabalhadores pretendem assegurar a aplicação da nova tabela salarial do sector, com efeitos a partir de 1 de Outubro, bem como um aumento mínimo para aqueles que já ganham acima dos mínimos.

Transtejo: aguarda-se o dia 2 de Janeiro

Os trabalhadores da Transtejo concederam ao conselho de gerência da empresa um prazo até 2 de Janeiro para a conclusão das negociações do respectivo acordo colectivo de trabalho (ACT).

os 421 trabalhadores da Transtejo reivindicam, entre outros pontos, aumentos salariais de 24 por cento. O CG contrapôs 19 por cento.

Se o CG da Transtejo não responder satisfatoriamente às reivindicações dos trabalhadores até àquela data, o Sindicato da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas deverá decretar paralisações nunca inferiores a 24 horas, segundo foi anunciado.

O processo negocial da Transtejo encontra-se na fase de conciliação. Já foi acordada a entrada em vigor das novas tabelas em 17 de Dezembro, sete meses depois de caducar o anterior ACT.

Previsão da OCDE para 1981

20 milhões de desempregados nos países capitalistas

A semana de Natal iniciou-se com uma notícia que constituiu uma «prenda» previsível, mas indesejada: o desemprego nos países capitalistas industrializados atingirá os 20 milhões de trabalhadores durante o ano de 1981.

Assim o anunciou em Paris a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económicos (OCDE), que reúne os países da Europa Ocidental, os Estados Unidos, a Austrália, o Canadá e o Japão.

Para meados de 1982, a situação será ainda pior: 7,5% da força laboral estará no desemprego, nesses países. Serão 22,5 milhões os trabalhadores desempregados, sem contar o desemprego «encoberto», mediante ocupações não remuneradas, comércio ambulante, trabalho doméstico não registado, etc.

Os economistas da OCDE responsabilizam os países produtores de petróleo por esta situação. A contínua política de altas do preço do combustível impediria, segundo eles, o crescimento económico necessário para remediá-la.

A interpretação parece em grande medida inspirada pelo facto de que o modelo de crescimento económico baseado num alto consumo de energia e crescente automatização da produção foi posto em causa pela defesa que a Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP) faz das suas riquezas naturais.

Há outros factores que contribuem para o crescimento do desemprego: a automatização ou «computorização» da produção, que substitui trabalhadores por processos automáticos regulados por computadores, ou a transferência de capacidade de emprego para países «em desenvolvimento», que as multinacionais realizam.

O investigador sueco do Secretariado de Estudos para o Futuro Staffan Laestadius, afirma que esta industrialização, que produz desemprego na Europa, não beneficia os países «em desenvolvimento». Todo o processo se faz em benefício e sob as condições das empresas multinacionais.

Mas além das interpretações simplificadas sobre o surgimento e desenvolvimento do desemprego nas economias capitalistas, subsiste o facto de que cada vez mais famílias na Europa ocidental têm um ou mais desempregados.

No início deste ano (1980), seis milhões de trabalhadores da Comunidade Económica Europeia (CEE) estavam abertamente desempregados. Uma quarta parte deles eram menores de 25 anos. Os jovens, as mulheres e os imigrantes são os mais afectados.

Já em Outubro, os nove países da CEE atingiam o seu maior nível de desemprego desde a Segunda Guerra Mundial; 7,1 milhões de trabalhadores. Somados aos 3 milhões de desempregados «encobertos» atinge-se um número superior a 10 milhões de desempregados.

Somando os países da CEE com o resto da Europa, verifica-se que 6,5% da força laboral está sem trabalho. Em 1973, era apenas de 2,5%. A juventude representa agora metade dos desempregados.

Para que em 1985 o desemprego seja de apenas 2%, será necessário criar 15 milhões de novos empregos, segundo o Instituto Sindical Europeu, com sede em Bruxelas. Isso representa cinco vezes mais a quantidade de empregos criados nos melhores anos do crecimento das economias da CEE: 1958-1963.

Para conseguir os 15 milhões de novos empregos, é necessário um crescimento económico médio de 7%. Todavia a OCDE prevê que em 1981, ele será apenas de 1%.

Na Colômbia

Salários mínimos aumentam 26,5 por cento

O Conselho Colombiano de Salários revelou que os salários mínimos praticados no país serão aumentados em 26,5 por cento, a partir de 2 de Janeiro.

As organizações de trabalhadores manifestaram-se contra esta decisão, que consideram não «ter em conta a realidade social e os princípios da igualdade e da justiça». O patronato aprovou o aumento, e afirmou que o mesmo fora decidido «para evitar a desarticulação da economia».

De acordo com o aumento agora anunciado, os salários mínimos na Colômbia passam para o equivalente a 5724 escudos, para os rurais, e 6156, para o sector urbano. O aumento representa um encargo adicional anual da ordem dos 2700 milhões de escudos para os empresários.

Austrália: greve dos controladores

Os técnicos de radar do aeroporto de Sydney (Austrália), em greve desde há duas semanas, decidem hoje sobre a eventual continuação desta forma de luta.

O Governo australiano fez já uma contraproposta salarial, depois de 15 dias de confusão, e de graves problemas no equipamento de navegação aérea do mais importante aeroporto do país.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA, E.P.

ACIDENTES DE TRABALHO
Zona Lisboa
Assistência a sinistrados a partir de 5/1/81
A recepção a sinistrados passa a ser exclusivamente feita no Posto Médico Central sito na Av. Fontes Pereira de Melo, 20–Lisboa
Telef. 576310
BONANÇA — COMÉRCIO E INDUSTRIA — ULTRAMARINA — UNIÃO

ALCATIFAS
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
ALCATIFA INDUSTRIAL DESDE 140$00 m2
PAVIMENTOS
GRANDE SORTIDO PARA COZINHAS E CASAS DE BANHO
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR
Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel. 675948
(AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)
PESTANA & COUCEIRO

QUIMIGAL — Química de Portugal, E.P.
Av. Infante Santo, 2 — 1339 LISBOA Codex

OBRIGAÇÕES EX-NITRATOS DE PORTUGAL, 5%
Emissão de 1959
PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 2 de Janeiro de 1981 se encontra a pagamento o cupão n.º 42 da emissão de 1959. O valor líquido deste cupão é o seguinte, conforme se discrimina a seguir:

Por obrigação ao portador
Juro ilíquido ..... 25$00
Impostos ..... 9$53
15$47

Por obrigação ao portador registada
Juro ilíquido ..... 25$00
Impostos ..... 4$25
20$75

Por obrigação nominativa
Juro ilíquido ..... 25$00
Impostos ..... 4$40,25
20$59,75

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Lisboa, 29 de Dezembro de 1980.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Requerida a pena de morte contra a viúva de Mao

A Agência Nova China anunciou que o Ministério Público requereu a pena de morte contra a viúva de Mao Zedong, Jiang Qing.

Um porta-voz oficial precisou, no entanto, não poder dizer quando é que serão pronunciadas as sentenças.

As audiências (44 ao todo), do julgamento de Jiang Qing e dos seus nove cúmplices, decorreram em dois tribunais e nelas intervieram 35 juízes.

Foi encarregado um tribunal civil de julgar propriamente o denominado «Bando dos Quatro» – Jiang Qing, Zhang Chunquiao, Yao Wenyuan e Wang Hongwen – e ainda Chen Boda, antigo secretário político de Mao.

Por sua vez, um tribunal militar debruçou-se sobre os casos de cinco generais acusados de haverem participado na conjura de Lin Piao, delfim destituído de Mao, para assassinar o «grande timoneiro» em 1971 – Huang Yongsheng, Li Zuopeng, Qiu Nuizuo, Wu Faxian e Jiang Tengjiao.

A agência oficial chinesa precisou que o procurador Jiang Wen requereu a aplicação a Jiang Qing, de 67 anos, do artigo 103 do Código Penal, «tendo em vista as faltas particularmente graves que cometeu contra o Estado e o Povo».

Esta disposição do Código Penal prevê que «os crimes contra-revolucionários de natureza particularmente odiosa que causem prejuízos graves ao povo e ao Estado podem motivar a pena de morte».

Segundo a agência Nova China, Jiang Wen sublinhou que ao assumir a sua própria defesa, Jiang Qing não hesitou em «pretender que levou a cabo as suas actividades criminosas de acordo com o presidente Mao Zedong ou em conformidade com as suas instruções».

A senhora Jiang Qing durante uma das últimas audiências do seu julgamento

A viúva de Mao não quis nomear advogados e defendeu-se a si própria, ante o tribunal especial.

De novo expulsa

A última comparência de Jiang Qing perante o tribunal foi marcada pela sua expulsão da sala de audiências, pela segunda vez desde o princípio do seu julgamento.

A viúva de Mao foi expulsa depois de ter repetido com força «slogans» dos tempos da Revolução Cultural, de que foi principal animadora, acrescenta-se da mesma fonte.

«E justo uma pessoa revoltar-se» e «justifica-se fazer a revolução», gritou Jiang Qing. Trata-se de «slogans» que foram espalhados por toda a China por milhões de «guardas vermelhos» no começo da Revolução Cultural em 1966.

Jiang Qing, fora expulsa da sala de audiências no dia 12 de Dezembro, depois de ter chamado «revisionistas» aos juízes e «traidores» às testemunhas que prestaram declarações contra ela.

Mao responsável pelas «infelicidades»

«Os povos de todas as nacionalidades do noss país sabem perfeitamente que o presidente Mao foi responsável como dirigente pelas infelicidades que sofreram durante a «Revolução Cultural» (1966-1976), declarou o procurador no tribunal especial onde foi pedida a morte para a viúva do «grande timoneiro».

No seu requisitório, o procurador Jiang Wen esforçou-se por refutar o principal meio de defesa utilizado pela ré , Jiang Qing, o qual tem consistido em declarar que exerceu as suas actividades durante a Revolução Cultural sob a autoridade de Mao.

O procurador acrescentaria, porém, no seu requisitório, que «O partido, o Exército e os povos de todas as nacionalidades nunca esquecerão as grandes contribuições dadas pelo presidente Mao para a destruição das «três grandes montanhas» (o imperialismo, o feudalismo e o capitaismo burocrático) para a fundação da República Popular da China e para o lançamento da causa do socialismo na China», disse.

El Salvador

A guerrilha às portas do Poder

Um porta-voz dos guerrilheiros salvadorenhos disse hoje na Cidade do México que as suas forças «estão às portas do Poder».

«Não podemos indicar com precisão, nem datas nem horas», frisou, mas, «se os Estados Unidos retirarem o apoio à Junta governativa do nosso país, esta cairá de imediato».

Cienfuegos, dirigente rebelde da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional, asseverou em entrevista que «o tempo político da Junta genocida é regressivo» e que as forças guerrilheiras dispõem de importante material bélico.

Cienfuegos acusou os Estados Unidos de constituirem «o único obstáculo» para evitar o prolongamento da guerra civil salvadorenha e convidou Washington a modificar a orientação da sua política na América Latina para conseguir uma atitude «político-diplomática», por parte do «Movimento Popular e Revolucionário».

Apelo à «ofensiva final»

A Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional, que agrupa os guerrilheiros de El Salvador, exortou a população do país a preparar-se para a «ofensiva final» contra o regime no poder.

Numa declaração difundida em São José da Costa Rica pela Agência Independente de Imprensa, «AIP», ligada à oposição salvadorenha, a Frente Farabundo Marti diz que «cada patriota terá um lugar de combate nas barricadas ou nas trincheiras da insurreição, na greve geral e na ofensiva do Exército Popular».

A Frente pede ao povo que «ponha a imaginação a funcionar para transformar em armas tudo o que esteja ao seu dispor». «Nenhum sacrifício é demasiado quando visa a concretização do objectivo histórico da libertação nacional».

Prosseguindo, a Frente assegura que iniciou os preparativos para lançar as «unidades aguerridas e experimentadas do seu Exército Popular Revolucionário, os seus guerrilheiros e as suas milícias, além das forças populares organizadas, nas batalhas decisivas pela vitória da Revolução».

Utopia e prática segundo Napoleon

Napoleon Duarte, presidente da junta democrata-cristã militar de El Salvador, disse que compartilhava das posições moderadas do ex-membro da Junta, coronel Majano.

Numa entrevista telefónica concedida ao diário «Excelsior», da Cidade do México, Duarte acrescentou que «compartilhava da utopia de Majano, mas não da sua prática».

O presidente da Junta negou-se a classificar a posição de Majano, dado que, ao fazê-lo, «interferiria num problema da competência exclusiva do Exército».

«Se o coronel anda a fazer apelos de qualquer tipo – acrescentou – o problema é seu, e serão as Forças Armadas que deverão clarificá-lo, sendo elas que deverão dizer se é ou não um desertor.»

«E a esquerda – insistiu – que, à escala mundial, anda por aí lançando calúnias, mas não temos que aceitar a ingerência de nenhum Governo estrangeiro nos nossos assuntos.»

Referiu ainda, não haver no país nem barcos nem aviões norte-americanos, cuja existência, na sua óptica, são mentiras da esquerda.

Entretanto, no Panamá, porta-vozes do Comité de Unidade Sindical de El Salvador, denunciaram a presença de «assessores» militares norte-americanos ao serviço directo das Forças Armadas salvadorenhas.

Segundo as fontes sindicais, os «assessores» militares norte-americanos participaram na luta armada em El Salvador, o que consideram uma ingerência nos assuntos internos do país.

Parlamento iraniano reafirma posições no caso dos reféns

O Irão não pode contentar-se com promessas para libertar os 52 reféns americanos, reafirmou hoje no Parlamento iraniano o presidente desta assembleia Hachemi Rafsandjani.

«O Governo iraniano recebeu mandato do Parlamento (no caso dos reféns) e deve executá-lo», declarou, acrescentando que a assembleia poderia censurar o Governo se este renunciasse às exigências iranianas junto dos Estados Unidos antes de conceder a libertação dos 52 americanos.

Rafsandjani declarou que o Irão pedia apenas «os seus justos direitos» e que as exigências iranianas não podiam em nenhum caso ser assimiladas a um resgate. Durante trinta anos, disse ele, os Estados Unidos «pilharam as riquezas» de todos os países e «se os iranianos lhes quisessem pedir(aos Estados Unidos) para os compensar de todo o mal que fizeram ao Irão após o golpe de Estado de 1953, as caixas do tesouro americano ficariam vazias».

Após ter qualificado de novo os reféns de «espiões», Rafsandjani, *que respondia a declarações feitas domingo pelo presidente eleito americano Ronald Reagan*, segundo as quais os iranianos eram «bárbaros», declarou: «na história da humanidade, não há gente mais selvagem do que vocês».

O presidente do Parlamento Iraniano declarou ainda: «nós estamos em guerra com eles» (Estados Unidos), acrescentando: «não consideramos a guerra de Saddam (do presidente Saddam Hussein) como uma guerra irano-iraquiana mas como uma guerra entre o Irão e os Estados Unidos».

Emissários argelinos com Carter

A Casa Branca revelou que os três emissários argelinos vindos discutir a questão dos reféns americanos estiveram ontem reunidos durante duas horas com o presidente James Carter na sua residência de Camp David com a presença do secretário de Estado Edmund Muskie e do seu adjunto Warren Christopher.

Os emissários argelinos regressaram ao fim da tarde a Washington, precisou a senhora Kathleen King, um dos porta-vozes da Casa Branca. Não foi publicado nenhum comunicado a propósito destas conversações.

No entanto, apesar do silêncio oficial, um responsável americano, que pediu para se manter anónimo, deu a entender que foi debatida a eventualidade duma redução do depósito de garantia pedido pelo Irão para a libertação dos reféns, por enquanto fixado em 24 000 milhões de dólares.

Trata-se do primeiro encontro do presidente Carter com os emissários argelinos, que há mais de dois meses são os intermediários entre Teerão e Washington. Um deles, Abdelkrim Gheraieb, embaixador da Argélia no Irão, foi o único que viu na quinta-feira passada em Teerão o conjunto dos 52 reféns americanos. Os outros dois emissários argelinos são Redha Malej, embaixador da Argélia nos Estados Unidos e Mohamed Seguir Mustefai, governador do Banco Central da Argélia.

Paris: orelhas moucas aos lamentos de Bokassa

O ex-imperador Jean-Bedel Bokassa, condenado à morte por um tribunal da República Centro Africana, pediu a mediação da França perante as Nações Unidas, segundo foi anunciado em Paris.

Presentemente refugiado na Costa do Marfim, Bokassa pretende que a França solicite às Nações Unidas a nomeação de uma comissão internacional que investigue a situação política na República Centro Africana.

Bokassa foi condenado à revelia por provada participação no assassínio de crianças, torturas, canibalismo e apropriação de bens estatais.

Na carta que dirigiu às autoridades francesas, o ex-imperador lamenta que ninguém o tenha defendido em julgamento na sua qualidade de «ex-oficial do Exército francês e de ex-chefe de Estado que seguiu uma política de amizade e fidelidade à França».

Os observadores políticos de Paris não esperam uma reacção oficial a este pedido, devido à questão dos diamantes que Bokassa teria oferecido ao presidente Giscard D'Estaing e a alguns dos seus familiares.

Na semana passada, um tribunal de Paris considerou difamatórias algumas afirmações deste teor feitas sobre dois primos de Giscard D'Estaing, entre outras coisas porque «a personalidade de Bokassa e a sua situação actual tornam pouco dignas de crédito as suas declarações».

À nota agora enviada ao Ministério francês dos Negócios Estrangeiros, Bokassa acrescentou uma outra, dirigida ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, na qual relata, em pormenor, os acontecimentos ocorridos em Bangui, capital Centro Africana, em 1979.

Esses acontecimentos, de que foram protagonistas os homens que derrubaram Bokassa, teriam, segundo este, tido o apoio francês.

Finalmente, Bokassa lamenta as conclusões a que chegou a comissão africana de juristas, que considerou a sua cumplicidade no assassínio de crianças «quase segura».

Segundo relatos então reproduzidos pela Imprensa francesa, Bokassa e membros da sua guarda pessoal teriam espancado até à morte algumas crianças cujo «delito» consistira em não quererem comprar os uniformes escolares vendidos pelo Governo.

24 horas

● **MILÍCIAS POPULARES CUBANAS** – O Governo de Cuba anunciou a constituição de novas milícias populares territoriais, destinadas a proteger o país de uma eventual agressão norte-americana. Uma comissão, agora nomeada para o efeito, será presidida pelo secretário-geral dos sindicatos, Roberto Veiga, e incluirá os nomes de Armando Acosta, dirigente dos Comités de Defesa da Revolução (CDR's), Vilma Espin, da Federação das Mulheres Cubanas (FMC) e, ainda, José Ramirez, dirigente da organização dos pequenos agricultores.

● **JOSEF MENGELE** – Simon Wiesenthal, conhecido pelo «caçador de nazis», afirmou em Jerusalém acreditar que Josef Mengele, o médico que ficará para a História como o «anjo exterminador de Auschwitz», deseja entregar-se às autoridades. Wiesenthal acrescentou ter «indícios» de que o criminoso nazi estaria na disposição de abandonar a vida errante que tem levado, pensando agora em elaborar a sua defesa perante os juízes. Mengele teria perdido, há dois anos, a nacionalidade paraguaia, tendo sido visto, nos últimos dois meses, algures no Uruguai.

● **VENEZUELA: O ÊXODO** – Foi entregue esta manhã às autoridades da cidade fronteiriça de Culcutá um primeiro contingente de 70 colombianos expulsos da Venezuela pelas autoridades deste país. Milhares de «cidadãos estrangeiros» indocumentados correm idêntico risco. A atitude do Governo venezuelano tem suscitado movimentos vários, quer de protesto, das ligas e organizações humanitárias, quer de aplauso, este advindo dos sectores conservadores.

● CARTER – O presidente norte-americano, James Carter, fracturou, sábado passado, a clavícula esquerda, numa queda que deu, quando praticava esqui, em Camp David (Maryland), e deverá ter o braço em gesso durante seis a oito semanas, anunciou a Casa Branca.

● REAGAN – O presidente eleito dos Estados Unidos, Ronald Reagan, foi eleito o «Homem do ano» pela revista «Time». A escolha de Reagan foi motivada «em parte por ter subido de um modo tão suave e gracioso ao mais importante cargo mundial», revela o jornal «Washigton Post», que faz parte do grupo das publicações «Time».

● GUERRILHEIRA ELEITA – Uma guerrilheira do movimento «M-19», que actuou como negociadora durante a ocupação da Embaixada dominicana, em Bogotá, foi eleita entre as dez mulheres mais importantes da Colômbia. «Chiqui» participou nas negociações entre o Governo colombiano e o «M-19» que permitiram, no passado mês de Abril, pôr fim ao maior sequestro de diplomatas registado no mundo. A eleição de «Chiqui», cuja imagem, encapuçada, deu naquela altura a volta ao mundo, foi feita pelo programa «Chegaram as mulheres» da rádio «Caracol».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Uma hora antes da passagem de Giscard

Atentado à bomba num aeroporto de Guadalupe

Uma bomba explodiu ontem no aeroporto de Point à Pitre, na ilha francesa de Guadalupe, nas Antilhas, onde o presidente francês, Valery Giscard D'Estaing, está a passar as férias do Natal.

O engenho encontrava-se no interior duma máquina automática de vendas junto do salão de entrada e ao explodir provocou ferimentos numa perna dum passageiro que passava na altura.

Estava prevista para pouco depois da hora da explosão a passagem pelo aeroporto do presidente Giscard D'Estaing, que deveria tomar um avião para a ilha de Saint Barthelemy. Giscard não deveria contudo passar pela zona do aeroporto onde a explosão ocorreu.

Forças pró-indipendência locais realizaram recentemente vários atentados nestas ilhas das Antilhas sob administração francesa.

Este foi o primeiro desde 6 de Março findo e registou-se a três dias apenas do termo do «ultimato» lançado pelo «Grupo de Libertação Armada» de Guadalupe (GLA), que intimou os franceses a saírem da ilha até 31 de Dezembro.

Segundo os observadores, impõe-se a maior prudência quanto à apreciação deste fenómeno pró-independência, considerado pelos observadores ainda como «marginal».

No entanto já em 1967 as acções do «GONG» grupo antecessor do «Grupo de Libertação Armada» de Guadalupe, ali fizeram 19 mortos.

Aquando das eleições legislativas francesas de 1978, a população da ilha delegou em três gaullistas o encargo de a representarem na assembleia nacional francesa.

Ministro da Defesa inglês admite produção de armas químicas

O ministro britânico da Defesa, Francis Pym, afirmou ontem, no decurso de uma entrevista na rádio, que o Reino Unido poderá ver-se obrigado a produzir armas químicas, «para combater a ameaça soviética».

O ministro sublinhou que não existe, neste momento, qualquer intenção a Grã-Bretanha em levar adiante um programa de produção de armas químicas, mas que o mesmo poderia ser a «única resposta à União Soviética».

Francis Pym sublinhou o «perigo» que constituíria a produção de armas químicas por parte da União Soviética.

Pym declarou também que nos próximos dias se deslocará aos Estados Unidos uma missão oficial britânica, com a finalidade de celebrar convenções com as autoridades norte-americanas sobre armamento químico. Os Estados Unidos possuem um «pequeno arsenal» de armas químicas, as quais seriam antiquadas – afirmou.

O ministro defendeu ainda negociações com a União Soviética, no sentido de se chegar a uma proibição total, à escala mundial, do armamento químico.

Nazis ao ataque

Duzentos jovens ingleses que acabavam de assistir a um encontro de futebol assaltaram uma mesquita do norte de Londres onde rezavam seiscentos fiéis islâmicos, anunciou ontem a Imprensa londrina.

Onze dos jovens que apedrejaram a mesquita foram presos e identificados como membros de grupos de extrema-direita e racistas.

Diversas organizações neonazis têm aproveitado para fins políticos o potencial de violência que rodeia os jogos de futebol ingleses e cada vez são mais numerosas as bandeiras com cruzes gamadas nas bancadas dos estádios.

Motim numa prisão italiana

Presos membros das Brigadas Vermelhas fazem dezanove reféns

Importantes forças de Polícia estão a cercar a prisão de segurança máxima de Trani, em Itália, onde 19 guardas são mantidos reféns por cerca de 70 prisioneiros.

Cerca de duzentos polícias vestidos com equipamento antibala e armados de metralhadoras rodeiam a prisão, na cidade adriática a norte de Bari.

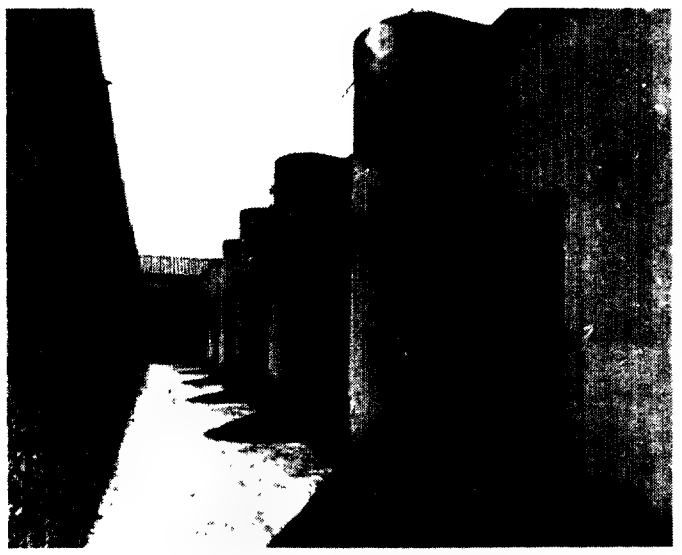
Durante a noite, foram testados potentes holofotes apontados ao edifício da prisão. Aparentemente, a Polícia espera ordem de assalto à prisão.

Os guardas foram feitos reféns depois do passeio da tarde de ontem, quando os prisioneiros regressavam às celas.

Os presos barricaram-se em duas alas da prisão, construída em 1975 e uma das mais modernas de Itália.

Aparentemente, os revoltosos pedem que o Governo revogue o decreto que criou uma rede de prisões especiais para suspeitos de acções terroristas em todo o país.

Segundo jornais italianos, a revolta é liderada por Toni Negri, um antigo professor de direito na Universidade de Pádua e teórico dos grupos de guerrilha urbana italianos. Negri, de 46 anos, foi condenado por ligações ao caso do rapto e morte do antigo primeiro-ministro, Aldo Moro, em 1978.



Uma imagem da cadeia de Asinara que foi encerrada no sábado pelas autoridades italianas. A existência das prisões de alta segurança é um dos motivos do actual motim de Trani

A Polícia recusou-se a confirmar ou desmentir essas notícias. Crê-se que entre os amotinados se encontrem também vários membros das Brigadas Vermelhas e da primeira linha.

Entre eles contar-se-iam Ferrari Bravo e Giuliano Naria, das Brigadas, e Corrado Alunni, da Primeira Linha, acusados de envolvimento em actos terroristas.

Os guardas sequestrados não estavam armados, mas ignora-se se os presos conseguiram obter armamento. Parece ainda confirmado que não houve derramamento de sangue na tomada de reféns.

As Brigadas Vermelhas reclamaram entretanto o controlo da revolta em Trani, num comunicado «solicitando» o encerramento das prisões especiais.

Julga-se que no cárcere de Trani se encontrem 400 detidos, dos quais uma centena na ala de segurança máxima.

Recorde-se que o motim de Trani coincide com o anúncio do fecho da cadeia de Asinara que era considerada como a prisão de maior segurança de toda a Itália. O seu encerramento era aliás, uma reivindicação de longa data das Brigadas Vermelhas e uma das condições para a libertação do juiz d'Urzo actualmente sequestrado por um comando das Brigadas. O primeiro-ministro italiano, Forlani, anunciara no sábado o fecho de Asinara afirmando contudo que não havia qualquer relação entre a exigência das BV e a decisão do Ministério da Justiça que faria parte de um programa de reorganização do sistema penitenciário italiano. Forlani negou também que essa decisão constituísse uma cedência ao Partido Socialista, membro da coligação governamental, que a meio da passada semana havia também solicitado o encerramento de Asinara, que considerou uma cadeia vestuta.

A Imprensa mais conservadora de Roma considera hoje que o fecho de Asinara foi uma cedência efectiva às B.V. e afirma que estas serão encorajadas por esta prova da «fraqueza governamental».

África do Sul não quer perder o controlo da Namíbia

O principal interesse da Africa do Sul quanto à Namíbia é o de manter o domínio económico que, ilegalmente, continua a manter sobre o território, escreve a Agência de Informação de Moçambique, a propósito da conferência sobre a antiga colónia alemã, aprazada para Janeiro em Genebra, nas instalações da ONU.

Segundo o chefe de redacção da AIM, ao exigir vinte bases na zona desmilitarizada entre a Namíbia e Angola, o Governo racista de Pretória poderá querer concentrar aí grande parte da força de paz das Nações Unidas, para que, no resto do território o Exército sul-africano possa accuar livremente.

Esta, segundo o jornalista da AIM, será uma das questões mais importantes a discutir na conferência de Genebra.

Outra será a de saber onde ficarão os guerrilheiros da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano), durante o período de luta nas terras namibianas.

A África do Sul, tem exigido que eles sejam levados para fora da antiga colónia, ou que fiquem, se aceitarem ser desarmados.

A SWAPO, obviamente, não aceita uma nem outra alternativa. O presidente da organização Sam Nujoma, tem vindo a negociar com a ONU algo de semelhante ao que aconteceu com a independência do Zimbabwé: cessar-fogo, em que as duas partes em conflito fiquem armadas, mas ambas distanciadas e sob supervisão internacional – neste caso da ONU.

Segundo o comentário da AIM, a SWAPO tem mais que razões para se preocupar com a presença de mercenários, muitos deles pertencentes ao movimento liderado por Jonas Savimbi, movimento que continua a dar pelo nome de UNITA, e a ser comandado por tropa colonial portuguesa, daquela que, como a avestruz, prefere ignorar as realidades e entrar pela areia dentro. Tal tropa, cobarde como é, chega a vestir a fardeta que Pretória lhe fornece: fardeta igual à dos guerrilheiros da SWAPO.

Por estas e outras razões que não cabem neste espaço, a Organização do Povo do Sudoeste Africano receia que, durante a transição, tal «tropa» seja utilizada para maltratar as populações, sendo depois inculpada a SWAPO (tal como aconteceu no Zimbabwé, com as chamadas «forças auxiliares» do colaboracionista Muzorewa).

Outro aspecto focado pelo jornalista moçambicano é a tentativa sul-africana de «recuperação» e domínio da SWAPO.

Assim, Pretória estaria a pedir ao primeiro presidente da organização, Peter Ojoko, detido na cadeia sul-africana de Robben-Island, que assumisse de novo a chefia da SWAPO, de forma a criar grandes problemas no seio da mesma.

O jornalista faz-se ainda eco de denúncias segundo as quais «o nível de pilhagem das riquezas da Namíbia por parte dos sul-africanos aumentou substancialmente nos últimos tempos».

PASSADEIRA PLÁSTICA
PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM
SORRETILAR LDA.
R. Camilo Castelo Branco, 158, 2900 Setúbal - T. 27676

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE CASTRO VERDE

ANUNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de construção da «Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Castro Verde».

Preço base ..... 10 300 000$00
Caução provisória ..... 257 500$00

Alvará exigido: 1.ª Categoria e Classe correspondente ao valor da proposta

Local, dia e hora limite de entrega das propostas: na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Castro Verde, 30 dias contados a partir do dia seguinte à publicação deste anúncio no Diário da República até às 17 horas.
Local, dia e hora do acto público do concurso: na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Castro Verde no dia seguinte ao termo do prazo para entrega da proposta às 21.30 h.
Local e horário para exame do processo: na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Castro Verde, e no Centro Regional da Segurança Social de Beja, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Castro Verde, 16 de Dezembro de 1980

O Provedor,
José Paulino Júnior

ORLANDO & ALMEIDA, LDA.
Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, um FELIZ NATAL.
RUA DE ARROIOS, 179-A E 156-B—LISBOA

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início 7-1-81
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 - 364272
Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 LISBOA

"não deite papeis no chão"
CML

Desporto

Fernando Mamede (aqui, com a esposa) já está em São Paulo e mal se apanhou em terra, desatou a correr: fez um treino de oito quilómetros (sob as vistas do técnico Mário Moniz Pereira) e gostou dos 26 graus de temperatura que estão prometidos para a noite da mais famosa S. Silvestre do mundo.

Atletismo

"JN" vem aí

José Sena (FC Porto), António Leitão e Manuel Paiva, (Espinho), José Simões (ACM-Coimbra), Carlos Silva (Quimigal) e José Lopes (Académico de Viseu) são alguns dos muitos nomes sonantes do atletismo nacional que vão estar presentes na «1.ª S. Silvestre JN», a disputar nas ruas do Porto, a partir das 23.30 de depois de amanhã, ultimo dia do ano. Concorrem cerca de três centenas de atletas em representação de todos os distritos do continente. De salientar que, por Lisboa, estarão presentes Fernando Miguel, Tavares da Silva, Carlos Capitulo e Guilherme Alves, todos do Benfica. Mas para além de atletas federados, participarão na prova alguns atletas do Inatel, como António Riscado e António Monteiro (internacionais) e António Dias (campeão nacional).

Vão estar em disputa valiosos prémios desde televisores a cores (para os dois primeiros) até relógios de pulso, passando pela mobília de sala e uma bicicleta motorizada no valor de 50 contos, para os primeiros a cortarem o risco branco, colocado defronte do edifício do «Jornal de Notícias».

Saliente-se, que esta corrida de S. Silvestre, com tendência para a internacionalização já no próximo ano, está a despertar grande interesse na cidade, prevendo-se uma grande afluência de público, sobretudo na baixa portuense. Para obstar a «engarrafamentos» e outros contratempos, o comando da PSP do Porto vai montar barreiras de protecção em alguns locais do percurso, designadamente na Rotunda da Boavista e na zona compreendida entre a Praça da Liberdade e o cimo da Avenida dos Aliados.

Campos desforra-se

João Campos classificou-se em 2.º lugar na corrida de Hoilles disputada em França, nos arredores de Paris. Campos gastou o tempo de 26.50 minutos para os cerca de 7500 metros da prova, contra 26.48 do vencedor, o irlandês Deegan. O francês Boxberger classificou-se em 3.º lugar com 27,10 minutos seguido dos seus compatriotas Bounouro (27.27) e Rutton (27.57).

Campos, semifinalista dos 1500 metros nos Jogos de Moscovo, alcançara o 2.º lugar nesta prova, em 1978, perdendo com Boxberger.

Nacional de 1.ª

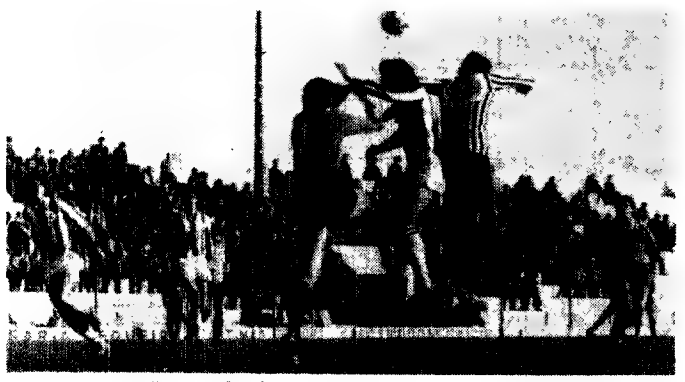
Campeão já está no trono?

A escalada chegou a meio, com os 16 símbolos a deitarem contas à vida e todos eles a conhecerem já, cara a cara, o potencial das demais turmas concorrentes à galopada.

Ontem, os jogos deixaram para a história estes números e nomes: Académico de Viseu, 1 - Marítimo 1; Futebol Clube do Porto, 1 - Vitória de Guimarães, 0; Académico de Coimbra, 1 - Sporting, 2; Amora, 2 - Belenenses, 1; Portimonense, 0 - Vitória de Setúbal, 1; Braga, 1 - Boavista, 0; Varzim, 0 - Penafiel, 1; e Benfica, 2 - Espinho, 0. Primeiras notas a surpreenderem: os êxitos de Rodrigues Dias e de Oliveira em casa de Manuel de Oliveira e José Carlos, a reflectirem (insofismavelmente) que é necessário contar com a força rejuvenescida do Vitória de Setúbal e com o talento do ex-astro das Antas, decididamente apostado em fazer do comando dos penafidelenses um caso de personalidade e um símbolo de trabalho esforçado e compenetrado.

Em Viseu, vão mal as coisas: uma expulsão (Fernando), um cartão amarelo para o treinador José Moniz e muitos nervos à flor da pele reflectem a intranquilidade que pulula num Fontelo lindo, parque paradisíaco que não merecia contínua turbulência entre a mansidão do bosque.

O único portista que não fora aluno de Pedroto deitou por terra os sonhos mais ridentes do novo homem forte de Guimarães: britanicamente, estando-se nas tintas para a fervura que saltava do caldeirão das Antas, o possante Walsh fez o solitário golo que manteve azuis-brancos na colagem ao comandante.



Portimão: de Setúbal chegaram os triunfadores

Arnaldo, Mendes e Figueiredo travam Moisés na Amora

Só por si, o fabuloso tento de Manuel Fernandes, serpenteando talento e classe, chegaria para justificar, no mau jogo em Coimbra, o sucesso do Sporting de Radisic, onde está colocado o toque de juventude em simbiose com apelo deliberado e duro à veterania que parecia acomodada ao conformismo.

O Belenenses (pelos vistos) não lucrou um ceitil com a contratação de Hagan: melhor fizera ter mantido um português na chefia (Peres Bandeira) e, com as libras que está a desembolsar, assegurar um ou dois elementos que conseguissem (na verdade) colmatar aquelas brechas abertas em tudo o que é sector, excepção óbvia a Delgado, que parece um estandarte em mar de areia.

Entre candidatos europeus, Mário Lino levou de vencida António Teixeira, talvez porque a turma de beira Atlântico tem ultimamente sofrido grandes sacudidelas na sua estrutura interna, outro tanto porque a lei caseira costuma imperar quando estão em paridade valores semelhantes.

Por último, ao Benfica bastou deixar correr o tempo e esperar que Gaspar fraquejasse, soltando bolas que lhe queimavam os dedos. A troca de um defesa em mau momento (Alhinho) por um médio de raiz que (afinal) é tão polivalente que se tornaria vedeta em toda a linha (Sheu-pezinhos-de-lã) deu possibilidade da força e do sentido atacante de Reinaldo entrar em acção e, em acelerado, ultrapassar a confrangedora mediania de César no disparo para o golo.

Foi uma ronda de poucos golos, mas onde os comandantes da parada de atiradores (Jacques e Jorge Silva) voltaram a firmar pecúlio. O bracarense, já a sonhar com a viagem para a Luz.

O homem que a águia cedeu para o Amora, a mostrar que vale muito mais do que aquilo que lhe deixavam mostrar, lá de quando em vez, e a revelar que talvez não tivesse sido necessário contratar determinado brasileiro para um posto que poderia ser deste irmão de José Luís, que pede passagem urgente até à fama.

Está encontrado o invernal campeão: chama-se Benfica e com a melhor defesa e o mais rutilante dos ataques, prova a quem o desejar das credenciais que colocou no pano verde. Porto e Sporting, titubeantes aqui, mais confiantes daí a pouco, preparam-se para o grande assalto. Lá para trás, separados todos por um leve traço, aglomeram-se, em torrente, os demais parceiros de festa. Quem quiser que se deite a adivinhar que, por mim, fico-me como o Zandinga. Campeão já tem trono?

Neves de Sousa

Sport-Society

O Totobola começou a assinalar o seu 20.º aniversário (que passará em Setembro do próximo ano). Para tal entendeu homenagear Eusébio (que é como quem diz: o futebol português, razão de ser das Apostas Mútuas Desportivas). Em festa bonita foi entregue ao inesquecível ex-jogador do Benfica um troféu simbólico com a inscrição: **A Eusébio, legenda e glória do futebol português.** Os assistentes trocaram calendários alusivos.

Últimas

Pululam, por aí, as novidades: o bracarense Artur já com um passo no Sporting e o colega Jacques bem apalavrado pelo Benfica, os benfiquistas Jorge Gomes, Botelho e José Luis desejados no Restelo, o conimbricense, Eldon sob as vistas de Radisic e Delgado cobiçado pelos brasileiros do Vasco da Gama. Entretanto, avoluma-se a crise do União de Santarém onde os jogadores, com atrasos nos vencimentos, teimam em só voltarem a treinar quando os débitos lhes forem pagos.

Totobola: números

Os serviços do Totobola prevêem entre trinta e quarenta totalistas no concurso deste fim-de-semana com doze resultados certos, os mesmos serviços prevêem entre 1500 e 1600 apostadores. O valor de cada prémio eleva-se a 14 122 462 escudos e 20 centavos.

Futebol: nacional adiado

No próximo fim-de-semana o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão sofre mais uma interrupção, já que se disputam os jogos dos 1/64 avos da Taça de Portugal, eliminatória em que estarão já envolvidos os clubes primodivisionários. A próxima jornada da divisão superior disputar-se-á, nos dias 10 e 11 de Janeiro, estando marcado para o primeiro daqueles dias o encontro FC Porto-Sporting, que será transmitido em directo pela TV a partir das 21 horas. No dia seguinte, salvo qualquer alteração efectuam-se os restantes jogos da jornada (16.ª e primeira da 2.ª volta). Cartaz: Sp. Braga-Varzim, Benfica-Boavista, Portimonense-Espinho, Amora-V. Setúbal, Académico-Belenenses, Académico de Viseu-V. Guimarães e Marítimo-Penafiel, todos com início às 15 horas.

PUB

troféu Tudor

A ordem classificativa é agora a seguinte: Jacques (Sp. Braga), 12 golos; Jorge Silva (Amora), 11; Alves (Benfica), Nené (Benfica), Jordão (Sporting) e Manuel Fernandes (Sporting), todos com 9; Albertino (FC Porto), António Borges (Varzim) e Walsh (FC Porto), os três com 6.

3 = Tudor

O JOGADOR QUE MARCAR 3 GOLOS NUM SÓ DESAFIO RECEBERÁ COMO PRÉMIO UMA BATERIA Tudor

com Tudor acerta em cheio!

ACADÉMICO VISEU-MARÍTIMO	X
FC PORTO-GUIMARÃES	1
ACADÉMICO-SPORTING	2
AMORA-BELENENSES	1
PORTIMONENSE-SETUBAL	2
BENFICA-ESPINHO	1
BRAGA-BOAVISTA	1
VARZIM-PENAFIEL	2
CHAVES-BRAGANÇA	1
FAFE-LEIXÕES	1
TORREENSE-BEIRA-MAR	2
U. LEIRIA-O. BAIRRO	1
LUSITANO-QUIMIGAL	1

baterias·pilhas

Tudor

IMAGEM DE QUALIDADE E SERVIÇO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1. Benfica	15	12	2	1	34-5	26
2. Porto	15	10	3	2	26-12	23
3. Sporting	15	7	5	3	29-15	19
4. Portimonense	15	7	3	5	17-10	17
5. Braga	15	6	4	5	21-26	16
6. Guimarães	15	5	5	5	19-15	15
7. Amora	15	6	3	6	24-27	15
8. Penafiel	15	7	1	7	15-24	15
9. Boavista	15	5	4	6	13-16	14
10. Setúbal	15	4	5	6	15-17	13
11. Varzim	15	5	2	8	18-14	12
12. Espinho	15	4	4	7	12-22	12
13. Viseu	15	2	7	6	8-18	11
14. Belenenses	15	3	5	7	10-21	11
15. Ac. Coimbra	15	3	5	7	9-21	11
16. Marítimo	15	3	4	8	16-23	10

A equipa do Desportivo de Beja: o Alentejo a caminho da primeira divisão, na travessia de um longo «deserto», depois do eclipse do Lusitano de Évora há mais de uma década

Divisão 2

Beja cola-se ao Quimigal

No escalão 2, a 13.ª ronda facultou, na Zona Norte, os seguintes desfechos: Salgueiros - Gil Vicente, 1-1; U. Lamas - Vizela, 1-0; Rio Ave - Famalicão, 0-0; Chaves - Bragança, 1-0; Mirandela - Ermesinde, 1-0; Fafe - Leixões, 2-0; Riopele - Sanjoanense, 0-1 e P. Ferreira - Amarante, 1-2.

Rio Ave	6	5	2	15-8	17
Fafe	5	5	3	15-14	15
Sanjoanense	6	3	4	15-7	15
Leixões	5	2	5	21-16	14
Famalicão	4	6	3	13-9	14
Chaves	5	3	2	13-9	14
Gil Vicente	4	6	3	12-9	14
U.Lamas	4	5	5	7-6	14
Bragança	3	7	3	9-7	13
Riopele	5	3	5	9-8	13
Salgueiros	3	7	3	10-11	13
P.Ferreira	4	5	4	14-15	13
Amarante	4	5	4	13-5	13
Mirandela	2	6	5	10-17	10
Vizela	2	4	7	15-25	8
Ermesinde	1	6	6	9-20	8

Zona Centro: Torriense - Beira Mar, 1-4; Agueda -Caldas, 3-0; SL Cartaxo - G. Alcobaça, 1-1; Sp. Covilhã -Portalegrense 1-1; E. Portalegre-Benf. C. Branco, 1-1; Nazarenos - U. Santarém, 2-0; U. Leiria - Oliv. Bairro, 2-0; e Viseu Benfica - Oliveirense, 0-0.

Oliv.Bairro	4	7	2	15-13	15
Beira Mar	6	3	4	16-13	15
Oliveirense	4	6	3	13-8	14
Covilhã	5	4	4	13-9	14
Nazarenos	6	2	5	15-12	14
G.Alcobaça	4	5	4	19-17	13
SL Cartaxo	4	4	5	14-15	12
Torriense	4	4	5	13-19	12
E.Portalegre	5	2	6	12-19	12
Viseu Benfica	2	7	4	9-13	11
U.Santarém	4	3	6	11-15	11
Benf.C.Branco	2	7	4	8-14	11
Portalegrense	2	5	6	9-16	9
Caldas	3	2	8	12-19	8

Zona Sul: Lusit. Evora - GD Quimigal, 2-1; Desp. Beja -Oriental, 2-0; Montijo - E. Amadora, 2-1; Lusitânia - Farense, 1-1; Odivelas - Silves, 2-0; Estoril - C. Piedade, 2-0; Nacional -Sacavenense, 1-0; V. Gama -Juventude, 3-0.

GD Quimigal	6	5	2	17-8	17
Desp.Beja	5	7	1	17-11	17
Montijo	5	6	2	10-7	16
Estoril	5	6	2	15-11	16
Juventude	6	3	4	19-13	15
Nacional	6	3	4	15-13	15
Lusitano	5	4	4	12-10	14
Farense	4	6	3	14-11	14
V.Gama	5	3	5	19-11	13
Lusitânia (a)	4	5	3	9-8	13
Oriental (a)	4	3	5	11-18	11
Sacavenense	4	3	6	8-11	11
Odivelas	3	5	5	12-18	11
E.Amadora	3	4	6	9-14	10
C.Piedade	3	2	8	8-17	8
Silves	1	3	9	10-24	5

(a) Têm um jogo a menos.

Nacional de juniores

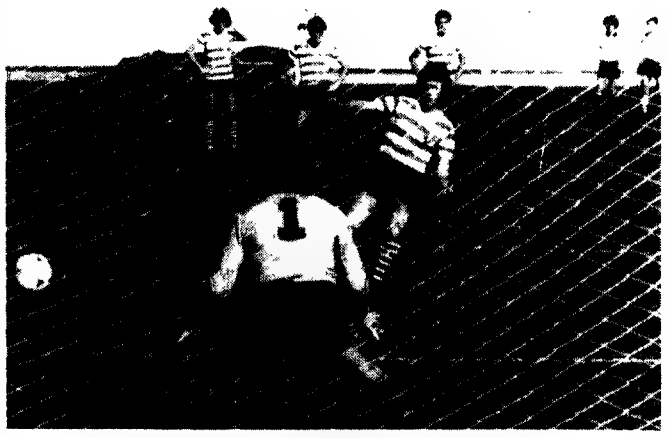
Porto ganha no Bessa

A etapa n.º 12 do nacional futebolístico de juniores proporcionou o seguinte «placard» na Zona A: Famalicão - Sp. Braga, 1-2; Tirsense - V. Guimarães, 4-1; U. Lanhenses - Rio Ave, 0-1; Boavista - FC Porto, 0-3; e Amarante - Mirandela, 3-0. Guia: FC Porto, com 21 pontos.

Zona B: Espinho - Cortegaça, 4-1; Sanjoanense - Académico, 0-0; Vilar Formoso - Mortágua, 4-0; Vilanovense - Estarreja, 2-0; C. Senhorim - Marialvas, 4-1; e Anadia - Fiaias Telha, 2-0. Guia: Vilanovense, com 22 pontos.

Zona C: SL Cartaxo - Campomaiorense, 1-0; Marinhense -U. Leiria, 1-1; Desp. C. Branco -Lousanense, 5-0; Alter - Alverca, 2-0; Alferrarede - Oliv. Moscavide, 1-3; e Sporting - U. Coimbra, 4-0. Guia: Sporting, com 20 pontos.

Zona D: Benfica - Belenenses (adiado para 6 de Janeiro); Serpa - V. Setúbal, 0-6; Torralta -Farense, 4-1; GD Quimigal -Oriental, 0-2; Almada - Lus. Evora, 1-0; e Montijo - Palmense, 0-0. Guia: Benfica, com 20 pontos e um jogo a menos.



Juniores do Sporting: quatro golos ao União de Coimbra e até este penalti falhado.

Benfica, 2-Espinho, 0

Bola parada atrapalha

Na recolha de dois livres (lances de bola parada) vieram os golos de Reinaldo e Humberto que deram a vitória ao Benfica sobre o Sporting de Espinho (2-0). Ambos os tentos foram apontados no 2.º tempo. No primeiro minuto do reatamento, o Espinho foi castigado com um livre frontal à entrada da área. César transformou com um pontapé forte, Gaspar não conseguiu segurar e Reinaldo, na recarga, não teve dificuldade em anichar o esférico na baliza deserta. Aos 70 minutos, Humberto fez o 2-0, de cabeça, na sequência dum livre apontado por Carlos Manuel, do lado direito do ataque benfiquista.

Cerca de 25 mil pessoas assistiram (na Luz) a um au desafio de futebol, com uma equipa (o Espinho) a defender de qualquer maneira e a outra (o Benfica) a atacar, quase sempre mal. O «nulo» do fim do 1.º tempo castiga os avançados benfiquistas, que nunca atinaram com a baliza contrária, ora rematando mal, ora permitindo a antecipação dos defesas espinhenses. O período complementar não trouxe nada de novo, para além dos dois golos referidos, continuando o Benfica a atacar mais, mas sem discernimento para aumentar a vantagem.

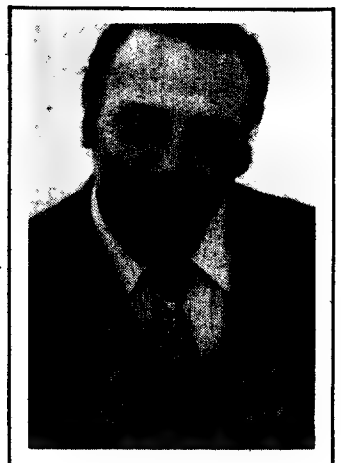
Magnífica exibição de Shéu (como defesa central), optimamente acompanhado por Humberto e Pietra, Bento e Alves. No lado espinhense, destaque para os dois únicos dianteiros (Vitorino e Moinhos), mais para o esforço de Coelho e José Freixo.

Aos 76 minutos, o árbitro Ezequiel Feijão (Setúbal) puniu Canavarro com um cartão amarelo, por pontapear o esférico com o jogo interrompido.

Benfica: Bento; Frederico, Humberto, Alhinho (Reinaldo, 45) e Pietra; Carlos Manuel, Alves e Shéu; Nené, César (Veloso, 74) e Chalana.

Espinho: Gaspar; Coelho, José Freixo, Amândio e Jacinto; Ruben, João Carlos (Canavarro), Reis e Carvalho; Moinhos e Vitorino.

Benfica-Espinho: Humberto esteve quase sempre ao ataque. Fez um golo, o árbitro anulou-lhe outro. Aliás, o juiz também evitaria o 3-0, não considerando legal um belo disparo de Chalana, feito como mandam as regras...



Otto Glória: hoje em Lisboa

Otto Glória chega esta tarde a Lisboa. O homem que esteve, ao lado de Manuel da Luz Afonso, na base da estruturação do «team» que escreveu história no mundial futebolístico de 1966, desloca-se da Nigéria (onde é responsável-mor pelo futebol) ao nosso País para rever amigos, tratar de uma eventual transferência de N'Wococha (o sportinguista que não se estreia no principal bloco verde-branco) e, sobretudo, abraçar familiares, aproveitando ainda para auscultar o actual momento do nosso futebol, a que ficou indissoluvelmente ligado.

Divisão 3

Coimbra é aquela máquina

O campeonato nacional da 3.ª divisão teve, na jornada 13, alguns resultados surpreendentes e, na partida Aves - Arcos de Valdevez, um triste e insólito final. Veja-se o quadro de nomes e números da Série A: Aves -Valdevez, 0-1 (interrompido aos 74 minutos, por invasão do campo) Vianense - Prado, 1-2; Mirandês - Cabeceirense, 0-0; Monção - Merlinense, 4-1; Ribeirão - Aguiarense, 1-0; Moreirense - Mogadourense, 1-2; Taipas - Neves, 1-3; Limianos - S. Martinho, 0-0. Guia: Neves, 19 pontos.

Série B: Valonguense - Leça, 0-0; Esmoriz - Lixa, 0-0; Paredes - Infesta, 2-0; Vilanovense - Valadar, 1-2; Tirsense - Vila Real, 1-0; Oliveira Frades - Lourosa, 1-1; Lamego - Feirense, 1-0; e P. Brandão - Estarreja, 2-0. Guia: Paços Brandão, 20 pontos.

Série C: F. Algodres - Lousanense, 5-1; Anadia - Naval, 1-0; Esperança - Alba, 2-0; Guarda -Febres, 1-0; Marialvas - Barco, 3-0; P. Castelo - Vilanovense, 1-0; Tondela - U. Coimbra, 0-3; e Vildemoinhos - Mangualde, 0-2. Guia: U. Coimbra, 25 pontos.

Série D: Nisa Benfica - Bombarral, 1-2; U. Tomar - Marrazes, 1-0; Rio Maior - Marinhense, 0-1; Alcanenense - Sp. Pombal, 2-3; Guiense - Campomaiorense, 2-0; Vieirense - Torres Novas, 1-0; Pataiense - Alferrarede, 1-0; e Peniche - Coruchense, 2-0. Guia: Campomaiorense, 18 pontos.

Série E: Vilafranquense - Pêro Pinheiro, 1-1; Ag. Camarate -União FC, 0-0; Almada - U. Tires, 5-1; Elvas - Loures, 3-0; Atlético - Malveira, 0-2; Oliveirense - Alcochet., 1-1; SL Olivais - Vit. Lisboa, 0-0; e Bucelenses - Alverca, 2-1. Guia: Bucelense, 21 pontos.

Série F: Aljustrel - U. Sant. Cacém, 0-2; Olhanense - C. Caparica, 7-0; C. Indústria - Sesimbra, 1-3; Cabeça Gorda - Esperança, 0-1; Lusit. V. Real - Alvorense, 1-0; Campinense - Paio Pires, 1-1; Trafaria - Seixal, 1-0; e Barreirense - U. Montemor, 1-0. Guia: Esperança de Lagos e Sesimbra, 19 pontos.

Académico de Coimbra, 1-Sporting, 2

Manuel Fernandes: golo de antologia

Mercê de um espantoso golo de Manuel Fernandes, o Sporting alcançou em Coimbra uma preciosa vitória a reflectir dinâmica e força a par de muita humildade e espírito colectivo.

O Académico de Coimbra resistiu durante 75 minutos, altura em que Freire (depois de excelente trabalho de Jordão) inaugurou o marcador, tornando improfícuo o bom labor até aí desempenhado pela defesa caseira. Aliás o nulo verificado ao intervalo aceitava-se perfeitamente, já que ao futebol mais solto e envolvente dos «leões» opôs o Académico tenaz resistência, mercê do tecnicismo de Wilson e da boa colocação da equipa no terreno.

Álvaro, em marcação implacável a Jordão e Martinho, actuando da mesmoa forma em relação a Manuel Fernandes, ganhavam e perdiam lances, mas permitiam ao «libero» José Manuel a solução dos maiores problemas, embora Melo (demasiado nervoso) soltasse bolas sobre bolas.

O Sporting entrou no 2.º período deliberadamente ao ataque e um golo anulado a Jordão provocou muitas dúvidas se bem que o árbitro bem colocado não tivesse hesitado na sua decisão.

Vaz (aos 61 minutos) conseguiu manter a inviolabilidade da sua rede ao defender em voo um remate poderoso de Eldon, o melhor atacante local. Jordão (entretanto) semeara o perigo no último reduto dos académicos com três remates disparados em situações de perigo iminente.

Uma carga de Rosário sobre Barão, obrigou o árbitro Joaquim Gonçalves (do Porto) a mostrar-lhe o cartão amarelo.

O técnico Mário Wilson, a perder por 0-1 substituiu Cardoso por Freitas (ao 80 minutos) mas sem resultados práticos, pois aos 87 minutos Manuel Fernandes depois de sensacional trabalho individual, elevou para 0-2, tendo Eldon (de cabeça) estabelecido a marca final de 1-2, pouco antes do termo do encontro.

Académico: Melo; Alvaro, Martinho, José Manuel e Cardoso, (Freitas) Oscar (Parente 75) Aquiles, e Wilson; Eldon, Nicolau e Rosário.

Sporting: Vaz; Barão, Carlos Xavier, Eurico e Inácio; Fraguito, Ademar e Manoel (Esmoriz, 75); Freire, Manuel Fernandes (Zézinho, 84) e Jordão.

TV-lástima

De mal a pior: com a saída de Alves dos Santos e meras soluções ocasionais, os comentaristas de turno às transmissões televisivas de futebol resvalam dia a dia para a maior mediocridade.

Para o leitor fazer uma ideia, registe-se apenas um leve punhado das frases saídas da boca de Nuno Brás, na noite de sábado, quando do Académico-Sporting:

«Passaremos a ver sucessivamente a partir de agora...» «Não pode demarrar...» «A bola deu uma pirueta...» «Nicolau faz carga sobre o avançado de Coimbra...» «Barão aliás Inácio...» «Cartão amarelo a Barão (foi a Rosário)...»

Enfim: muito mal (pessimamente) vai à Televisão que nos leva dinheirinho para pagar «cachets» a Nuno Brás!

Placard

O Automóvel Clube de Portugal procedeu à entrega de prémios aos vencedores das diversas competições que marcaram o automobilismo nacional na época passada. Foram distinguidos, no Campeonato Nacional de Velocidade (51 concorrentes) – Agrupamento A – António Carreira; Agrupamento B – António Barros.

Jorge Tenreiro venceu o Troféu das Rampas e António Carreira o Troféu de Circuitos (Agrupamento A) e António Barros conquistou os Troféus de Rampas e Circuitos, no Agrupamento B.

Campeonato Nacional de Ralis (20 pilotos) – Santinho Mendes.

Troféu de Segundos Condutores (18) – Filipe Lopes.

Lá por

Atlético de Madrid domina

Resultados dos jogos da 17.ª jornada do campeonato espanhol de futebol da primeira divisão: Osasuna - Atlético de Madrid, 0-0; Real Madrid - Valladolid, 1-1; Saragosa - Almeria, 1-0; Salamanca - Atlético de Bilbao, 3-2; Hércules - Murcia, 1-0; Bétis - Espanhol, 1-2; Real Sociedade - Gijon, 1-2; Las Palmas - Valência, 1-4; Barcelona - Sevilla, 3-1. Classificação: 1.º, Atlético de Madrid, 27 pontos; 2.º, Valência, 24; 3.º, Barcelona, 21; 4.º, Real Sociedade e Osasuna, 20; 6.º, Real Madrid, Gijon e sevilla, 19; 9.º, Espanhol, 18; 10.º, Saragosa, 17; 11.ºs, Bétis e Hércules, 16;–; 13.º, Las Palmas, 15; 14.ºs, Atlético de Bilbao e Valladolid, 14; 15.º, Múrcia, Salamanca, e Almeria, 9.

Desfecho dos jogos da ronda 17 do campeonato espanhol de futebol da segunda divisão: Atlético Madrileno - Castellon, 1-0; Levante - Linares, 1-1; Cadiz -Santander, 1-2; Málaga - Burgos, 1-0; Alavés - Elche, 1-1; Baracaldo - Sabadell, 1-1; Gra-

Walsh vai marcar o golo solitário. Costa corre para ir buscar a bola. O 2.º banco do Porto (atrás da baliza dos visitantes) festeja o tento. Walsh fica todo orgulhoso

FC Porto, 1-Guimarães, 0

Pedroto perdeu a aposta

Muitos daqueles que ainda há bem pouco tempo participaram na idolatria de Pedroto, foram ontem os grandes regentes da «orquestra» que mimoseou o ex-técnico portista com uma «sinfonia de assobios» no seu regresso às Antas. E a «roda» do futebol. Dois títulos nacionais e uma Taça de Portugal, conquistados recentemente para o galarim «azul e branco», mostraram-se insuficientes para apagar as marcas recentes. A história repete-se: ontem como hoje Pedroto conseguiu dividir as Antas. Curiosamente, porém, o «tribunal» (sector que no anfiteatro portista serve de barómetro) ficou-se pela neutralidade. Não aplaudiu, mas também não assobiou. Os «algozes» foram, sem dúvida, os «cativos» quiçá, aqueles que estavam mais perto do camarote presidencial.

Pedroto: efémero regresso às Antas. Stessl vira-lhe as costas e desce para o balneário

Por isto e, ainda, porque na memória da massa associativa portista estava gravado o desfecho (recente) do encontro com o Penafiel - sensação de Oliveira, o jogo de ontem, frente ao Vitória de Pedroto, Morais e Artur Jorge, revestiu-se de tal expectativa, que quase fez esgotar a lotação e que influenciou decisivamente o comportamento dos artistas de ambas as turmas. Dentro das quatro linhas, é claro, porque fora delas jogadores houve que não se eximiram de cavaquear com os seus adversários ou com o seu ex-treinador, pese embora o facto de na zona dos balneários não haver comunicações bilaterais e as portas estarem fechadas a sete chaves.

Mas, a aposta de Pederoto não estava propriamente na «conquista» da simpatia dos seus ex-pupilos: o importante era (na verdade) o resultado e esse foi desfavorável ao responsável do Vitória de Guimarães. «Perder esta batalha» quase significa «perder a guerra» convicção generalizada daqueles que acreditavam, ainda, num «volta-face» espectacular ao nível das culpas portistas e, por tabela, no departamento de futebol. A aposta de Pedroto e dos seus apaniguados saiu gorada, embora haja quem afirme que «até ao lavar dos cestos ainda é vindima».

Vejamos, entretanto, como se passaram as coisas no jogo «maior» da 15.ª jornada do campeonato. Como dissemos, a expectativa era grande e os protagonistas do espectáculo acusaram a responsabilidade deste confronto. Os primeiros 10 minutos foram disso um sintoma evidente: nervos à flor da pele, bola a sofrer tratos de polé; dureza a mais e discernimento fraco. Menos afectados, porém, por este estado de espírito os vimaranenses conseguiram ganhar o meio-campo e consequentemente dominar as operações, durante a primeira meia-hora de jogo. A saída (5 m) inesperada de Teixeira (vítima de entorse) teve também a sua influência, sabendo-se que este elemento é polivalente e cobre excelentemente a zona frontal da baliza, mercê da sua posição de «Pivot» e de grande poder de elevação.

No período de domínio vimaranense, as Antas «tremeram». Sobretudo à passagem do 20.º minuto, quando, na sequência de um pontapé de canto do lado esquerdo do seu ataque, o Vitória esteve na iminência de marcar. Essa foi , sem dúvida, a perdida mais flagrante dos vimaranenses, não só nesse período de ascendente, mas também ao longo dos 90 minutos. a partir da meia-hora, porém, tudo se modificou: os portistas conseguiram equilibrar as operações no «Miolo» do terreno e, consequentemente, deixaram de estar submetidos ao «colete de forças» dos vimaranenses.

Vencida esta «barreira», os pupilos de Stessl encontraram, logo a seguir, um outro obsctáculo: a defesa em linha do Vitória, a motivar constantes quedas em fora-de-jogo. Não foi fácil descobrir o antídoto para esta cilada de Pedroto. A solução, no entanto, acabou por surgir quase ao findar o 1.º tempo: partindo de trás para a frente, Costa (do lado esquerdo) lançou Walsh e este, depois de aguentar a entrada de Tozé, atirou colocado, batendo Damas sem apelo nem agravo. Foi um remate frio e calculista, à boa maneira britânica.

Já no período complementar, os portistas estiveram sempre na mó de cima. O meio-campo do Guimarães desapareceu quase por completo e isso possibilitou um maior espaço de manobra aos estrategos «azuis e brancos». Na circunstância: Frasco, Sousa e Romeu. As solicitações para Costa e Walsh suscederam-se umas atrás das outras, podendo dizer-se que o n.º 11 portista e da selecção nacional perdeu a grande oportunidade de se afirmar como excelente marcador. Nas quatro vezes que esteve isolado frente a Damas, o dianteiro das Antas nunca atinou, o que equivale por dizer que o FC do Porto dispôs de oportunidades em número e qualidade suficientes para, após o intervalo, construir um resultado folgado.

Devido a ter sido mal auxiliado, Santos Luís realizou trabalho negativo nas Antas, devendo referir-se que os seus maiores erros, (em nosso entender) foram a contemporização para com algumas entradas maldosas no início do desafio e a não exibição dos cartões amarelos mais cedo.

Manuel Neto

Arbitro: Santos Luís (Coimbra).

FC PORTO: Tibi; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; Teixeira (Sousa, aos 5 m), Rodolfo, Frasco e Romeu; Walsh e Costa.

GUIMARES: Damas; Ramalho, Tozé, Barrinha e Gregório Freixo; Ferreira da Costa, Nivaldo, Festas e Abreu (Fonseca, aos 61 m); Mundinho e Blanker (Salvador, aos 71 m).

Marcador: Walsh (43 m). Cartões amarelos a Rodolfo (33 m), Festas (35 m) e Nivaldo (65 m).

Teixeira: lesão para 45 dias, depois do choque com Abreu

fora

nada - Ceuta, 1-1; Palência - Getafe, 2-0; Rayo Vallecano - Castilla, 2-0. Classificação: 1.º, Rayo Vallecano, 22 pontos; 2.º, Levante e Santander, 21; 4.ºs, Alavés, Castellon, e Elche, 20; 7.º, Málaga, 19; 8.º, Cadiz, 18; 9.ºs, Castilla, Burgos, Huelva e Palência, 17; 13.ºs, Atlético Madrileno e Baracaldo, 16; 15.º, Granada, 15; 16.ºs, Oviedo e Sabadell, 14; 18.ºs, Getafe e Linares, 13; 20.º, Ceuta, 10.

Roma comanda

«Placard», dos jogos da 2.ª jornada da primeira divisão do futebol italiano: Ascoli - Inter, 0-1; Avelino - Juventus, 1-1; Catanzaro - Pistoiese, 1-3; Como -Cagliari, 3-1; Fiorentina - Nápoles, 0-1; Perugia - Roma, 1-1; Torino - Bolonha, 1-2; Udinese -Brescia, 0-0. Classificação: 1.º, Roma, 16 pontos; 2.º, Inter, 15; 3.º, Juventus, 14; 4.º, Nápoles, 13; 5.º, Torino, 12; 6.ºs, Catanzaro, Fiorentina, Cagliari, Brescia. Como e Pistoliese, 11; 12.º, Bolonha, 10; 13.ºs, Ascoli e Udiriese, 9; 15.º, Avellino, 7; 16.º, Perugia, 6.

Nacional de andebol

Benfica emperrou na Luz

Quando era pouco previsível que o «guia» invicto da zona sul do nacional de andebol (Benfica) fosse surpreendido por leve inquietação alheia, o facto é que aconteceu mesmo a semi-surpresa por obra do Encarnação. Os «encarnados» ao empatarem, têm que dar muitas graças aos deuses da fortuna, já que o grupo visitante nunca se atemorizou com a capacidade nem com o factor casa do clube da Luz. Um mau jogo qualquer equipa o tem e, neste caso, aconteceu que o Benfica emperrou, por erros próprios (mormente a crença sem reservas na vitória) e por mérito dos visitantes. Aliás, o Encarnação não foi a equipa que mais festejou o empate, porque talvez tivesse merecido melhor. Mas o jogo, a despeito de algumas picardias e choques escusados, acabou por «motivar» o público afecto ao clube da águia que já estava pouco afeito a que o seu emblema deparasse com dificuldades.

O Sporting, com uma facilidade realmente imprevista, bateu expressivamente o Almada, na qualidade de visitante. Velocidade de manobra, muita atenção ao jogo e um controlar absoluto do esférico foram as principais armas usadas pelos «leões» para regressarem com um sucesso por números que os almadenses estavam longe de pensar que fossem possíveis. Ao norte, o F.C. do Porto dominou também sem quaisquer problemas o segundo classificado, prosseguindo como a única equipa das 24 que andam na prova cem por cento vitoriosa. O Passos Manuel e o Cascais (para além do Encarnação, com o empate na Luz) foram turmas também em evidência ao triunfarem na situação de visitantes.

Resultados da 12.ª jornada na Zona Norte: F.C. Porto - S. Mamede, 36-20; Sp. Espinho -Maia, 28-26; Padroense - S. Bernardo, 22-2; D. Portugal - D. Póvoa, 25-21 e F. Holanda -Académico, 17-14. Zona Sul: Almada - Sporting, 19-34; Caramão - Estefânia, 23-17; Amadora - Passos Manuel, 17-19; Oriental - Cascais, 22-32 e Benfica - Encarnação, 20-20. O Belenenses - Paço de Arcos, foi adiado. Classificações na zona Norte: 1.º F.C. Porto, 12 jogos e 36 pontos; 2. S. Mamede, 11-29; 3. Sp. Espinho, 11-27; 4. D. Portugal, 12-27; 5. As. Académica, 11-26; 6. Académico do Porto, 12-25; 7. Maia, 12-22; 8. S. Bernardo, 11-20; 9. F. Holanda, 12-18; 10. D. Póvoa, 11-16; 11. Padroense, 11-14 e 12. CDUP, 12-14. Zona Sul: 1. Benfica, 12-34; 2. Sporting, 12-33; 3. Cascais, 12-29; 4. Encarnação, 12-27; 5. Passos-Manuel, 12-23; 6. Almada, 11-21; 7. Belenenses, 11-21; 8. Camarão, 12-20; 9. S. Amadora e Estefânia, 12-19; 11. Oriental, 12-18 e 12. Paço de Arcos, 11-16.

Nacional de basquetebol

Cores da moda: azul e verde

O FC do Porto e o Sporting continuam a dominar o «nacional» da 1.ª Divisão de basquetebol, de que se disputaram (no sábado e ontem) os jogos da 9.ª e 10.ª jornadas (falta uma para se concluir a 1.ª volta). Portistas e «leões» estão agora numa posição de mais desafogo desde que Barreirense, Ginásio, Atlético e Sangalhos perderam um jogo cada na dupla jornada.

Os «azuis e brancos» como que repetiram com êxito» as viagens que os «leões haviam feito anteriormente à luz e à Figueira da Foz. Neste fim-de-semana, os desfechos dos jogos foram de um modo geral normais caso excluirmos o Sangalhos, batido surpreendentemente pelo CruzQuebradense, em jogo na Bairrada. Presentemente, há um quarteto (Atlético, Ginásio, Barreirense e Sangalhos) perseguidor dos «guias» e depois outro grupo isolado (Benfica) com duas derrotas mais do que os competidores mais próximos. A 2.ª parte dos «encarnados» ante o FC do Porto não deu para vencer mas foi muitíssimo boa e, ontem, os rubros voltaram a exibir-se em bom plano frente ao Olivais. Mas o Benfica tem que trabalhar infatigavelmente para não perder o comboio dos seis primeiros: faltam 12 jornadas para o fim da fase de apuramento, mas há que tomar todas as precauções para evitar uma desilusão de todo o tamanho.

Resultados no sábado: Benfica - FC Porto, 78-85; Ginásio -Olivais, 91-53; Sporting - Barreirense, 116-88; Algés - Atlético, 61-86; Sangalhos - Cruz Quebradense, 67-75 e Ovarense -Oriental, 87-80. Ontem: Benfica - Olivais, 114-61; Ginásio - FC Porto, 63-69; Sporting - Atlético, 114-95; Algés - Barreirense, 73-96; Sangalhos - Oriental, 92-64 e Ovarense - CruzQuebradense, 89-86. Classificação: 1.ºs, FC do Porto e Sporting, 10 jogos e 19 pontos; 3.ºs, Atlético, Ginásio, Barreirense e Sangalhos, 10-17; 7.º, Benfica, 10-15; 8.º, Ovarense, 10-13; 9.ºs, Olivais, Oriental e CruzQuebradense, 10-12 e 12.º, Algés, 10-10.

Portuenses triunfaram na Luz

MICROSCÓPIO

Volantes madeirenses

Num mini-puzzle organizado pelo Nacional madeirense, triunfou o volante Frederico Silva, ao comando de um Datsun 1200.

Velocidade sobre o gelo

Uma jovem patinadora soviética bateu o recorde mundial feminino de velocidade sobre o gelo, prova de 500 metros, ultrapassando uma marca estabelecida há quatro anos. Tatiana Tarasova ficou em 40,40 segundos o novo tempo, durante um torneio disputado em Alma-Ata.

Este tempo tira 0,28 segundos ao anterior máximo, estabelecido em 1976 pela campeã olímpica norte-americana Shiela Young e melhora em 0,34 segundo o recorde soviétco da modalidade.

Cultura e espectáculos

António Alijó expõe no Porto

Encontra-se patente no Andy's Bar, na Foz do Douro, Porto, uma exposição de desenhos de António Alijó.

Trata-se de uma mostra de pastéis de cera, secos e de óleo, dum homem sem cursos, dedicado especialmente à decoração.

O Andy's Bar procura assim aproveitar o seu espaço, ao mesmo tempo que proporciona a inúmeros artistas plásticos um local público para exporem as suas mais variadas obras.

António Alijó teve já duas exposições na Galeria de Turismo de Matosinhos, respectivamente em 1971 e 1973, e uma outra em Marbella (Espanha). Posteriormente, trabalhou com Patrik Hurz e realizou para Pirmin Treco a cenografia dos Estudos Sinfónicos, baseados em música de Schumann.

O reino da banalidade

A banalidade possui virtudes que o nosso mundo febril, transtornado, sempre em busca de novidades, excitantes, sensações fortes, tende a desprezar. Enquanto o extraordinário beneficia à partida de um preconceito favorável, o banal, esse, é imediatamente desconsiderado: julgam-no bronco, insignificante, aborrecido, esquecendo quanto pode ser tranquilizador, ao introduzir nas nossas vidas uma continuidade harmoniosa, sem cujo concurso as nossas depressões passageiras se metamorfosearíam depressa em naufrágios definitivos.

Por outro lado, não é verdade que se nos empenhamos com tal ardor em denegri-lo, não será, de certo modo, porque pressentimos que a banalidade é o horizonte infranqueável do nosso ser, de todo o ser? Será preciso recordar aos fervorosos do excepcional que nada é mais comum do que uma pessoa julgar-se fora do comum?

A psicanálise olvidou habituar-nos a falar do banal.

Aliás, como poderia fazê-lo se, nos seus primórdios, concedia toda a sua atenção a essas mulheres baptizadas histéricas, peritas na arte de converter em «crises» as suas experiências mais vulgares, e duma prodigiosa habilidade na técnica de dramatizar os mais insignificantes acasos das suas vidas? A psicanálise, tão fascinada quão arrastada pelo desejo das histéricas, experimentava então os «charmes» indiscretos dos seus paroxismos emocionais, deixando-se tocar pelas eflorescências do seu imaginário, e construia uma mitologia à medida dos delírios que constatava e que, por vezes, suscitava.

Bons tempos esses. Pelo menos é assim que propendemos a acreditar que eles foram. Retrospectivamente, bem entendido. Desde então, progredimos no «mal estar na civilização», ao mesmo tempo que nos reinos do racional e da técnica. O imaginário estiolou. As perturbações narcisistas sucederam-se aos conflitos oedipianos, e os pequenos deprimidos vieram render as belas histéricas. Vivemos sob o signo do impessoal, do abstracto. Cada dia o conformismo ganha mais terreno. Os homens, se ainda deliram, já não sonham. Que raio de época!

E desta época, da sua patologia, dos seus pesadelos climatizados, que nos fala Sami-Ali, *psicanalista originário das margens do Nilo e professor na Universidade de Paris-VII. O nosso homem entende explorar «as forças organizadas e organizadoras que, numa dada sociedade, conduzem à uniformidade. Uniformidade de pensar, de sentir e de ser, que tem na banalidade a sua expressão por excelência».

Se estas reflexões coincidem frequentemente com as de Joyce McDougall **(Playdover pour une certaine anormalité,** ed. Gallimard, Paris) e Erich Fromm, nomeadamente em tudo o que diz respeito à patologia da adaptação conseguida, não deixam de abrir, em contrapartida, novas perspectivas no que diz respeito à estética – como criação do real – e à mística – como ultrapassagem do real.

Sami-Ali não sente nenhuma complacência para com o banal.

Repugna-lhe viver num mundo de riscos calculados em que, ao inacabamento do imaginário, se substitui a prudência do previsto e do previsível, «um mundo onde toda a energia disponível se esgota na adaptação». Levando as coisas até às últimas consequências, Sami-Ali definiria facilmente o banal como a negação do inconsciente.

Do seu livro, se não temessemos resvalar para a banalidade, diriamos que é uma obra amarga, lúcida e descomplexada. Se fôssemos (injustamente) cruéis, acrescentariamos que é exactamente por isso que se trata de um livro.... banal!

Rolando Jaccard
(Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»)

★ - LE BANAL, de Sami-Ali, Gallimard, Paris

Holografia

A quarta dimensão do conhecimento

Um raio vermelho atravessou a obscuridade de uma enorme sala, pejada de aparelhos sofisticados e, de repente o busto de um homem ainda jovem e um pouco corpulento apareceu à nossa frente.

O efeito era surpreendente. Só a imobilidade total do «indivíduo» recordava que não era uma pessoa viva que ali se encontrava, mas uma imagem em relevo e a cores. Em tudo o resto a ilusão da presença humana era total.

O jovem mudava de posição se girava o cilindro transparente colocado à nossa frente. Mas quando tentei compor o colarinho da sua camisa cinzenta, a minha mão atravessou esta figura «viva» sem encontrar qualquer obstáculo.

Com esta descrição, o repórter refere-se a um holograma panorâmico, o primeiro completo – e ao que parece o único criado. Tem oito anos e é obra do investigador georgiano Chermazan Kakitchachvili. O holograma plano – fotografia não existe para espantar as pessoas, mas como instrumento de pesquisa.

A palavra holografia significa em grego, «informação completa».

Antes da descoberta de Kakitchachvili ela não correspondia contudo, ao sentido verdadeiro do processo obtido. Os hologramas fixavam, conservavam e restabeleciam a representação tridimensional de um objecto, mas com apenas três das quatro características de onda luminosa: comprimento, amplitude, e fase.

Sublinhe-se que elas eram suficientes para as exigências de percepção visual, já que a quarta, a polarização, não é perceptível pelo olho humano.

Chermazan Kakitchachvili fez da holografia uma verdadeira informação completa. O grupo de investigadores que dirige conseguiu fixar e reproduzir a polarização da onda luminosa, embora, para isso, fosse neccessário modificar a estrutura do holograma: transformá-lo de um cliché num cristal.

A holografia completa com polarização, permite, sem recorrer a microscópios electrónicos e outros aparelhos complexos, estudar a estrutura de uma substância ao nível microscópico e ultramicroscópico. Em mecânica, abriu-se assim, a possibilidade de estudar a resistência das construções e em astrofísica a absorção da luz no espaço sideral; pode agora falar-se em estabelecer a forma das moléculas e, em breve, o novo método permitirá penetrar infinitamente nas profundezas do desconhecido.

A holografia de polarização levou os investigadores a elaborar uma nova teoria da interac-

Continua na pág. 17

A propósito da inauguração da temporada de ópera

A tradição e o modelo salazarista do S. Carlos

Mário Vieira de Carvalho

A nova temporada de ópera do Teatro de S. Carlos inaugurou-se sob a égide da tradição. A parte nobre do repertorio virá em Janeiro, com algumas obras-primas da produção italiana, alemã ou francesa. Para já, deu-se a habitual «satisfação» ao património artístico nacional e aos actores-cantores que compõem o corpo de artistas residentes do teatro: repôs-se «O Amor Industrioso», de Sousa Carvalho. Doravante, pode-se respirar fundo e avançar para a ópera a sério, com plateias a 550 escudos – um preço à altura da nova condição de «empresa pública» a que o governo demissionário «promoveu» o nosso teatro lírico.

É isso o que o S. Carlos continua a ser: instrumento de consumo de um produto cultural de luxo importado. Foi sempre isso? Até certo ponto, sim. Mas pode-se afirmar que, ao longo dos seus quase 200 anos de existência (felizmente, sem arder!) uma tal tendência «refinou». Leal Moreira dirigiu musicalmente o teatro desde a inauguração (1793) até à temporada de 1799/1800, data em que cedeu o seu lugar ao seu cunhado Marcos Portugal. O primeiro levou à cena seis óperas da sua autoria (algumas em língua portuguesa) e do segundo representar-se-iam no mesmo teatro, na primeira vintena do século XIX, cerca de vinte óperas. Não havia cantores portugueses nos elencos e uma oportuna disposição de D. Maria I, em fase de «Viradeira», derrogara uma antiga Lei do Marquês a tempo de impedir Luísa Todi – então no auge da sua carreira europeia – de pôr o pé no S. Carlos. Mulheres a representar? Que ideia! Os valores do catolicismo e da decência da aristocracia portuguesa reconheciam-se então melhor nos «castrados», chamados a encarnar os papéis femininos com as suas cristalinas vozes de soprano. Um dos mais célebres da época, Crescentini, ficaria aqui por largos anos, tornando-se empresário-director da companhia.

Como ele, todos os outros cantores vinham de Itália, trazendo na bagagem a ópera italiana. Vinham com contratos a prazo relativamente dilatado. Permaneciam anos em Lisboa, trabalhavam no teatro durante o ano inteiro e asseguravam, em regra, mais de cem récitas por temporada. A existência destas companhias firmes, residentes, permitia um trabalho continuado. Havia uma estrutura por detrás das paredes daquela casa. No essencial, foi assim que o teatro de S. Carlos funcionou durante o século XIX e até à implantação da República (tendo-se levantado, entretanto, logo em 1800, a interdição que recaía sobre as cantoras). Ciclicamente, consentia-se, por excepção, uma ou outra presença portuguesa, ora saudada pela troça dos «habitués», sobretudo empenhados nas pateadas que reflectiam a rivalidade das grandes divas italianas que encabeçavam as companhias (desporto de gente-bem, assídua ainda em «distúrbios no Marrare», façanhas nas esperas de toiros», «cavalos esfalfados» - lê-se no Eça), ora saldada em penosos fracassos para ambas as partes (cantor e público), como foi o caso com o barítono Francisco de Andrade, que um mestre do impressionismo alemão, Max Slevogt, consagraria na personagem de Don Giovanni em duas das suas melhores telas, e que «fugiu» positivamente do S.Carlos, logo após a récita em que se estreava perante a respectiva plateia...

A implantação da República marca o início de um período atribulado e irregular. Mas Ruy Coelho, a quem não pode ser negada persistência na realização do projecto de uma ópera nacional, aproveitou a ocasião para «nacionalizar» de facto o S. Carlos. Até 1940 estrearam-se quase tantas óperas da sua autoria quantas de Marcos Portugal ali haviam subido à cena um século atrás. Com a diferença de serem todas as línguas portuguesa, cantadas por portugueses, sobre assuntos portugueses e baseadas num linguagem musical que se pretendia também genuinamente portuguesa.

O projecto nacionalista de Ruy Coelho não era, porém, o projecto nacionalista que a alta burguesia e o seu Estado totalitário concebiam para o S. Carlos. Estes queriam o seu «Teatro italiano» (e alemão, e francês) protegido das perturbações que a intervenção de artistas nacionais (quer ao nível da criação, quer ao nível da execução) podia causar. A fruição do requintado prazer de ver e ouvir os grandes cantores europeus da moda, no quadro do belo cenário das galas nocturnas em que o Poder se exibia era o essencial do teatro. O projecto nacionalista do Governo resumia-se à administração directa do teatro pelo Estado (acabando com o regime de consessão a empresários privados) e à função social que ao mesmo era cometida: agradar a um público de nacionalistas de gema. Um homem tido por financeiro avaro lá estava no vértice da pirâmide corporativa a orçamentar generosamente as verbas necessárias.

Este modelo salazarista do S. Carlos estabeleceu-se no pós-guerra. Deixava de haver companhias permanentes, de artistas residentes estrangeiros ou portugueses, e reduzia-se ao mínimo o pessoal do teatro. S.Carlos quase se transformava num mero serviço de contratação ligado a agentes intermediários internacionais. Levavam-se à cena óperas do grande repertório das tradições italiana, francesa e alemã, nas quais as funções mais importantes, incluindo as primeiras figuras solistas vocais, a encenação e a direcção musical eram, salvo raras excepções, atribuídas a estrangeiros. Aos cantores portugueses cabia, em regra, a função de assegurar papéis considerados secundários, a menos que se tratasse de óperas portuguesas: neste caso, eram chamados a preencher a totalidade dos elencos.

A princípio, cada ópera distribuía-se por duas récitas: a de gala (nocturna) e a de «tarde cultural». Mais tarde, através da FNAT, havia uma terceira récita, para a «plebe», no Coliseu. No total, não se ultrpassavam as vinte ou trinta récitas, duas das quais precisamente as menos frequentadas pelos nacionalistas de gema eram as que correspondiam à ópera portuguesa: uma só produção por ano.

Um tal modelo do Teatro de S. Carlos seria indirecta mas oficialmente confirmada pelo ditador, quando da reabertura do Teatro da Trindade, no âmbito do Ministério das Corporações, para aí se estabelecer finalmente! – uma Companhia Portuguesa de Opera, vocacionada embora para um repertório ainda dominado pela tradição italiana. Ao apadrinhar pessoalmente o projecto, com uma visita ao teatro remodelado (na véspera da inauguração...), Salazar respondia, em certa medida – com meio século de atraso! – a um apelo de Hintz Ribeiro. Na verdade, numa resolução de um dos últimos governos da Monarquia por este presidido, apelava-se para a construção de um Teatro Lírico Nacional e para a fundação de uma Companhia Portuguesa de Opera. O apelo era dirigido indiscriminadamente à iniciativa privada, propondo-se o Estado conceder as facilidades necessárias. Tudo se passava como se o S. Carlos não existisse...

«Para quê um Teatro Lírico Nacional?» - interrogava-se Frederico II da Prússia, que mal falava alemão. Frederico II punha a questão no segundo quartel do século XVIII, quando o «Singspiel» começava a irromper na Alemanha (e quando em Portugal algo de parecido já abortara no auto de fé de António José da Silva...), enquanto para os nossos governantes ela permanece ainda actual a vinte anos do século XXI. O modelo salazarista dos anos quarenta continua vivo, praticamente inalterável, no Teatro de S. Carlos. A ópera portuguesa e os portugueses que a podem fazer continuam a não ser levados a sério. Crê-se que não são dignos das «tradições» da casa.

E, vendo bem, não são. Merecem muito mais. Merecem uma máquina de fazer teatro que não existe nem está para ser criada. Merecem um público novo ou rejuvenescido que passe a ir à ópera em busca do teatro total e não do timbre ou dos requebros vocais de meia dúzia de cantores de nomeada.

REINALDO JORGE VITAL RODRIGUES

Engenheiro agrónomo
Um ano de profunda saudade

Sua mãe, irmã e mais família participam que será celebrada missa por sua alma no dia 30 do corrente mês às 19 horas na Igreja de S. João de Deus.

Desde já agradecem a quem os acompanharem neste acto.

Holografia

Continuação da pág. 16

ção da luz e da matéria e formular novas leis para este fenómeno. Os hologramas de polarização são utilizados, agora, para a correcção e limpeza dos feixes de Laser.

Os investigadores do laboratório dirigido por Kakitchachili, em Moscovo, não estudam apenas as ondas luminosas. Dado que o som e as ondas hertzianas (de rádio) têm também um carácter ondulatório, eles procederam ao estudo do ultra-som. Os resultados preliminares são encorajantes: é muito provável que o ultra-som, registado num cliché fotográfico venha a fornecer ao médico ou ao engenheiro uma informação importante sobre a estrutura interna dos tecidos e dos órgãos mais profundos do organismo humano, ou de eventuais defeitos nos aparelhos e construções metálicas. Já foi concebido um aparelho experimental minúsculo que serve para tirar hologramas aos órgãos internos do homem.

Duas horas no laboratório do cientista georgiano mais parecem duas horas no gabinete de um mágico. Muitos dos fenómenos observados são difíceis de perceber e o próprio Chermazan Kakitchachvili, de 44 anos, afirma que também ele não compreende muitas coisas. O que é normal quando se trabalha na vanguarda da ciência, onde a experiência ultrapassa, por vezes a teoria.

Viana e Semedo gravam o programa de Ano Novo

Acabou-se o "show" para Henrique Mendes

«Ele que pergunte aos críticos as razões do insucesso» – responde o produtor de «TV Show», sobre a demissão já anunciada do apresentador Henrique Mendes e as queixas deste contra os produtores do programa que a RTP tem transmitido no domingo à noite.

A presença de Henrique Mendes no mais caro programa produzido pela RTP tinha sido contestada desde o início, quer pelo elevado «cachet» cobrado quer pela mediocridade das entrevistas, para não falar já da escolha dos entrevistados que não seria totalmente da sua responsabilidade. A crítica zurziu no programa e no apresentador descoberto por Maria Elisa no rol dos nomes em desuso. O desenlace deu-se com o último programa (fez ontem oito dias) anunciando-se ao longo da semana passada razões e contra-razões para o novo «adeus» de Henrique Mendes às câmaras da TV.

«Incompetência e amadorismo» queixou-se Henrique Mendes em declarações a um vespertino, visando atingir os produtores, particularmente António Andrade. «Fizemos tudo o que pudemos para o apoiar. Se não brilhou é porque não pôde ou não soube» – responde aquele produtor da Televisão.

Já se falou também de pressões do Patriarcado sobre a Rádio Renascença (de que Henrique Mendes é director de programação) face à crítica generalizada e ao desprestígio em que a actuação de Mendes envolveria a Emissora Católica. Mas Henrique Mendes desmente essas pressões.

O que resulta como saldo deste berbicacho televisivo é que Henrique Mendes se despediu de vez do TV Show. O próximo programa, a transmitir na quinta-feira, dia de Ano Novo terá a colaboração de Artur Semedo e José Viana.

NA Televisão ainda não havia a certeza, esta manhã, de que a colaboração destes dois consagrados nomes do espectáculo fosse para ficar em definitivo com a condução futura do «TV Show». Mas o próximo, a ensaiar amanhã de manhã e a gravar na noite de terça-feira, no Maria Matos, esse contará de certeza com a presença e a voz de Artur Semedo e José Viana.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º Juízo

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção deste Juízo correm éditos citando a ré Electro-Popular de Entre Campos, Ld.ª, actualmente com sede em parte incerta, e cuja última sede conhecida foi na Rua de Entre Campos, 62-C em Lisboa, para comparecer neste Tribunal no próximo dia 14 de Janeiro, pelas 11 horas, ou se fazer representar por procurador com poderes especiais, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação na Acção Especial de Despejo n.º 1153, que lhe é movida bem como a outros por Augusto José Araújo dos Anjos, sendo advertida de que se não comparecer nem se fizer representar, será condenada em multa e de que o prazo para contestar a referida acção é o de 5 dias a contar da data da tentativa de conciliação, se esta se frustrar.

Lisboa, 11-12-1980

O Juiz de Direito

João Diniz Nunes

A escriturária
Teresa Mimoso Porto

FOTOCÓPIAS

OFFSET

NA LUPA

CENTRO COMERCIAL I.M.

P. LATINO COELHO, 12-A-B

TEL. 539365 539383

$59

PAVILHÃO DE CASCAIS

COM

ESCOLA DE SAMBA
—SAMBALELÊ—

PASSAGEM DO ANO

VOCÊ PODE TRAZER A CEIA NÓS TEMOS AS BEBIDAS!

ENTRADA — 250$00 MESAS 4/P — 400$00
SÓCIOS E ATLETAS — 150$00
INFORMAÇÕES: Tel. 2864012 — 2867630
ORGANIZAÇÃO — DRAMÁTICO CASCAIS

GRUPO DE CAMPOLIDE TEL. 2752176 ACADEMIA ALMADENSE

Que farei com este livro?
de JOSÉ SARAMAGO
encenação JOAQUIM BENITE
cenário JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO
no papel de Luís de Camões
e ANTÓNIO ASSUNÇÃO
4º MÊS
sábado e domingo às 16 e 21.30 h.
dia 1 (ano novo) às 21.30 horas

DIA 31 • FESTA DE FIM DE ANO
às 21.30 **"A QUEDA DUM ANJO"**
com ANTÓNIO ASSUNÇÃO de CAMILO CASTELO BRANCO
"GRANDE REVEILLON"
CARLOS PAREDES • VITORINO • SAMUEL • ESMERALDA AMOEDO
JOSÉ JORGE LETRIA • DANIEL GARCIA • YO APOLLONI • MÁRIO PEREIRA • NUNO GOMES DOS SANTOS • CELESTE AMORIM
e muitos outros ARTISTAS
sorteio de uma viagem à HUNGRIA com a colaboração da "citus"
COOP. INTERN. NO CAL DE TURISMO SOCIAL
E MUITOS MAIS PRÉMIOS, E BRINDES PARA TODOS
DIA 1 (ANO NOVO) ÀS 17 HORAS
TEATRO • FANTOCHES PALHAÇOS
SORTEIO DE UMA BICICLETA IBA e BRINQUEDOS Joaninha

cursos por correspondência

Rádio, Electrónica, TV — Fotografia
Desenho e Pintura — Costura
Electricidade — Relações públicas
Inglês — Vendas/Marketing
Secretariado — Contabilidade

desde 1947

ÁLVARO TORRÃO

Rua Fernão Lopes, 8 — 1066 Lisboa Codex — Tel. 54 31 36

REVISTAS:
Selecções de Rádio — REVISTA DE DIVULGAÇÃO TECNICA
Mecânica e do lar
RÁDIO • ELECTRÓNICA • TV HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA

Cabeleireiro

É BOM !

Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

Na rúbrica Tempo dos mais novos será exibido o 2.º episódio da «Ilha do Capitão Roque»

RTP-1

18.30 Sumário
18.35 Tempo dos mais novos – A Ilha do Capitão Roque - 12.º episódio
19.00 País, País.
19.25 XX - XXI - Ciência e tecnologia
20.00 Telejornal
20.35 Telenovela - «Dona Xêpa» episódio n.º 95
21.15 O Tempo
21.20 Gato por lebre uma peça de George Feydeau

RTP-2

20.30 Balalaika... Balalaika com interpretação de Alexis Botkine, Balalaika e Delfina de Eastro, piano.
21.00 Harold Loyd - 4.º episódio
21.30 Informação/2
22.00 O Homem e a terra
22.30 Malu Mulher escrito por Armando Costa.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Gato por lebre
(21.20)
RTP-2
Harold Loyd
(21.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

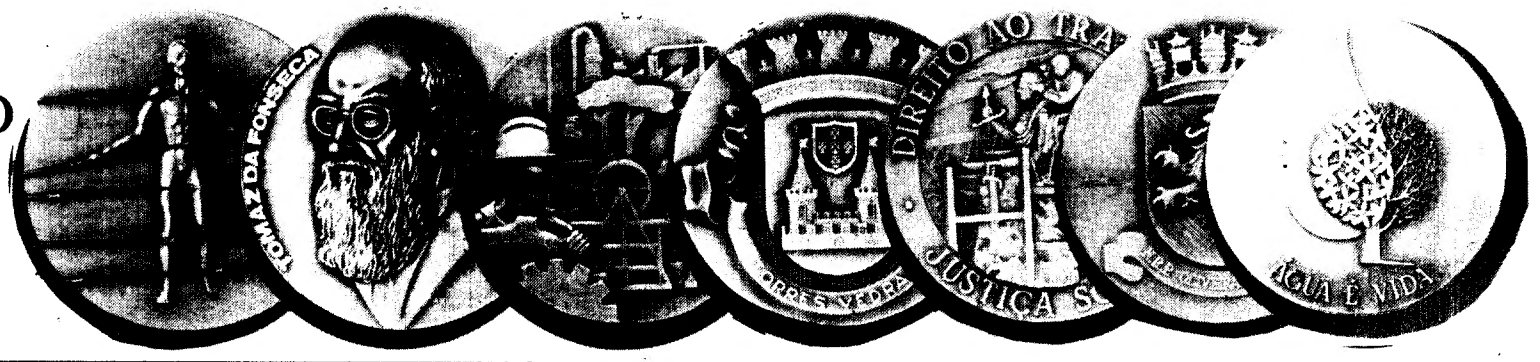
18.35 Sumário; **18.30** Temor dos mais Novos; **19.00** País, País; **19.25** Desporto regional; **20.00** Telejornal; **20.35** «Dona Xêpa» episódio n.º 96; **21.10** O Tempo; **21.15** Gilberto Gill; **22.20** Rubens - 2.º episódio; **23.00** 24 Horas.

RTP-2

20.30 Jazz; **21.30** Informação/2; **22.00** Cine Clube/2 com o filme «Gerturdes».

atelier **BELO MARQUES**
R. DA TRINDADE, 5-2º D
R. VITOR CORDON, 12
1200, LISBOA
TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS



ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Serigrafias de Jorge Barradas e de José de Almada Negreiros. A Galeria de S. Mamede (R. da Escola Politécnica, 167) expõe algumas serigrafias de Jorge Barradas, cujas reproduções litográficas ilustram o livro de contos de David Mourão-Ferreira, «As Quatro Estações». A mostra inclui também uma litografia e uma serigrafia de José de Almada Negreiros, sendo a referida serigrafia acompanhada do poema inédito «Hora de Natal», do mesmo David Mourão-Ferreira.

Pintura de Isabel Laginhas. A artista expõe as suas obras mais recentes na Galeria de S. Francisco (R. Ivens, 40). Horário: 2.ª a 6.ª-feira das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas: sábado das 10 às 13. Encerra aos domingos.

Raul Brandão na Biblioteca. Continua patente ao público, na Biblioteca Nacional, uma exposição comemorativa do 50.º aniversário da morte de Raul Brandão. A exposição biblio-iconográfica reúne espécies raras, quadros e conjuntos fotográficos, estando aberta de 2.º a 6.ª das 14 às 20 horas. Encerra no dia 31 deste mês.

«Dezembro 80» em Aveiro. Na Galeria Grade, em Aveiro, está patente até ao fim do mês uma exposição colectiva de pintura, tapeçaria e cerâmica, intitulada «Dezembro 80». Nela figuram obras de Daniel Lamothe, Palolo, Noronha da Costa, Cândido Teles, Bandarra, Gonçalo Duarte, Michael Barrett, Lourdes Leite, Silva Palmeira e Zé Penicheiro.

Tapeçaria persa e de Arraiolos na Galeria de Arte do Casino Estoril. Inaugura-se amanhã, às 22 horas, uma exposição de Tapeçaria na Galeria de Arte do Casino Estoril. Um conjunto de peças notáveis (Arraiolos, tapetes persas e orientais) estará exposto até ao próximo dia 11 de Janeiro.

Festas

Fim de ano com o Grupo de Campolide. Assinalando a entrada em 1981, ano em que se comemoram os seus 10 anos de actividade, o Grupo de Campolide preparou para o dia 31, pelas 21.30, no teatro da Academia Almadense, um grande espectáculo comemorativo da passagem de ano.

Do programa, de que fazem parte numerosas surpresas, entre as quais o sorteio de uma viagem à Hungria, em colaboração da CITUS – Cooperativa Intersindical de Turismo Social, destacam-se a representação da peça de Camilo Castelo Branco «A Queda dum Anjo», encenada por José Martins, e ainda um «show» de fim de ano, com a participação de Carlos Paredes, Vitorino, Esmeralda Amoedo, Io Apoloni, Samuel, José Jorge Letria, Celeste Amorim, Carlos Calazans, Nuno Gomes dos Santos, Mário Pereira, Daniel Garcia e outros.

Serigrafia de Jorge Barradas

Entretanto para o dia 1 de Janeiro de 1981, o Grupo de Campolide preparou para os mais pequenos uma grande tarde infantil com teatro, fantoches e palhaços. Neste espectáculo especial para crianças será representada a peça de Alfonso Sastre «O Pequeno Círculo de Giz» com encenação de António Assunção, o maior êxito do grupo em teatro infantil, para além da actuação dos palhaços Emilianos.

Festa Africana no Pavilhão dos Desportos. O «Grupo de Expressão Cultural Africana», sob a direcção de Infaly Dabo, vai efectuar em 31 de Dezembro um «reveillon» africano no Pavilhão dos Desportos. A festa inclui espectáculo de variedades e baile, servindo-se pratos típicos africanos. Colabora nesta iniciativa a orquestra «Samba Miniamba», «Os Friquidjas», de Cabo Verde, Angela Dada, do Ghana, e «Tena-Koya», da Guiné-Bissau.

Teatro

A Barraca no estrangeiro. A companhia portuguesa de teatro «A Barraca» vai participar em breve em festivais e encontros na Alemanha Federal, Holanda, Suécia e Estados Unidos, anunciou ontem o grupo.

Em Colónia (RFA), A Barraca estará presente no Festival «Theater Der Welt 81», organizado pela cidade em colaboração com o Instituto Internacional de Teatro da Unesco, e na Holanda no Encontro Internacional do Teatro de Luta promovido em Utreque pela organização Kulturel Front.

O grupo do Largo do Rato, em Lisboa, tenciona ainda deslocar-se ao Festival Primeiro de Maio, do Movimento Cooperativo Sueco, e ao Festival de Baltimore, nos Estados Unidos.

A Barraca confirmou entretanto a anunciada presença em Maputo, Moçambique, onde deverá estrear o espectáculo que tem actualmente em ensaios: «Fernão Mentes?», uma versão de Helder Costa sobre a «peregrinação» de Fernão Mendes Pinto, com música de José Afonso e Fausto.

Depois de uma digressão ao Brasil rodeada de muito êxito, a companhia portuguesa recebeu uma proposta do Serviço Nacional de Teatro desse país para ali regressar no final de 1981 e idêntico convite do Centro Latino-Americano de Criação e Investigação Teatral da Venezuela.

Com cinco anos de existência, A Barraca tem em exibição os espectáculos «E Menino ou Menina?», colagem de textos vicentinos por Helder Costa, e «Preto no Branco», com base na obra «Morte Acidental de um Anarquista», de Dario Fo.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$6	56$60
ALEMANHA FED. (marco)	26$85	27$95
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$58	1$698
BRASIL (cruzeiro)	$631	$881
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	43$55	45$55
(notas de 5 a 1000)	44$05	46$05
DINAMARCA)coroa)	$865	9$05
ESPANHA (peseta)	$629	$879
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	51$95	53$95
(notas de 5 a 1000)	52$45	54$45
FINLÂNDIA (marka)	13$60	14$20
FRANÇA (franco)	11$60	12$20
HOLANDA (florim)	24$70	25$70
INGLATERRA (libra)	124$95	128$15
IRLANDA (libra)	100$50	104$50
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$229	$259
NORUEGA (coroa)	10$10	10$60
SUÉCIA (coroa)	11$95	12$55
SUÍÇA (franco)	29$50	30$60
VENEZUELA (bolivar)	10$40	11$40

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: Informação «Velhos são os Trapos»; **17.30:** «Sem Margem»; **19.00:** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30:** «Jornal da Noite» – «Espaço Musical»; **21.30:** Folhetim: «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz; **22.00:** «Programa da Noite»; **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia-Noite»; **00.00:** «Jornal da Meia Noite»

2.º Programa

17.00: Música do século XX; **18.00:** Obras de Haendel e Mendelssohn; **19.00:** Animação Cultural, um programa de José Atalaya; **19.30:** Prelúdios, op. 32, de Rachmaninoff; **20.00:** Música para cravo e órgão: –Partita n.º 1 em Si bemol Maior, BWV 825, de Bach, – 6 prelúdios corais, op. 122, de Brahms, – Concerto para 4 cravos, de Carl Philippe Emanuel Bach, Orquestra de Câmara Inglesa; **21.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas: **22.00:** Música portuguesa; **23.00:** Intercâmbio Musical; **01.00:** Fecho

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** Actualidade científica; **18.15:** Actualidade científica; **18.40:** Splish splash; **19.30:** Actualidade científica; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Hora luterana; **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03:** Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.30: Portugal e a CEE; **23.05:** Revista do ano desportivo

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)

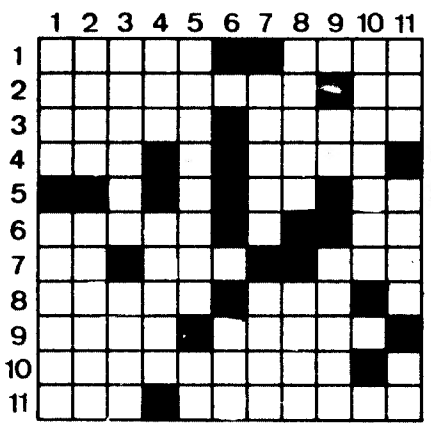
16.03: Rock em Stock; **18.05:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 563 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 815

HORIZONTAIS:
1 Saquinho onde se traz o dinheiro. Calote (gir.).
2 Tornara loiro. Prefixo de negação.
3 Tinges. Junto.
4 Reze. Range.
5 Autores. Doutor.
6 Cidade do Estado do Maranhão (Bras.). Pronome pessoal.
7 Bário (s.q.). Vão. Sua Senhoria.
8 Meto em mala. Joeira.
9 Invulgar. Mentira.
10 Tremeram.
11 Pega. Carinhoso.

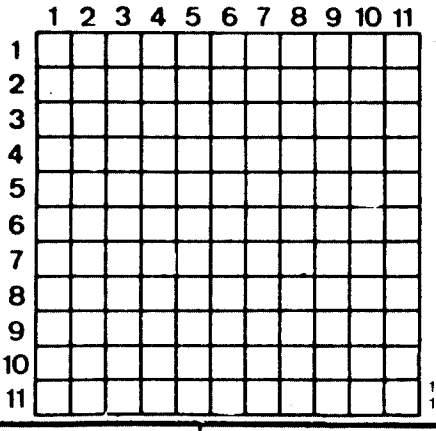


VERTICAIS:
1 Deus do Vinho. Ocasião favorável-(fig.).
2 Cheiro. Ramalhetes.
3 Cidade do Estado de São Paulo. Rã (pop.).
4 Fecha as asas para descer mais depressa. Rebolai.
5 Nome de um veneno. Basta.
6 Medida de líquidos da Alemanha e Suiça.
7 Tornar ruço. Bramido.
8 Adquire. Trovejar.
9 Segundo. Cântico de louvor a Deus.
10 Povoações de primeira categoria num país.
11 Espádua. Artérias. Laço.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8875

HORIZONTAIS:
1 Provar iguarias, em vez de as comer (pop.).
2 Ancorais. Nota musical.
3 Nome dado a uma das tribos dos Francos, que habitava primitivamente nas margens do Issel, um dos braços do Reno. Primeiro rei dos Hebreus.
4 O mesmo que três. Produzi efeito.
5 Ciência da moral. Causas amuo a.
6 Título honorífico na Índia (inv.). Xaile das mulheres índias e parses.
7 Corto com serra.
8 Post scriptum. Lavrais.
9 Solitário. Amónio (s.q.). Declarai.
10 Artigo definido (ant.). Permeável.
11 Bebedeiras.



VERTICAIS:
1 Célebre químico, biologista e académico francês que efectuou notáveis trabalhos entre eles a profilaxia da raiva. Ente.
2 Apartamento (separação). Sova.
3 Limiar da porta (pl.).
4 O mesmo que três. Mulher chinesa da classe baixa.
5 Sufixo que designa pequenez. Tostamos.
6 Em as. Prefixo que designa ar. Batráquio.
7 Acrescentando uma vogal é árvore indiana, de fibras têxteis. Fasquias.
8 Tomarias sobre ti.
9 Sapo do Amazonas. Capital da Noruega.
10 Peleja.
11 Capital da Rodésia do Sul.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 814

HORIZONTAIS:
1 Pi. Berna. Am.
2 Ódio. Eirada.
3 VEM. Amar. Si.
4 Om. Frígidas.
5 Viu. Abara.
6 Cem. Trama.
7 Eon. Arara.
8 Artigo. Dá.
9 Ru. Ião. Rui.
10 Perca. Fera.
11 Massoca. Al.

VERTICAIS:
1 Póvoa. Ea.
2 Idem. Correm
3 Im. VENTURA.
4 Bo. Fim. Cs.
5 E. Aru. Agias.
6 Remi. Troa.
7 Niagara.
8 Arribara. Fa.
9 Dama. Re.
10 Adiara. DURA.
11 Massa. Faial.

Provérbio: Vem ventura e dura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8874

HORIZONTAIS:
1 Huaca. Hango.
2 Entalai. Arc.
3 Li. Babo. Rua.
4 Ecar. Aar
5 Nomes. Ás. Sa.
6 es. Ia. Pôs.
7 Primoroso.
8 Pão. Arolas.
9 Retrais.
10 Atora. São.
11 Bisas. Rm. SS.

VERTICAIS:
1 Helenes. Cab.
2 Únicos. Ti.
3 At. Am. Patos.
4 Cabreiro. Ra.
5 Ala. Sai. Rãs.
6 Aba. Mãe.
7 Hio. Aportar.
8 Soror.
9 Nara. Solas.
10 Gruas. Saias.
11 Ocara. Ossos.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continentel o céu estava muito nublado no Norte e Centro e pouco nublado a Sul, o vento era em geral fraco excepto na Serra da Estrela onde soprava forte e chovia a Norte do Mondego.

TEMPERATURAS DO AR

Às 9 horas

V. do Castelo	6º
Bragança	6º
V. Real	5º
Porto	5º
P. Douradas	1º
Coimbra	3º
C. Carvoeiro	13º
Portalegre	5º
Lisboa	8º
Sines	7º
Beja	3º
Sagres	8º
Faro	7º
P. Delgada	14º
Funchal	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.33	3,4 m	1.52	1,9 m
21.12	3,3 m	14.33	1,9 m
DIA 30			
9.38	3,3 m	2.53	2,0 m
22.21	3,3 m	15.43	1,9 m
DIA 31			
10.48	3,3 m	4.06	2,0 m
23.26	3,3 m	16.46	1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, períodos de chuva ou chuvisco em especial nas regiões a Norte do Tejo; possibilidades de queda de neve na Serra da Estrela; vento moderado de Norte; melhoria a partir de amanhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.55
OCASO ÀS 17.24

DIA 29 DIA 6 DIA 13 DIA 20

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ZILER – Rua São Tomé, 54-56 T. 862835; **AEROPORTO** – Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D T. 882384; **BENFILUZ** – Est. de Benfica 444-A T. 982606; **BOAHORA** – Rua dos Quartéis 25-27 T. 637777; **RUALTO** – Rua Alto do Carvalhão 5-B T. 651721; **PORTUGAL** – Rua Rebelo da Silva, 11-13; **REIS GARRIDO** – Rua das Janelas Verdes, 90 T. 662327; **MATOS VIEGAS** – Av. Rainha D. Amélia, 34-B T. 794174; **ROMANA** – Rua Actor Augusto Melo, 7-A T. 383800; **LEMOS** – Rua Cidade da Beira, Lt. 19 T. 331692; **OLIVEIRA VIEGAS** – Rua Viriato, 29-29-A T. 548661; **COMBATENTES** – Av. Comb. G. Guerra, 166 T. 2104953; **CENTRAL ODIVELAS** – Alm. Infante D. Henrique 1 T. 911203; **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3-A.

REFORÇO

PALMA – Av. Duque d'Ávila, 23-31 T. 547088; **AMERICANA** – Calç. de Santana, 1-3 T. 863984; **COSTA** – Rua dos Lusíadas, 30-32 T. 636704; **RAINHA SANTA** – Rua Afonso L. Vieira, 57-B T. 765262; **VERAL** – Rua Morais Soares, 109-111 T. 821732; **SÃO MARÇAL** – Rua São Marçal, 100-102 T. 325318; **CELTA** – Rua Moura Girão, 3-B T. 890621; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140 BC; Rua Prof Mira Fernandes MAF T. 880703; **MODELAR** – Lg. Dr. Ant. Sousa Macedo, 7 T. 608896; **UNIÃO** – Rua Saraiva Carvalho, 145 F T. 663643; **PRATES E MOTA** – Rua Beneficiência, 91-93 T. 773728; **AVENIDAS** – Av. da República 27-A T. 533688; **SANTO ANTÓNIO** – Rua Leite Vasconcelos, 72-C T. 862333; **CORREIA** – Est. Principal, Lote 172 T. 993140; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A T. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A T. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) T. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – **Guimarães** – L. Duartes, Lote A, r/c (Telf. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE** – **Carvalho** – B. João P. Corr.ª 40-B (Tel. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO** – **Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb. (Telf. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS** – **Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telf. 2470037). Até às 22 horas; **CARCAVELOS** – **Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (Tel. 2470777). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** – **Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Telf. 260085). Até às 21 horas; **OEIRAS** – **Mourão Vaz** – Av. Moçambique 18-c (Telf. 2437196). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** – **Leal** – Qt.ª Palmeiras, lote 24- r/c (Telf. 2478737). Até às 22 horas; **PAREDE** – **Aisir** – Av. Gago Coutinho, B.º Caixas Previdência (Telf. 2472948). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **PAREDE** – **Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL** – S. João – Quinta da Carreira, Lote 29-A (Telf. 2681186). Até às 21 horas; **AMOREIRA** – **Amoreira** – (Telf. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS** – **Marginal** – Av. Marginal (Telf. 280078). Até às 21 horas; **Nova** – Est. Alvide – Fontainhas (Telf. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – **Fiama** – R. Elias Garcia 78-B (Telf. 932485) Permanente; **Igreja** – P. da Igreja 22-A (Telf. 937740) Até às 22 horas; **DAMAIA** – **Lemos** – R. de Goa 21-A (Telf. 9711121). Até às 22 horas; **QUELUZ** – **Serra e Pinto** – Av. D. António C. Sá, 50 GE (Telf. 957619); **CAMARATE** – **Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª (Telf. 2518669); **CACÉM** – **Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos Lt. 1-B (Telf. 2940781) **MEM MARTINS** **Miranda Garcia** – Mem Martins 173-B (Telf. 2914103). Permanente; **AGUALVA** – **Cacém** – Mira Sintra PN Torre, 310. Até ás 20.30 horas; **MERCÊS** – **Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** – **Riomouro** – Av Óscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA** – **Gomes da Silva** – (Portela) Permanente; **COLARES** – **Abreja** – (Telf. 299088).

Outra Banda

ALMADA – **Central** – R. de Olivença, 11-B (Telf. 2750504); **COVA DA PIEDADE** – **Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Telf. 2764466); **LARANJEIRO** – **Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Telf. 2490911) **COSTA DA CAPARICA** – **Chai** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Telf. 2403218); **SESIMBRA** – Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (Telf. 2233028; **BARREIRO** – **Santa Marta** – R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telf. 2072141); **AMORA** – **Amorense** – Av. Marginal Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL** – **Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO** – **Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Telf. 2310156); **MOITA** – Silva Rocha – P. da República, 16 (Telf. 239029); **ALHOS VEDROS** – **Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telf. 204250); **ALCOCHETE** – **Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes. Permanente; **SACAVÉM: Maria** (T. 2514369). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÉ ATÉ ÀS 22 HORAS

CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259 (T. 25644); **NOVA AVENIDA**, Av. Fernão de Magalhães, 392 (T. 52250); **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 25-29 (T. 60692); **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100 (T. 315713); **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293 (T. 480761); **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80 (T. 28783); **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21 (T. 23576).

DE DIA E TODA A NOITE

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62 (T. 60002); **BARROS**, R. do Loureiro, 104 (T. 315075); **GAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90 (T. 52583).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043).

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADÁVER DE SOBREMESA
c/Peter Sellers e David Niven
SALA B
não acons. men. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
STARDUST MEMORIES
(Recordações) com Woody Allen

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para todos
Os célebres desenhos de Hergé
TINTIM E O LAGO DOS TUBARÕES
Com TIM-TIM, MILOU e C.ª

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson em **TESS**
9.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uns magalas de fazer inveja aos «Les Charlots»!
SOLDADOS E GAROTAS
Com Sylvain Green, Corinne Corson

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire e Melvyn Douglas
Technicolor
10.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA
Às 24 – M. 18 a.
OS DUROS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montesano
A grande comédia do ano
5.ª semana
Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
EXPRESSO AVALANCHE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45 e 21.30
SEXOS ESCALDANTES
Interd. men. 18 anos
Às 24.00
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A CURAR-ME

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14, 16.30, 19, 21.30
SHALIMAR
Um filme de Krishna Shah
c/Darmendra, Rex Harrison, Zeenat Aman e Sylvia Mites

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
SHALIMAR
Um filme de Krishna Shan
Amanhã, às 11 – Para Todos
SEM FAMILIA

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Maiores de 6 anos
TERENCE HILL É...
O SUPER POLÍCIA
c/Ernest Bergnine e Joanne Dru
AS 23.45
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
de John Carpenter
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 14.15-16.30 e 18.30
Para todos
O LIVRO DA SELVA
Às 21.30 – Int. m. 13 anos
OS REIS DO ASFALTO

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
ROMA VIOLENTA
Um filme de Franco Martinelli
Interd. men. 18 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O ABISMO NEGRO
Com Maximilian Schell, Anthony Perkins, Yvete Mimieux
Um filme de Gary Nelson – Technicolor
Não acons. men/13 anos
2.ª Semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Bunüel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
M. 6 a.
De anjos só tinham as asas...
O resto era obra dos diabos!
NÃO SOMOS ANJOS

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 – Para todos
«AGENTE 001» (O HOMEM DE BUTTON WILLOW)
Um maravilhoso filme de desenhos animados
Às 21.30 – EM ESTREIA
Não acons. men. 13 anos
GOLIAS CONTRA OS GIGANTES
REVEILLON – Compre já o seu bilhete!

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A guerra das estrelas continua
O IMPÉRIO CONTRAATACA
HISTÓRIA DE George Lucas. Realização Irvin Kershner

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
– KAGEMUSHA –
Palma de Ouro do Festival de Cannes 1980
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
O PLANO DIABÓLICO DO DR. FUMANCHU
Peter Sellers e Helen Mirren
2.ª semana
Dia 31 às 21.45 – 13 anos
REVELILLON

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
PELA MEDIDA GRANDE
Int. m/13 anos
As 24 – Int. men. 13 a.
O ATIRADOR

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00 6 Um filme para todos
HISTÓRIAS DO LOBO E DO COELHO
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DE MÁRMORE
Um filme de Andrezej Wajda
Prémio especial da crítica internacional do Festival de Cannes
Dos estaleiros de Nowa Huta aos estaleiros de Gdansk, o destino de um operário polaco

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 14.15, 16.15 e 18.15
Para maiores de 6 anos
TIM-TIM E O LAGO DOS TUBARÕES
Uma festa para todos – COLORIDO
Às 21.30 – Não acons. a men. 18 anos
...E A BOMBA COM TODOS
Uma comédia de gritos

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 18.45 e 21.30
M. 6 a.
NÃO SOMOS ANJOS
c/ Michael Coby e Paul Smith
colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14, 15, 16.30, 19, e 21.30
Para todos (maiores 6 anos)
TERRENCE HILL É ... O SUPER POLICIA
com Ernest Borgnine e Joanne Dru
5.ª semana

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Nao acons. a m. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
EXIT 7
SALA 3 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
UM BATER DE CORAÇÕES
SALA 4 – às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. a men. 13 anos
O FURACÃO
real. Monte Hellman

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
O SUPER-POLICIA
5.ª Semana

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Um espectáculo de gragalhada e acção
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O último filme de Woody Allen
STARDUST MEMORIES
2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14:00, 16.30, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
O IMPERIO CONTRA ATACA
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
6.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
7.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.05, 15.10, 17.15, 19.20, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 18 anos
SHINING
(«The Shining»)
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no início de cada sessão
6.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions
2.ª Semana apresenta
O LIVRO DA SELVA
Falado em português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O filme das festas
Um delírio de comédia
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA
Às 24 – M. 18 a.
OS DETECTIVES

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
A Tarde às 12.15, 14.15 e 16.30 h – Para todos
O filme escolhido para o Natal
FESTIVAL BUGS BUNNY
As 19 e 21.30 horas
Int. m/13 anos
GLÓRIA
Às 23.45 – Int. men. 13 a.
A COLINA MALDITA

teatros

Lisboa

ADÓQUE – «Chiça», às 21.00 (18 anos)
COLISEU – Circo de Natal, às 21.30 (6 anos)
ABC – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Nao deites foguetes», 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE – «Baal» 21.30
S. LUIZ – Companhia Nacional de Bailado, 21.30 (10 anos)

Outros Espectáculos

LUMIAR – «Cavaleiro Negro», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Sarilhos de Saias», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Fúria Cega», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Planeta dos Dinossauros», às 21.30 (18 anos)

PARIS – «Goofy e Donald», às 21.30 (6 anos)

CONDES – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)

CAPITOLIO – «Lições de Pomo», às 21.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «A Rata Borralheira» (sessões contínuas) (18 anos)

Linha de Sintra

MEM MARTINS – Cine Chaby – «Amigos», 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Lisboa

AMADORA – Lido – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cine Estúdio – «O Carocha da Selva», às 21.30 (6 anos)

CACÉM – Estúdio Flores – «Bem-vindo Mr. Chance», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cine Plaza – «A Música Não Pode Parar», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Apache», 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Tigre de Montracem», 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «O Cowboy eléctrico», 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Detective Stoue», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Impala – «O Homem que Viveu Duas Vezes», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Sedutor seduzido», 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Capítulo Segundo», 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Golpe Secreto do Guarda-Chuva», às 17 e 21.15 (13 anos)
ALGES – Stadium – «O Bando de Jesse James», 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Dragão ataca», 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine – «Aeroporto 80», 21.15 (13 anos)

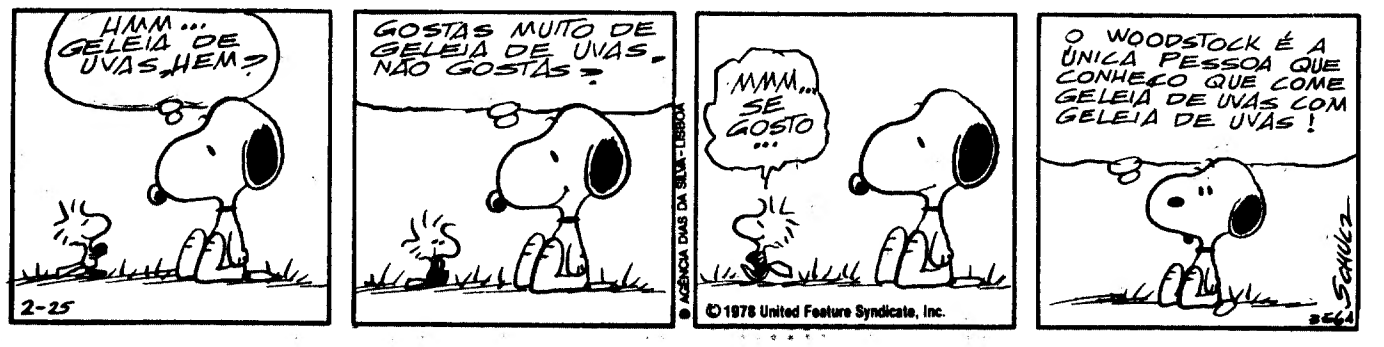
Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Yanks», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Bermudas – Fossa dos Tubarões», às 21.15 (18 anos)

Porto

CHAPLIN – «Irma la Douce», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE L – «Um Casamento muito Original», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Todos Comem... pela Medida Grande», 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE A – «Annie Hall», 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Super-Homem Voador», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «O Livro da Selva», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO – «O Erro da Justiça», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Stardust Memories», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Festival Internacional de Circo», às 21.30 (6 anos)
FOCO – «O Abismo Negro», às 21.15 (13 anos)
BATALHA – «Os Homens da Montanha», 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Sandokan», 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Ben Hur», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Cavalo Negro», às 21.45 (Todos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 66
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Preso o assassino do Cacém

Foi preso já o autor do homicídio de que foi vítima na véspera de Natal, no Cacém, um estucador que saía de casa acompanhado de uma filha de pequena idade.

Como então noticiámos, na tarde da véspera de Natal, quando o estucador José Maria Gomes Pedro, saía de casa acompanhado da sua filha de tenra idade, Sónia Alexandra, foi alvejado com dois tiros de espingarda caçadeira, por um ex-vizinho que ali o esperava. Seria a criança quem daria o alarme, acorrendo familiares e vizinhos, mas o José Maria era já cadáver.

Entretanto o assassino fugiu e só o testemunho da menor o identificaria. Só ontem a Judiciária, eram 19 horas, o conseguiu deter em Vila Franca de Xira, tendo o mesmo resistido e agredido um dos agentes com uma dentada. Dois dias antes, em São Marcos, Paço d' Arcos, conseguira fugir à captura depois de alvejar os agentes da Judiciária com tiros, sem no entanto lhes ter acertado.

O móbil do crime terá sido a vingança, por a vítima ter testemunhado contra ele num caso de agressão com arma de fogo que lhe terá custado uma pena de prisão de nove meses que cumpriu. Na altura havia jurado que se vingaria e cumpriu.

(Hoje 20 páginas)

Milhões de crianças morrem por ano

Perspectivas para os próximos 20 anos não são animadoras

— avisa UNICEF num relatório

Já morreram 12,6 milhões dos 122 milhões de crianças nascidas o ano passado, afirma o relatório «O Estado Mundial da Infância 1980», publicado sexta-feira pela UNICEF, em Santiago do Chile.

O relatório anual do Fundo das Nações Unidas para a Infância indica que a maioria destas crianças pertencia a famílias «absolutamente pobres».

Três em cada dez crianças, continua o documento, morrem antes dos cinco anos, enquanto apenas uma em cada dez jamais verá um assistente sanitário, ou será vacinada, e é muito possível que somente metade delas chegue a saber ler e escrever.

De acordo com as actuais tendências, o número de pobres absolutos aumentará até ao ano 2000, «mas as tendências futuras ocorrem em função da actual política e não como expressão inevitável do destino».

A UNICEF indica também que, por volta de 2000, todos os países poderiam contar com uma taxa de mortalidade infantil inferior a 50 por mil, uma esperança média de vida superior aos sessenta anos e uma taxa de alfabetização de 75 por cento como mínimo.

Dentro de vinte anos, segundo o relatório, a desigualdade económica mundial ter-se-á ampliado ainda mais. A maior parte da América Latina, por exemplo, terá um Produto Nacional Bruto de cerca de 2000 dólares (108 mil escudos) por pessoa, nível semelhante ao da Europa em 1960.

Contudo, os países mais pobres, especialmente os situados no Sul da Asia e na região subsariana de Africa, somente conseguirão alcançar um rendimento anual de 300 dólares (16 200 escudos) por pessoa.

Por isso, segundo a UNICEF, as nações mais pobres manter-se-ão à margem do desenvolvimento nos próximos vinte anos, tal como o estiveram no passado.

Para erradicar a pobreza será preciso levar a cabo profundas transformações nas relações internacionais e promover um autêntico crescimento económico nos países subdesenvolvidos.

No campo da Educação, o relatório assinala que o número crescente de crianças entre os seis e os onze anos tornará difícil que, até 2000, a maioria dos países em desenvolvimento possa assegurar uma escolarização total e continuada de pelo menos quatro anos na instrução primária.

A instrução primária é considerada como «a terceira força da trilogia do desenvolvimento humano» e um dos investimentos mais produtivos para um país de rendimentos baixos.

Os camponeses com quatro anos de ensino elementar, por exemplo, alcançam uma produtividade muito mais alta do que aqueles que são analfabetos.

O volume extra de ajuda internacional requerido para erradicar os piores efeitos da pobreza até 2000 está avaliado, segundo a UNICEF, entre os 12 000 e os 20 000 milhões de dólares anuais, o dobro das actuais cifras de ajuda.

No entanto, além disso, será necessário uma mudança na distribuição, pois somente metade da ajuda actual se destina aos países de mais baixo rendimento, que são precisamente aqueles que albergam a grande maioria da população «absolutamente pobre».

Um incremento anual deste nível de ajuda internacional supõe apenas, de acordo com o relatório, o gasto mundial em armamentos em cada três semanas.

Nas suas conclusões gerais sobre «O Estado Mundial da Infância 1980», a UNICEF compromete-se a colaborar com os Governos e as comunidades para demonstrar que, até 2000, se podem mudar as tendências actuais, promover o progresso em prol dos países mais pobres e erradicar os efeitos mais graves da pobreza maciça.

No campo da alimentação, diz o Fundo, o crescimento económico não conseguiu aumentar de forma apreciável o rendimento dos grupos sociais mais pobres, por causa do fracasso dos mecanismos de distribuição de alimentos.

O relatório destaca os seguintes pontos:

– o mundo produz um volume suficiente de alimentos para fornecer a cada pessoa uma dieta adequada e pode continuar a fazê-lo, apesar do crescimento da população durante os próximos vinte anos.

– como prova de que a erradicação da fome maciça é um objectivo realista, inclusive nos países muito pobres, a UNICEF cita o exemplo do Sri Lanka, onde quase um terço dos alimentos disponíveis são distribuídos em armazéns de «preços justos» e de programas públicos de alimentação.

Tendo em conta este tipo de precedentes, conclui o relatório, não existe razão física alguma para que a aldeia global de 2000 tenha de albergar uma única criança desnutrida.

A desnutrição infantil pode ser reduzida melhorando o grau de instrução das mães.

Actualmente, 90 por cento dos rapazes e 64 por cento das raparigas assiste às aulas nos quarenta países mais pobres do planeta, que albergam um terço da população infantil do mundo.

A UNICEF advoga o aumento dos cuidados prestados às mulheres durante a gravidez e os primeiros meses de vida dos seus bebés.

A nível mundial, 25 milhões de mulheres sofrem todos os anos de graves doenças devido a complicações surgidas durante a gestação.

Só em África, quinhentas mil mulheres morrem todos os anos por causas relacionadas com a maternidade, deixando atrás de si um milhão de órfãos.

O relatório afirma também que 21 milhões de bebés de escasso peso nascem todos os anos em países subdesenvolvidos, por causa da dieta inadequada das suas mães, o que origina uma taxa elevadíssima de mortalidade infantil.

Luís Hortelano, EFE/ANOP

OPEP 20 anos depois

"Arrumar a casa" para normalizar produção

Para a Organização de Países Exportadores de Petróleo, 1980 começou com grande entusiasmo, com um largo suspiro de alívio.

Com efeito, 1980 deveria ter sido um ano de grandes celebrações por coincidir com o 20.° aniversário da OPEP. Porém, em contrapartida, os seus treze membros tiveram que confrontar-se com a pior crise na história da organização.

Bagdad, que viu nascer a OPEP em 1960, deveria ser a sede da segunda reunião cimeira dos chefes de Estado e soberanos da OPEP para o resto do século.

No entanto, Bagdad passou a ser o alvo dos aviões de guerra iranianos, ao deflagrar um prolongado conflito entre os dois países fundadores da OPEP, que virtualmente suspenderam a sua produção, tirando do mercado mais de três milhões de barris de «crude» por dia.

A guerra Iraque-Irão destruiu os cuidados esforços da OPEP no sentido de unir os diferentes critérios relativamente aos preços e fornecimento do petróleo e as relações com o mundo industrializado e o resto do Terceiro Mundo. Esta unidade deveria concretizar-se com a aprovação e instrumentação da estratégia a longo prazo que a organização vinha preparando desde 1978.

Ao estalar a guerra, em Setembro, todos estes esforços ficaram suspensos e a OPEP, paralisada pelo trauma do conflito, parecia encontrar-se à deriva e perante o perigo de uma divisão. Tanto assim era que muitos observadores afirmavam que a organização seria substituída por uma série de «mini-Opep's», divididas regional e ideologicamente.

Isto, no entanto, não aconteceu. Quando os ministros do Petróleo da OPEP se reuniram em Bali (Indonésia) este mês, para a sua conferência ordinária de fim-de-ano, ficou claro que a unidade prevaleceria sobre os interesses individuais. Terminada a conferência, os ministros afirmavam que a OPEP estava mais unida e forte do que nunca.

Não obstante esta afirmação, a organização defonta-se, todavia, com sérios problemas. A guerra entre o Iraque e o Irão continua e não se vislumbra uma solução rápida. Como resultado do conflito, a produção global da OPEP diminuiu para o seu ponto mais baixo desde há dez anos.

Antes de poder voltar a empreender o esforço de unir os diversos critérios dos membros da OPEP para fórmulas políticas conjuntas para o futuro, a organização deve primeiro pôr a casa em ordem. Isto significa uma solução para a guerra e o regresso a um fluxo normal de petróleo.

Kim Fuad, IPS

Jovens agredidos por 'comandos'

«Quando um grupo de jovens, entre os quais três filhas minhas, todos estudantes, com idades compreendidas entre os dezasseis e os vinte anos, saíam do café «Colóquio» na Reboleira, cerca das 23 horas do passado dia 18, um numeroso grupo de militares «Comandos» estacionaram as viaturas em que se faziam transportar (FN-41-65, BZ-77-70, DA-82-97 e outras) no meio da via e de portas abertas, e visivelmente embriagados e desbragadamente eufóricos, ofenderam e agrediram selvaticamente os rapazes e raparigas, provocando o pânico e a indignação dos moradores da Rua António Sardinha», lê-se numa carta enviada ao «DL» pelo agente comercial Sérgio Machado Garcia, que referencia os jovens agredidos (José Carlos de Oliveira Jesus, José António Rocha dos Santos, Rui Manuel Azevedo Santos Abrantes, Fernando Manuel Pestana da Costa, Marina Crispim Garcia, Dora Crispim Garcia e Maria Helena Crispim Garcia).

Nessa noite, e ainda segundo o nosso leitor, «houve desordem entre «comandos», da qual resultou um alferes ferido, depois recolhido pela viatura Mercedes GL-83-20. Antes houvera uma festa no Cinema Lido, em que era comemorada a passagem à disponibilidade de uns e o juramento de bandeira de outros. Três dias após a agressão, um «comando» ameaçou com represálias um dos elementos do grupo agredido, caso fossem apresentadas queixas».

E Sérgio Machado termina assim a sua carta: «Como cidadão e como pai pergunto: quem responsabilizar por esta agressão e ameaças de futuras violências?».

A abertura que cerra a RTP

Fala-se de qualidade e de abertura, mas aceita-se que a RTP fique confiada a quem a degradou até ao inconcebível. Não é uma situação de abuso e de má qualidade que dificilmente se admite, é uma degradação que atingiu o que numa sociedade cultivada e responsável se não concebe.

Aceitamos que ao Primeiro-Ministro indigitado escasseie o tempo para ver e ouvir os programas da RTP. Se acompanhasse a programação — da locução ao «show» — verificaria que o problema não é político, é um problema de política de informação e de política cultural. A fuga pelo departamento a criar da «qualidade de vida» não leva muito longe. Porque tendo, ou não, em atenção a «qualidade de vida», o que se passa na RTP é um escândalo de irresponsabilidade cultural e não só um escândalo de facciosismo político. A RTP não é só uma arma ao serviço da reacção, é uma arma ao serviço da estupidificação.

Os profissionais capazes não são estimulados ou são marginalizados. Reina a mediocridade, a improvisação, o desmazelo. As iniciativas com interesse são abandonadas, persistem e são acalentados os antigos vícios. Não falamos de regressos. Falamos de espectros que pairam dominantes, de um mau gosto que permanece, de uma mentalidade que se generaliza.

Não há abertura, nem haverá qualidade, sob a direcção de um homem que não está preparado para a função. Ser formado em Direito não é uma chave universal. Poderá facilitar a vida nos negócios, mas nada adianta quando é de cultura, de qualidade e de abertura que se trata.

A RTP não é um instrumento para um músico amador só porque é servidor do Poder e dos poderosos.